

Série Vampiros,
Amores & Renúncias
Livro 2

Não há nada pior que
um amor ferido

Vingança
de
Sangue

Jandui Felipe



Série Vampiros, Amores & Renúncias

Livro - 2

Vingança de Sangue

Jandui Felipe



Todos os direitos reservados Copyright©2018

Avctoris – Registro de direitos autorais – 07/11/2018 às 14:59

Número de registro: 28f05027874c3f343e8ade41cef07d36e716ff4e8f711962d5b0b6372a2191f7

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte dessa publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da autora.

A Violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610 / 98 e punido pelo artigo 184 do código penal.

Edição: Independente/ Primeira Edição

Obra: Vingança de Sangue – Série Vampiros, Amores & Renúncias – Livro 2

Autor: Jandui Felipe

Revisão: Marli D.H.F. / Jandui Felipe

Diagramação: Jandui Felipe

Capa: Jandui Felipe

Agradecimentos

Agradeço ao meu marido por todos os dias acreditar em mim e me dizer que sou capaz. A minha mãe sempre por me ajudar na maioria do tempo para que eu esteja no computador criando minhas histórias. As minhas queridas amigas e betas Adiany Junior e Rosy Lira que foram maravilhosas nessa jornada me apontando pontos que poderia melhorar, sem vocês essa obra não estaria completa. A minha querida amiga Marli D.H.F. que fez uma revisão linda cheia de carinho e também betou algumas coisas que foram importantíssimas. Amo vocês! São muito especiais para mim! Vida longa a cada uma de vocês.

E finalmente a cada uma das minhas leitoras. Foi pelo entusiasmo de vocês com a obra Renúncia de Sangue que Vingança de Sangue nasceu e finalmente meus vampiros irão se tornar a série que sempre sonhei. Sem vocês essa obra nada seria. Estaria para sempre presa na gaveta. Vocês as libertaram e sou eternamente grata. Um abraço bem apertado e muito, muito obrigada!

Algo a acrescentar

A história se passa na América do Sul, no país Okala, que fica entre Colômbia e Equador. No início Okala, assim como outros países da América do Sul eram povoados pelos Incas, o povo Quíchua (uma importante família de línguas indígenas da América do Sul, que povoava a Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru). Porém foi colonizado em 1200 por Portugueses e Ingleses que brigaram por Okala chegando a um acordo. Por fim os ingleses colonizaram a maior parte de Okala, as regiões metropolitanas, as Forestys, trazendo mais adiante muito da influência da idade média, além de outros costumes também, influenciando principalmente Foresty Only e Silverstone, as regiões da ala sul. A influência dos Portugueses foi mais concentrada na metrópole São Lucas, trazendo costumes, comidas típicas e educação. Hoje em 2005 toda Okala acompanha a evolução dos tempos, com exceção das cidades de interior que ainda tem uma certa resistência. Com o passar do tempo e as novas tradições, os Incas foram ficando em menor número até que entrasse em completa extinção. Hoje a população de Okala é de 35.549.000 habitantes, sendo 15.000.000 vampiros espalhados entre os clãs das Forestys e alguns que vivem como nômades. A população de Okala, hoje domina os idiomas da colonização, Português e Inglês.

Resumo de Okala:

São Lucas – O centro do país, a grande metrópole.

Regiões Metropolitanas que são divididas em alas:

Foresty Only e Silverstone – Ala Sul

Foresty Amaster – Ala Oeste

Foresty Closer e Pedra Azul – Ala Norte

Foresty Lemys – Ala Leste

Regiões de interior de Okala:

Solare do Sul, Gulivan, Lusitana e Samona.

“Eu quero te amar, mas melhor eu não te tocar,
Eu quero te abraçar, mas meus sentidos me dizem para parar,
Eu quero te beijar, mas quero isso demais
Eu quero te provar, mas seus lábios são venenosos”

(Poison - Alice Cooper)



‘Um Amor Ferido tem sede de beber sua vingança’



Prólogo - Tina Valentim

Capítulo 1 Tina Valentim – O Pacto

Capítulo 2 Lore Falls – Uma Estranha no Ninho

Capítulo 3 Tina Valentim - Experimento

Capítulo 4 Lore Falls - Tormento

Capítulo 5 Tina Valentim - Mentiras

Capítulo 6 Lore Falls - Desespero

Capítulo 7 Tina Valentim – Uma Chance

Capítulo 8 Lore Falls - Tortura

Capítulo 9 Tina Valentim - Desconexo

Capítulo 10 Lore Falls – Cartas na manga



Capítulo 11 Tina Valentim - Finalmente

Capítulo 12 Lore Falls – Os Secretos

Capítulo 13 Lore Falls - Resgate

Capítulo 14 Tina Valentim – Dúvidas rasas

Capítulo 15 Lore Falls - Reencontro

Capítulo 16 Lore Falls - Susto

Capítulo 17 Lore Falls – De volta para casa

Capítulo 18 Lore Falls – Fim da linha

Capítulo 19 Lore Falls – Eternamente Proibido

Epílogo - Lore Falls

Cena Extra - Ana Stuart – A transformação de Ana





Prólogo

Um ano se passou e não o esqueci. Eu vi Adan crescer. Se me lembro bem, sempre foi gentil além de lindo, com uma sensualidade natural em cada gesto, destemido, calado e misterioso, um tanto introspectivo, porém dono de um coração enorme. Isso me encantava nele, quando os outros garotos tentavam atacar os animais na floresta de Solare, estava sempre preste a evitar, nunca permitia que uma menina fosse desrespeitada, um cavalheiro desde criança, de longe sempre foi o meu preferido. Nas poucas vezes que minha família visitou os Stuarts, ainda na minha infância, sempre soube que seria a prometida dele. Este assunto sempre surgia nos longos almoços dos caçadores, nada muito oficial, mas a possibilidade existia. Arthur e Ana sempre deixavam claro que eu era a mais cogitada para isso, a mais destemida entre as crianças da minha idade. Arthur não tirava a prioridade de mim, cresci certa que Adan Stuart seria meu. Quando ele se mudou para São Lucas, eu sofri tanto que nem poderia descrever esse sofrimento. Pensei que tudo estava perdido, que ele se apaixonaria por alguém na cidade grande e jamais voltaria, mesmo sabendo que Arthur nunca permitiria uma coisa dessas e que o encanto o tomaria de qualquer jeito, entretanto, saber que ele estava longe era uma tortura. Sem nenhum telefonema ou carta, sem uma notícia dele... Porque ele nunca, nunca mesmo, me retornava.

Meus dias se resumiam em treino, para me tornar a melhor caçadora de vampiros que pudesse existir em Lusitana, em Solare e talvez em todas as famílias de caçadores. Buscar a perfeição era a minha meta. Tudo para que Adan me escolhesse, para que não tivesse escapatória, para que ele não tivesse outras alternativas que não fosse eu, na hora de formar uma família de caçadores. Seria extremamente perfeito um Stuart e uma Valentim, a melhor Valentim, a mais bem preparada, digna de se unir a um caçador cheio de poderes e recebê-los com o casamento consumado. Era o que Adan se tornaria ao completar vinte e um anos e o que eu me tornaria ao casar-me com ele, uma Stuart e assim também receberia os poderes de imunidade, porém não era isso que me chamava atenção, realmente o amava, o resto seria só perfeição. Amei Adan a vida toda, nem sei como é viver sem amá-lo, sem passar horas pensando

nele. Dias de loucuras, anos de espera e ele nunca me olhava e nunca dizia nada! Quando Adan terminou o colegial ele teve que voltar para Solare pois, logo em seguida completaria seus vinte e um anos, e receberia seus poderes de caça e imunidade. Fui entregue a ele como noiva, finalmente eu estava onde deveria estar. Naquela noite, notei um movimento estranho na cozinha, havia uma discussão. Eu ouvi tudo, ele não queria se casar e muito menos comigo. Como uma faca em meu peito eu senti a dor da rejeição, mas ainda assim, Arthur o obrigou, ainda havia uma chance, mas ele não apareceu no dia do casamento. Ele fugiu com ela, uma vampira asquerosa. Uma vampira! Como Adan pode ter descido tão baixo! Me trocou por uma nojenta sanguessuga! Minhas lágrimas escorriam ao lembrar de cada detalhe dessa história e uma palavra ecoava no fundo do meu pensamento ferido e agoniado: Vingança! Sim. Eu quero vingança contra Lore Falls! Não tem um só dia que eu não pense nisso, naquela maldita tocando nele, dormindo com ele, dormindo nos braços que eram meus! Meus! Adan era meu. Foi prometido a mim! No meio da floresta de Solare minhas lágrimas continuavam, por conta das lembranças não me deixavam se quer um só dia. Sim, eu estou em Solare há exato um ano, esperando a volta de Lore e Adan para a pequena cidade arcaica e chata. Sei que ainda podem voltar e o final dessa palhaçada vai chegar, porque eu vou esmagar aquela vampira com minhas próprias mãos.



Capítulo 1 – O Pacto

Meu nome é Tina Valentim, de estatura média, olhos verdes, cabelos castanhos e pele clara. Sou uma caçadora de vampiros e pertencço à família Valentim. Não somos encantados, como os Stuarts, mas somos muito bem treinados e praticamente imbatíveis. Nunca perdemos uma batalha contra vampiros. A Família Valentim vive em Lusitana, cidade vizinha a Solare, juntamente a Gulivan e Samona no interior de Okala, cada uma destas quatro pequenas cidades tem uma família de caçadores de vampiros que a mantém limpa. As famílias costumam sair em buscas fora das cidades também, principalmente em São Lucas. Vampiros são como uma praga, como baratas, onde tem uma, logo aparecem milhares. Cuidamos para isso não acontecer, para eles não formarem clã em São Lucas, para que nunca cheguem ao poder maior como a presidência, por exemplo. Com os poderes telepatas que eles têm, poderia ser fatal para a população, como aconteceu com as outras cidades maiores que foram tomadas e hoje, como os caçadores estão em menor número, não é mais possível invadi-las. Isso já vem acontecendo há muitas décadas. Muitos morreram e se tornaram vampiros em confrontos, ou simplesmente desistiram de continuar e seguiram suas vidas fugindo de Okala, eliminando a possibilidade de perpetuar as famílias, por isso, hoje somos somente quatro famílias lutando contra cinco clãs de cidades muito maiores que as nossas, povoadas por vampiros dominadores e humanos inocentes, que não imaginam quem os governa: Foresty Lemys ao leste de Okala, Foresty Amaster no Oeste de Okala, Foresty Closer no norte de Okala, Silver Stones e Foresty Only no sul de Okala. A ala sul é a maior e também possui o clã mais poderoso e antigo, o clã de Foresty Only. Aqui no interior, restaram apenas quatro famílias de caçadores e cada uma resolveu assumir uma cidade: em Solare os Stuarts; em Lusitana, nós, os Valentins, em Gulivan, os Sodrés, e em Samona os Ronalds.

Há muitas décadas, as gerações da minha família, vem se perpetuando e mantendo a pequena cidade limpa dos vampiros. Lusitana é bem simples e também não é muito diferente de

Solare, nem de Gulivan ou Samona. Estava vivendo em Solare há um ano, contra a vontade da minha família, mas como nunca fui mulher de contrariar minhas vontades e meu pai sabia bem disso, acabou me deixando partir. Minhas irmãs acharam a maior loucura, porém não me importo se é loucura ou não, tenho um objetivo e não vou abrir mão dele. Vou esperar! Já que não consegui mesmo um número considerável de caçadores para invadir Foresty Only, então não tenho alternativa. Uma hora eles irão voltar, eu sei disso, pois o irmão de Adan, Kevin Stuart, me disse que eles viveriam aqui. Eu realmente só não entendo a demora desse acontecimento. Mas nem que seja a última coisa que eu faça na vida, vou matar Lore Falls.

Permaneci camuflada morando numa pequena cabana de madeira que eu mesma construí perto do lago da floresta de Solare, bem a caminho da casa da vampira, seria inevitável não vê-los passar e foi estratégia construir minha cabana aqui. À noite, o frio de Solare era cortante e nesta noite estava ainda pior. Fiz uma fogueira do lado de fora da cabana para tentar me aquecer um pouco, quando de repente ouvi um barulho entre os arbustos. Imediatamente olhei e o barulho cessou. Agora um vento muito forte soprou, apagando o fogo que acabara de acender. Um vulto corra por trás de mim tão rápido, que não pude ver para que lado fora. Nuvens se agruparam sobre Solare de forma rápida e estranha. Raios tomaram o céu.

— Que droga é essa! — Sussurrei comigo mesma. Entrei correndo para cabana que estava escura, devido à ventania, as velas se apagaram. Tateie até achar novamente os fósforos, como era extremamente organizada, não foi difícil. Logo o risquei e a vela na cabeceira estava novamente acesa. O vento uivava como um lobo e as águas do lago estavam em ondas, a vela novamente se apagara, eu nunca tinha visto uma tempestade dessas em Solare durante todo este ano e também, nunca vi uma destas em Lusitana. Me encolhi no colchão, onde dormia e quando olhei rapidamente o vulto estava parado diante de mim. Me assustei. Coloquei-me de pé. Ele bateu palmas, todas as velas se acenderam iluminando seu rosto e no mesmo instante, a tempestade cessou. Um sorriso de navalha ela trazia no rosto e logo percebi que era um vampiro. Sem pensar por um segundo o ataquei e iniciamos uma luta dentro da cabana.

— Maldito como ousa entrar aqui! — O golpeei, derrubando no chão o ser das trevas. Ele se levantou em segundos, sem o menor esforço me jogando contra as madeiras da cabana, fazendo-a desmoronar. Me levantei com uma fúria insana. Pulei sobre o seu corpo o derrubando no chão e saquei à estaca da minha cintura.

— Vai Morrer Vampirão! Agora!

— Lamento te decepcionar, mas ainda não! — Ele se virou com uma força sobrenatural, me girando no ar junto a ele e jogando seu corpo por cima do meu, prendendo meus braços no chão.

— Tenho algo que você quer! — Os olhos dele brilharam vermelhos e seus dentes sedentos chegavam perto do meu pescoço, junto a seu hálito frio enquanto sussurrava no meu ouvido. De repente seus olhos ficaram tão azuis quanto o céu, ainda mais perturbadores. Cabelos longos lisos e negros caíam sobre meu rosto, não se podia negar: ela era lindo. Tentei relutar, mas foi em vão. Senti minha mente se voltando para ele e em segundos eu o obedeci e aquietei. Ele se levantou e me ajudou a levantar. Quando já estava de pé, ele tirou os olhos dos meus e imediatamente recobrei os sentidos.

— O que você fez seu maldito, manipulou minha mente? Como conseguiu isso?

— Fácil! Você ficou vulnerável com minha beleza! Uma arma fácil e fatal, já matei muitas caçadoras assim como você. Não resistem a um olhar sedutor, não é mesmo? — Presunçoso e debochado, muito seguro de si, me encarava com olhos insanos, agora novamente vermelhos.

— Idiota! Hoje você não vai escapar vivo daqui!

— Poupe sua força Valentim. Vai precisar!

— Do que está falando? Quem é você?

— Adan Stuart pensa que acabou com minha vida, mas ele não acertou meu coração como pensou. Como você pode ver eu estou mais vivo do que nunca!

— Vivo? Nem aqui nem na China. Seu cadáver ambulante! Você conhece o Adan? O Adan Stuart? — Surpresa, gesticulei com as mãos o encarando.

— Exatamente! Cara caçadora.

— O que sabe sobre ele? Onde ele está?

— Eu sabia que você iria se interessar pelo assunto. — Me rodeava macabramente.

— Olha aqui seu maldito, fala de uma vez ou eu termino o que Adan começou, seja lá o que tenha começado. Saiba que sou a melhor com as estacas. Você não vai escapar!

— Rá! Me deixou preocupado! — Debochava ainda me rodeando enquanto falava. — Deixe de idiotices e façamos um pacto.

— Pacto com você? Eu, Tina Valentim fazer um pacto com um Vampiro? Piada!

— Vai querer fazer. — Afirmava.

— E por quê?

— Porque vou te entregar a Lore Falls!

— Você conhece Lore Falls e Adan Stuart?

— Bem de perto! Como disse, Adan tentou me matar para me tirar do seu caminho e casar com Lore.

— Então você queria se casar com a Lore, e Adan a tirou de você? Estou entendendo o pacto agora!

— Exatamente. O maldito Stuart estragou meus planos e conseguiu enfim o que queria.

— Se casar com a vampira! — Concluí.

— Mais do que isso. Se tornar um vampiro!

— O que? — As palavras daquele vampiro entraram como uma faca no meu peito. Isto era mais do que eu podia suportar. Minha cabeça tonteou e as lágrimas caíram dos meus olhos mais rápidos do que poderia segurar. — Você está de brincadeira comigo! Adan Stuart, um Vampiro! Isso é mentira!

— Não é não. Lore o transformou, por que você acha que eles foram para Forest Only? Para convencer o maldito karius a aceitar ele ao lado dela no clã.

— Adan não pode ser um Vampiro! Ele tem imunidade, você está louco? — Trazia à mão a cabeça estatelada, inconformada e certa da minha verdade, a verdade que conheci durante toda a minha vida.

— E você acha que ia brincar com uma coisa dessas? Eles foram atrás da poção da vida mortal e conseguiram. Depois disso, Lore o transformou.

— A Maldita poção da Mirna Black! — Resmunguei enquanto pensei. — Mas como é que não sei de nada disso?

— Os Stuarts abafaram. Eles morrem de vergonha, não querem que ninguém saiba que hoje Adan é um vampiro.

— Isso é inaceitável! Não acredito numa barbaridade dessas! Você está querendo me deixar louca, vampiro?

— Me responda uma coisa, por que acha que até hoje, Lore e Adan não voltaram para Solare?

— Também estou buscando essa resposta! Eu não sei por que não voltaram. Kevin disse que voltariam em breve e já se passou um ano.

— Exatamente por que Adan hoje é um vampiro e Lore, passou pelo Vampliberty, sendo assim, se voltassem com certeza eles iriam beber a cidade inteira. Adan também não seria liberado antes de um ano, por ter sido aceito no clã, Karius não abriria mão que ele fosse para o internado dos vampiros.

— Meu Deus! Com essa eu realmente não contava! O meu Adan um vampiro! Isso foi a coisa mais imprevisível que poderia me acontecer, isso muda tudo, tenho mais um motivo para acabar com essa maldita vampira que só fez destruir a vida do meu amor. Inadmissível! Adan era um jovem caçador, com um futuro brilhante, cheio de poderes sobrenaturais, sua carreira estava pronta a sua frente, esperando para ser trilhada e ao meu lado, que também receberia os poderes assim que me casasse com ele, seríamos imbatíveis e teríamos filhos imbatíveis também, uma família perfeita como eu projetei. Tudo por água abaixo para se tornar um maldito sanguessuga assassino. Inaceitável!

— Então, aceita o pacto? — Perguntou sem me dar espaço para pensar.

— Qual é o pacto, afinal? — Engoli o choro curiosa e fui direto ao assunto, que no calor da hora, parecia o melhor a fazer.

— Quero que você mate a Lore. Não quero sujar minhas mãos com ela e ser julgado, mas você é uma caçadora, tudo vai parecer normal, me sentirei vingado e continuarei limpo.

— E o que ganho em troca?

— Te entrego Adan. Sei onde ele está, adoraria matá-lo, mas o deixo para você desde que cumpra o trato. Viver sem a Lore já vai ser castigo suficiente, quando ele vir a se recordar dela, porém matá-lo seria muito mais interessante. — Completava obsessivo.

— Como assim “se recordar dela”?

— Uma coisa de cada vez, caçadora! Aceita ou não o pacto?

— Pacto aceito. — Assenti sem pensar, pois eu precisava ver o Adan de novo. Queria ver

com meus próprios olhos o que ele tinha se tornado por amor a uma imortal maldita, e a morte de Lore era tudo que eu mais queria na vida. A ajuda do vampiro veio na hora certa, minha sede de vingança só se perpetuava. Chegou a hora de colocá-la em prática, não tinha como recusar.

— Ótimo Caçadora! Eu sabia que você ia pensar direito. — Ele disse ajeitando o enorme e brilhante cabelo liso preto, que caía sobre os ombros.

— Estou fazendo isso por mim, não por você. Eu não confio em vampiros.

— E não deve mesmo confiar, especialmente em mim. — Deu uma piscadela abrindo um sorriso brilhante que conversava com olhos atormentadores e girou sobre seus próprios pés, me virando as costas e andando em direção à floresta.

— A propósito vampiro, quem é você? — Chamei sua atenção e ele se virou velozmente.

—Prazer querida, meu nome é Linon! — Em seguida desapareceu na velocidade floresta a dentro.



Capítulo 2 - Uma estranha no ninho

Dois dias antes.

*Eram oito horas da noite, eu estava sentada ao piano e dedilhava uma música qualquer quando de repente me peguei tocando **My Immortal**. Lembranças me dominaram. Meu*

aniversário de casamento estava se aproximando e ainda me lembro de entrar de braços dados com karius até Adan, que estava lindo, nunca esqueci aquela imagem arrebatadora dele me esperando no altar. Senti o toque das mãos frias dele cobrindo meus olhos, tirei as mãos das teclas do piano e segurei-as, quando olhei, havia um buquê de rosas vermelhas ao piano. Toquei nas rosas, o perfume era fresco, tinham sido colhidas recentemente como eu adorava, ele sabia disso perfeitamente.

— Rosas vermelhas, para minha doce ruiva, tão aveludada e linda quanto cada uma delas! — Beijou minhas mãos e em seguida me tomou a boca, voraz e com muita saudade. Não nos víamos há alguns dias, pois eu estava em viagem de caça. Adan me pegou no colo e me deitou na cama, seus cabelos negros agora mais longos se misturavam ao brilho vermelho de seus olhos e suas presas sedentas se mostravam em um sorriso de quem tinha muito mais que sede. Novamente tomou minha boca encontrando minha língua que envolvida na sua me acendia em segundos, ele estava ardendo de saudades, foi tirando minhas roupas, peça por peça enquanto me beijava, seus lábios escorregaram por cada centímetro do meu corpo, senti uma mordida no interior da minha coxa, levantou sua cabeça me encarando, enquanto corria a língua em todo sangue que escorria pela sua boca. — *O gosto do seu sangue ainda é mais fascinante do que qualquer outro sangue, minha Deusa, sou escravo do seu sabor!* — Sussurrava impiedoso e sedento por mim em todos os sentidos. Alcançou novamente minha boca compartilhando comigo do meu próprio sangue. Não resisti alcançando seu ombro e me deliciando também com seu sabor único. — *O seu é ainda melhor meu amor, sempre irresistível para mim não importa o tempo!* Se colocou sobre mim se encaixando deliciosamente. — *Você é minha, Lore Falls, minha! Para sempre! Deusa, maravilhosa!* — Enquanto fazia amor comigo me beijava na boca, me segurava com força, quando se afastava eu podia ver em seu rosto que se perdia no prazer que sentia comigo, assim como eu também me perdia no prazer que ele me dava e quando percebíamos, passávamos horas fazendo amor, nessa troca eterna de alma que tínhamos.

— Como viemos parar nessa banheira? — Adan ria enquanto falava.

— Não sei. Mas isso não importa, o que importa é você aqui, junto comigo para sempre! Isso vai ser para sempre não vai? — Perguntei me colocando por cima dele na banheira.

— Já tem um ano Lore e você ainda não acredita? Estou aqui com você, sou um vampiro estarei eternamente com 21 anos e todo seu. Vou te amar para sempre como te prometi. Não existe outra vida que eu queira viver, você sabe muito bem.

— Eu sei, mas eu sempre vou achar que isso é um sonho, depois de tudo que passamos. E sua família?

— Eu sinto falta deles, mas viver sem você é inevitável. Você também sabe disso. Quantas vezes vou ter que repetir, ruiva? — Sussurrava me beijando.

— Sim. Eu sei. Me perdoe, não quero acordar desse sonho. — Encaixei minha boca na sua sentada sobre o colo dele.

— Isso não é um sonho, Lore! — Respondia sussurrando enquanto se colocava dentro de mim. — *Eu te amo, não vou sair de perto de você. Estamos ligados. Você é como ar lembra? Minha vida está escrita nesses seus lindos olhos de rubi, estou preso na sua mente, na sua pele, em cada gota do seu sangue minha Deusa ruiva, como posso me afastar de você? Como posso estar longe? Se sou um com você!* — Sua voz estava rouca e ofegante, quase me enlouquecia de

desejo me dizendo essas palavras enquanto me amava, me levando ao ponto máximo do prazer, um dos mais intensos que já tive em seus braços. — *Eu te amo!* — Sussurrei com loucura, sentindo o êxtase me dominar por mais alguns segundos e o beijei intensamente sentindo os últimos segundos daquele momento incrível. — *Você é maravilhoso, Adan Stuart! Eu sou louca por você!*

Algumas horas depois, nos arrumávamos para a festa, hoje era dia de evento em Foresty Only e todos estavam nos esperando. Nesta noite tudo que queríamos era nos curtir e matar as saudades. Adan estava lindo: todo arrumado dentro de um Jeans e uma camisa social preta, botas pretas que o deixavam ainda mais sexy, o mesmo cabelo bagunçado de sempre que eu amava. Sentado me admirava enquanto dava os últimos retoques do meu look para essa noite: um tubinho preto e ousado, meias pretas e um salto preto perfeito, que me deixava com a mesma altura dele.

— Maravilhosa! Quando veste preto me deixa pirado sabia? Esse fogo do seu cabelo parece estar dizendo: “Vem se incendiar”! — Me tomou em seus braços, me encarando de perto. — Linda! Coisa linda da minha vida!

—Você também está um gato! Pensa que não me enche de ciúmes desfilando tão sexy por aí?

—Rá, ciúmes, ruiva? Não enxergo mais ninguém, você sabe disso. — Me puxou pela cintura se aproximando novamente da minha boca. Seus olhos vermelhos anunciava o desejo latente a pulsar por mim.

— Agora é você que está me deixando louca, vampiro! Acabo não saindo mais desse quarto! — Me beijava mais intensamente até que parou e encostou sua testa na minha fixando seu olhar no meu.

— Certo, vamos descer antes que venham nos buscar! — Riu, selando seus lábios mais uma vez nos meus e em seguida, seguimos para o elevador.

Sempre havia festas em Foresty Only quando voltávamos das excursões, desde que Mirna voltou tudo estava feliz por aqui. Estávamos vivendo nossas vidas como pensávamos que seria: tudo perfeito. Adan estava terminando o internato e já estava mais do que adaptado a sua nova vida. Jasmine estava na guarda comigo e sempre caçávamos juntas nas excursões. Karius era mais que um pai para nós, eu estava adorando ser vampira mais que tudo nesse mundo, o fenômeno Vampliberty me trouxe uma vida nova junto com Adan, ambos foram meu divisor de águas e a vida se tornara sangrentamente doce. A porta do elevador se abriu e a festa estava linda, como sempre: o pátio de Forest Only mesclado com vampiros e humanos, como Karius gostava. Há três dias chegamos com excursão, tínhamos comida para uma semana. Tudo estava realmente maravilhoso por aqui. O que poderia dar errado? Nada, é claro.

—Mana! — Dizia Jasmine afoita e hiperativa como sempre. — Vamos dançar, adoro essa música, larga o Adan um pouquinho! Jasmine me puxou até o centro do pátio para dançar com ela “*Sweet Dreams*”. Dançamos um passo que fazíamos nas festas no tempo do nosso internato, quando éramos vampiras recém-nascidas e ríamos bastante nos lembramos dessa dança.

Entre um paço ou outro, avistei repentinamente uma vampira que não conhecia no clã, chamei a atenção de Jasmine.

— Jasmine quem é aquela vampira?

— Onde Lore? Não estou vendo ninguém desconhecido! — Dizia olhando ao redor do pátio.

— Ali! Aquela de cabelos longos castanhos, atrás daquele grupo de humanos. — Apontei para direção onde só havia um vazio agora.

— Onde Lore? Não estou vendo ninguém! Para de paranoia, vamos continuar!

— Agora realmente ela não está mais ali, mas estava a um segundo e me encarou. — Parei por um minuto e olhei para Adan, ele tinha sumido, deixei Jasmine na pista de dança e corri na direção em que o havia deixado. Bati de frente com Josefe.

— Me desculpe Josefe! Você viu o Adan?

— Eu o vi indo em direção ao Karius. Acho que ele o chamou.

— Tem certeza, Josefe?

— O que te deu Lore? Por que está tão nervosa?

— Não sei. Talvez uma má impressão. Eu pensei ter visto uma vampira estranha que não pertence ao nosso clã e de repente Adan sumiu... Sei lá.

— Lore, não tem ninguém aqui sem ser do nosso clã, não se preocupe, senão os vampiros que guardam a entrada da cidade já teriam avisado a Karius.

— Levando em consideração que já entrei aqui disfarçada e não fui barrada... Isso não vai me deixar calma.

— Lore, vamos. Eu vou com você até Karius e vai ver que Adan está lá.

Entramos no elevador, Josefe e eu. Ele apertou o botão da suíte e fomos direto para o quarto de karius; se eu tivesse um coração batendo, com certeza estaria saindo pela boca; foi como se um pressentimento muito ruim tomasse conta de mim. A porta se abriu e os gêmeos gigantes lá estavam.

— Podem nos anunciar? — Perguntei ansiosa.

— Agora não entra ninguém. Karius está em reunião com Adan, César, Kate e Mirna.

— Mas por que Adan está nessa reunião?

— Nosso trabalho é não deixar ninguém entrar. Não sabemos de nada. — Respondeu um dos Gêmeos.

— Certo. Então vou esperar aqui. — Afirmei agora mais nervosa do que ansiosa.

— Lore, vamos descer e nos divertir um pouco. Por favor, relaxa não há nada de mais acontecendo aí dentro. — Josefe tentava me acalmar.

— Josefe, posso até descer, mas não vou me divertir enquanto não souber o que está havendo aí dentro.

— Lore, os guardas já não falaram que ele está na sala de Karius?

— Tudo bem. Vou descer com você! — Concluí que seria melhor mesmo, Karius iria acabar me chamando de lunática, mas depois do sacrifício que foi para tê-lo comigo, qualquer ameaça me deixava com medo.

De volta ao pátio tudo parecia normal, um dos garçons me trouxe uma taça de “AB positivo” e virei em uma golada só, quando olhei para a taça ela estava no reflexo, me virei e vi o vulto correndo, sem perder tempo com minha velocidade eu a segui, por mais veloz que poderia ser não consegui alcançá-la e como uma nuvem de fumaça, ela desapareceu no ar e eu fiquei como uma louca entre os becos de Forestry procurando por um vulto. Me virei em um segundo e Adan estava atrás de mim.

— Lore o que está acontecendo? Josefe me falou que você saiu correndo de repente.

— Adan! Meu amor! — O abracei apertado.

— Lore o que está acontecendo?

— Eu não suportaria te perder! — Meus olhos se debulharam em lágrimas de sangue.

— Lore, você não vai me perder! Pare com isso minha ruiva. Eu nunca vou deixar você.

— Tem uma intrusa no clã. — O encarei assustada.

— Como assim, uma intrusa?

— Ela se esconde de todos só aparece para mim, eu temo por você. Sabe... Lá no fundo eu tenho medo pelos outros Clãs, não sei se te aceitaram como você foi aceito aqui. — Adan me abraçou apertado e vi medo em seus olhos pela primeira vez, em um ano.

— Calma minha linda! Isso não vai acontecer, vai ficar tudo bem.

— Você está saindo do internato agora Adan. Esta será realmente sua prova de fogo, todos sabem que você é oficialmente um vampiro, tenho medo.

— Calma Lore. Não vai acontecer nada comigo! Já sou bem grandinho não acha? Tenho força sobrenatural, super velocidade, duas presas imbatíveis, sou um perfeito manipulador de mente e também sei seduzir vampiras ruivas, como ninguém. — Disse brincalhão se aproximando da minha boca com um sorriso arrebatador, que conseguia arrancar sorrisos de mim. Sem resistir o beijei. Adan estava outra vez quente e preparado, me arrastou até um galpão abandonado totalmente empoeirado. Havia um monte de móveis velhos e uma penteadeira, com um velho espelho todo arranhado. Enquanto Adan me beijava a nuca, eu fitei o espelho que estava muito empoeirado, mas havia uma caligrafia na poeira, aproximei minha visão e estava escrito: “Mya e Pietro”. Imediatamente minha mente se abriu e veio à lembrança das aulas de “História da espécie”.

— É ela! — Eu gritei assustando Adan.

— Lore o que foi? Quem você viu?

— Adan, olha isso aqui no espelho! — Adan se aproximou atento.

— “Mya e Pietro”. — Ele leu pausadamente.

— O que isso te lembra? — Perguntei.

Adan olhou em volta e disse:

—Então era nesse galpão que a famosa Mya se encontrava com Pietro?

— Se lembra da foto no livro, o livro que estudamos no internato? A foto da Mya?

— Sim eu lembro.

—Foi ela que eu vi. Eu sabia que o rosto dela me era familiar.

— O que? Mya Angelis aqui em Forest Only?

— Só o porquê disso já me assusta. Pelo que sabemos, Mya está sumida há muitas décadas. Ela elegeu Karius e Mirna e se foi, quis sair de Okala e rodar outros países como nômade. Deixou Karius cuidando de tudo. O que a traria de volta e por que estaria nos observando? Vamos ter que alertar o Karius.

— De qualquer forma, vou fazer uma viagem para Silverstone, com César.

— Era sobre isso a reunião?

— Sim. Vincent procurou Karius e disse que quer facilitar as coisas para mim, resolveu ser o primeiro a incentivar que me aceitem sem problemas e pediu que eu fosse até Silverstone, para me apresentar ao Clã. Karius pediu a César que vá comigo, ele disse que seria inteligente não negar o convite para que não pareça desfeita e não gere nenhum problema com Vincent, que possui muita influência nos outros clãs, de qualquer forma os gêmeos vão conosco.

— Isso pode ser perigoso Adan, não estou gostando disso.

— Ordem do Karius.

— Acredito que ele saiba o que está fazendo. Eu espero realmente que ele saiba.

— Não se preocupe vai ficar tudo bem Lore. — Concluiu Adan, me abraçando apertado.

— Eu também vou sair em caça amanhã, então vamos deixar esse assunto da Mya para quando voltarmos certo. Será melhor. — Novamente o abracei, uma onda de maus pressentimentos me dominou de uma forma que me roubou toda alegria. Voltamos andando devagar para a festa e no final da noite, nos deliciamos com as vítimas que trouxemos da excursão. Ao raiar do dia entramos em nosso caixão e dormimos juntos entrelaçados como de costume.

No início da noite seguinte, Adan partiu para Silverstone com os gêmeos e César. Um abraço apertado no separou. Logo em seguida Jasmine, Kate e eu entramos no ônibus da **Foresty Tour** e fomos à próxima caça. Eu não estava nem um pouco feliz, uma angustia estava comigo e não conseguiria relaxar até está de volta e ver Adan de novo.



Capítulo 3 – Experimento

O Vampiro Linon, me convenceu de que teria que ir com ele à Silverstone, onde finalmente encontraria o Adan. Ainda que isso fosse uma loucura, não teria mais volta, pois a esta altura do campeonato, já estava mergulhada nisso até o pescoço. Convencer meus pais e minhas irmãs que estaria embarcando com um vampiro para Silverstone seria impossível, então é claro que tomei minha decisão sem avisá-los. Dois dias depois da visita do Linon, estávamos de partida no carro dele: um Toyota Corolla preto, com vidros especiais a prova de sol. Seguíamos viagem, por volta de oito da noite. Por alguns instantes me achava extremamente maluca por ter aceitado, todavia minha sede de vingança era maior que meu orgulho, estraçalhado, por ser vista ao lado de um vampiro.

— Então Linon, vai me dizer o que Adan está fazendo em Silverstone, ou vamos carregar esse suspense até chegar lá?

— Ele está preso em Silverstone. Está desacordado, em um experimento que vai te interessar.

— Experimento. Como assim?

— Os Vampiros que lideram o clã de Silverstone são cientistas. Vincent Mark e Lucinda Mark, assim como todos os clãs de vampiros, estão bem irritados com Karius, aliás, não existe um vampiro fora de Foresty Only que não esteja.

— Por ele ter adicionado Adan. Eu imagino! — Concluí o óbvio.

— Exatamente! Vincent desenvolveu uma forma de tirar as memórias de Adan, já que matá-lo seria o mesmo que se entregar a própria morte, existe uma lei severa contra matar a própria espécie e essa lei vem do alto, nenhum vampiro brinca com ela. E não é só isso, no experimento, a mente dele também será bloqueada contra os poderes de leitura de mente. Lore

nunca conseguirá ver onde ele está, o plano seria trancafiá-lo em um caixão e deixá-lo na inclusão, usando a desculpa de renegação da espécie, mas como temos um acordo, eu o entrego a você em troca de matar Lore.

— E Adan já foi submetido a esta experiência?

— Sim. Ele deve acordar ainda hoje, e quando acordar, a única pessoa conhecida para ele entre nós será você. Não se lembrará de Lore e nem de nada do que viveu no último ano.

— E quando eu boto as mãos em Lore?

— Você vai levar o Adan de volta para Solare. Assim vai parecer que você o salvou, ganhando a confiança da família Stuart e também a dele. Logo que Lore ficar sabendo onde ele está ela irá atrás dele, sozinha, vulnerável e fora de Foresty Only, será muito mais fácil matá-la.

— Perfeito Vampiro! Estou começando a gostar desse plano!

— Realmente é perfeito. Este plano está sendo arquitetado há um ano. Só estávamos esperando Adan sair do internato para executá-lo. Foi muito bem bolado para que tudo pareça perfeito e não levante suspeita sobre Vincent e muito menos sobre mim, entretanto, Vincent não sabe exatamente do meu acordo com você. Não da parte de matar Lore!

— Certo. Já entendi. Fui colocada no plano para levar o Adan e fazer com que todos pensem que ele renegou a espécie.

— Exatamente! Assim ficaria mais fácil o trancar na inclusão, mas como temos um acordo, pode ficar com ele. Te darei cobertura, em troca da morte de Lore.

— Mas eles vão estranhar o sumiço de Adan e vão buscar respostas em Silverstone. O que vocês vão dizer?

— Que não o vimos mais depois disso. Achamos que retornou para Foresty, por isso o chamamos sozinho.

— Será que ele foi sozinho?

— Acredito que sim. Karius tem total confiança em Vincent.

— Sei não Vampiro... Vocês contaram com a sorte. Este plano não está tão seguro.

— Confia em mim “Valentim”, eu conheço essa corja! — Dizia com um sorriso sarcástico, enquanto acelerava feito um louco.

— Confiar em você? Nunca. — Disse revirando os olhos.

Um terrível Trash Metal ensurdecia meus ouvidos. Linon cantava décor, a música com voz demoníaca enquanto dirigia. Era um louco no volante, o que me deixava cada vez mais certa que mais insana era eu, por estar dentro do carro dele compactuando com esse plano furado. Porém essa foi à chance que a vida me deu para que eu vingasse minha honra. Não poderia desperdiçar.

Depois de longas nove horas de viagem chegamos aos portões de Silverstone. A cidade era bem sombria e visivelmente, não havia ninguém na entrada, entretanto depois que Linon estacionou e colocamos os pés na cidade, sete vampiros nos cercaram: sorrisos de navalhas e

olhos vermelhos. Não imaginava que sentiria meu sangue ferver dentro das veias, em uma louca explosão. A ânsia de colocar em prática anos de treino me tomou. Não senti um pinga de medo, somente uma vontade incontável de começar uma briga e matar um por um, nem que fosse por conjura.

— Calmos aí, vampiros! A caçadora está comigo. Faz parte do plano de Vincent. — Com a mão levantada, Linon afastava os vampiros sedentos ao nosso redor. Abriam guarda; extremamente mal-encarados. Passamos entre eles seguindo em direção a torre de Vincent.

Silverstone era uma cidade menor que Foresty Only, sua entrada era coberta por árvores e mais adiante se notava ruas estreitas, no centro havia uma enorme torre, nem de longe parecia a cidade que um dia fora no século XIII, povoada por pequenas fazendas, as únicas coisas que ainda restara daqueles tempos, eram apenas os campos onde ficavam as antigas fazendas. Hoje não era mais habitada por humanos, havia sido dominada pelos vampiros há muitas décadas. O clã era bem fechado e a cidade não tinha nem de longe os traços góticos de Foresty Only.

Chegando a entrada da Torre, uma vampira nos recebeu. Linon se mostrou bastante íntimo da vampira, que se derretia com a presença dele, me fazendo revirar os olhos de enjoo. Depois da ceninha romântica pavorosa, ela nos anunciou e conduziu até o elevador que nos levaria até Vincent. A porta se abriu no andar solicitado. Uma vampira com um longo vestido preto todo rendado nos recebeu: cabelos negros até a cintura, lisos e finos, ela estava transformada e com uma taça de sangue nas mãos, tinha unhas imensas, pontiagudas e negras como os cabelos, era assustadora. Em meus pensamentos, só conseguia imaginar uma estaca muito bem encaixada no meio daquele decote exibicionista que a vampira usava.

— Linon! Já não era sem tempo! Por que tanta demora? — Perguntou a vampira.

— Calma minha cara Luci. Devagar se vai ao longe! — Respondeu beijando sua mão.

— Não vai amenizar sua demora com gentilezas!

— Luci. Sempre tão temperamental! Não estamos adiantados em nossos planos?

— Sim. Estamos, mas infelizmente, não saiu como desejávamos. Vincent tem algo a te contar.

— Alguma coisa saiu errado? — O tom de Linon era de preocupação, mas ele nunca se desesperava. Havia sempre uma possibilidade de ele tirar uma carta da manga. Não tinha cara de quem dava ponto sem nó.

— Eu sabia que esse plano era furado! — Disparei chamando atenção para mim. A vampira me olhou dos pés à cabeça.

— Então essa é a...

— Caçadora. — Concluiu Linon.

— Com licença. A sala ficou pequena demais de repente. Vou avisar ao Vincent que você chegou. Já era hora né?

— Obrigada Luci, querida! — Assentiu Linon, debochado como de costume.

“Agora tinha mais do que certeza que deveria ter cravado uma estaca nela.”. Foi meu pensamento imediato.

O salão onde estávamos era frio e esquisito: a torre por dentro era construída com pedras acinzentadas e deixava o ambiente mais estranho, as janelas eram vitrais com imagens mescladas e assustadoras, em vermelho, amarelo e azul e não havia lugar para sentar. Um Vampiro atravessou a porta apressado: seu cabelo era todo branco e liso até os ombros, os olhos estavam negros e não havia presas. Estava em sua forma humana e parecia bastante preocupado.

— Linon! Por onde você esteve? — Dizia o vampiro, até aquele momento, desconhecido para mim.

— Estava em Solare como combinamos. Fui buscar Tina Valentim. Acha que foi fácil convencer a caçadora? O que está acontecendo aqui? Primeiro Luci, agora você com essa cara de espanto!

— Adan não veio sozinho como pensávamos... Veio com Cézar e os gêmeos da guarda.

— Maldição! Karius deve ter suspeitado de alguma coisa! O que vocês fizeram?

— Conseguimos prender os gêmeos, mas tivemos que fazer o experimento também em Cézar. Ele estava irredutível e descobriu o que estava acontecendo. Não tivemos alternativa. Agora os dois estão em celas diferentes e já acordados. Contudo, perdemos os Gêmeos. Mataram muitos de nós, são muito fortes e conseguiram fugir sem deixar rastros.

— Não é a toa que Karius os colocou na sua guarda pessoal. São manipuladores de primeira e extremamente fortes. É quase impossível prendê-los! A essa altura já devem estar em Foresty Only. Em contrapartida, adorei saber sobre Cézar. Foi melhor do que esperava! Rá! Cézar Black, desmemoriado! Adoraria dar essa notícia para o Karius.

— Como assim Linon? Isso vai estourar uma guerra. O que está dizendo? Você tem que me ajudar a arrumar uma saída para o sumiço deles.

— Se acalme Vincent. Quando eu estiver de volta a Foresty Only, não vai ter que temer nada.

Agora, sabia... Ele era o famoso Vincent. A cada segundo, meus instintos de caçadora se afloravam, mas precisava me conter. Continuei ouvindo a conversa, atenta a cada detalhe.

— Não entendi Linon. Não era esse o trato! O que você está armando? Aceitei entrar nisso por que nunca concordei com um Stuart no Clã vampiro, mas se Karius souber o que fizemos, a guerra estará formada. Os Stuarts também virão com tudo para cima de nós, vão tomar as dores, mesmo que Adan seja um vampiro!

— Não se agite Vincent. Tem algo maior por trás de tudo isso! Não tema! Depois você vai entender! Nos leve até o Adan por favor!

— Não estou gostando nada disso Linon! Acho melhor você ir embora agora mesmo. Isto não está me cheirando bem!

— Meu caro Vincent... Acho melhor me levar agora mesmo até o Stuart, pois eu posso achar sozinho, mas não vai sobrar nada de sua torre de experimentos bizarros! — Linon o levantou no ar pelo pescoço e uma enorme ventania invadiu os vitrais, os quebrando em pedacinhos.

— Certo vou levar, agora me solte! — A voz de Vincent quase não passava na garganta,

como ele não era páreo para a força de Linon, cedeu em poucos segundos.

— Eu sabia que ia colaborar. Afinal, tem sido um ótimo amigo ao longo do último ano.
— Dizia Linon, colocando Vincent no chão enquanto recolhia suas presas sedentas.

— Espera! Eu tenho uma pergunta! — Exclamei preocupada.

— O que foi caçadora? — Respondeu Vincent, bastante nervoso.

— Preciso saber o quanto isso é seguro. Como posso confiar que ele não irá lembrar-se de nada ao longo dos dias?

— Caçadora você não tem com o que se preocupar, pois mesmo que ele sinta sede de sangue, nunca saberá o porquê e nem exatamente o que é. Ele não se lembrará de nada. O experimento é seguro. Já o venho desenvolvendo há anos. Usamos uma toxina encontrada na pedra Amaster: um meteorito que ganhou esse nome por infestar os campos abandonados de Forestry Amaster. Essa toxina se chama Amaxdina e penetra no lóbulo pré-frontal e no hipocampo do cérebro, aniquilando as memórias a longo e curto prazo. Conforme a dosagem que usamos, podemos definir até onde as memórias serão afetadas. Não se preocupe. A dosagem que usamos em Adan retirou as memórias do último ano, somente as memórias de vampiro.

— Certo. Se o doutor diz... Espero mesmo que dê certo! — Assenti não muito convencida, porém muito curiosa. — Vamos então?

— Por favor, me sigam. — Vincent apontou para um corredor bem a nossa frente e o seguimos. Ao lado do corredor que nos levou até a sala dos experimentos de Vincent, havia duas celas: em uma delas estava Adan. Quando o vi pela vidraça, minhas lembranças me tomaram. Aquele garotinho gentil que se transformara em um homem maravilhoso. O homem dos meus sonhos, meu caçador ideal, minha paixão que agora era um morto vivo assassino. Contrário a tudo que eu defendia. Caído e frágil. Nos aproximamos da porta e ela foi aberta por Vincent. Quando Adan me viu seus olhos brilharam e um pequeno sorriso se abriu em seus lábios.

— Tina. Me tira daqui! — Ele pediu tão frágil como uma criança, ainda tonto. Meus sentimentos se misturaram e parecia que ainda estava vendo aquele Adan da infância. Segurei o rosto dele entre minhas mãos, beijei sua boca e disse:

— Sim Adan. Vamos para casa. Eu vim buscar você.



Capítulo 4 – Tormento

Depois de três dias de viagem, chegamos a Foresty Only. A noite estava agradável como de costume. Jasmine estava acomodando os humanos nas pousadas de Foresty, enquanto Kate acertava tudo o que precisava com os vampiros, para a colheita do sangue dos novos humanos. Me esquivei, dentro de minha infinita ansiedade, e fui em direção ao elevador, direto para minha suíte, onde imaginava que Adan estivesse à minha espera, como de costume, com um jantar à luz de velas e a banheira cheia e perfumada, como eu amava. Abri a porta da suíte, finalmente em paz, por estar a um passo de reencontrá-lo.

— Adan? Cheguei meu amor! Adan? — Olhei por toda suíte: no banheiro, no closed, dentro do caixão e ele não estava, projetei a mente para procurá-lo, só havia uma penumbra. Meus pressentimentos me dominaram loucamente e seguindo meus impulsos voltei até o

elevador. Fui até a suíte de Karius. Os gêmeos não estavam à porta da suíte como de costume, a porta estava aberta, havia uma discussão, me atrevi a entrar e avistei os gêmeos da guarda ofegantes e completamente ensanguentados. Uma discussão horrenda acontecia entre eles e Karius, que com sua voz de trovão estremecia toda Foresty. As lágrimas de Mirna tornavam carmim todo tapete persa da suíte. Logo percebi que coisa boa não era.

— O que está acontecendo aqui? — Gritei louca e sem se quer me importar onde estava.

— Lore! — Mirna sussurrou surpresa com minha presença.

— Não estou gostando nada disso! Cadê o Adan?

— Lore. Como se atreve a entrar assim? Saia e só volte quando for chamada! — Enfurecido comigo Karius gritou as trovoadas. Seus olhos estavam vermelhos, fervia de ódio, a um segundo de se transformar.

— Karius, eu não posso sair daqui enquanto você não me disser onde está o Adan? — Os olhares entre Karius e Mirna estavam me deixando cada vez mais louca e os gêmeos, com suas expressões assustadas, não estavam ajudando em nada.

— Fala Karius! Eu te imploro!

Mirna se aproximou de mim, que a essa altura já estava muito descontrolada, e me abraçou tremendo.

— Lore, você vai ter que ser muito forte!

— Mirna, por favor? — Eu implorava agoniada.

— Não sabemos exatamente o que aconteceu, mas Adan foi capturado por Vincent Mark. O líder do Clã de Silverstone e César também foi capturado junto a ele.

— Como isso foi acontecer? Isso é inadmissível! Os Gêmeos não estavam com eles?

— Sim estávamos! — Se pronunciou Lucas, um dos gêmeos. — Fomos todos rendidos e nos desmaiaram com alguma substância em seringas, que nos mantiveram inertes por horas, até que recuperássemos totalmente nossas forças. Infelizmente, não sabemos o que aconteceu com Adan e César. Não os vimos mais. Tentamos achá-los, não conseguimos, então resolvemos voltar e avisar o que aconteceu, antes que nos capturassem novamente.

— Vocês não foram aprisionados no mesmo local?

— Acordamos no calabouço da torre, Lore. Um lugar cheirando a mofo e sozinhos. Enfrentamos uma verdadeira batalha contra uns trinta vampiros, assim que arrombamos a porta, matamos a maioria deles. Tentamos encontrar Adan e César, mas não conseguimos. Resolvemos fugir, antes que fosse tarde demais.

— Droga! Eu sabia que isso não ia dar certo Karius! Adan não poderia sair de Foresty Only, não até que tivéssemos certeza que estava tudo bem com os outros vampiros. A culpa é sua Karius! Sua!

— Lore tente se acalmar! Vamos dar um jeito nisso. Vamos trazer Adan de volta. Fique calma, por favor. — Concluía Mirna, tentando me colocar nos eixos.

— Mirna... Como vou ficar calma? Me diga como vou aguentar isso! Depois de tudo que

fiz para ter o Adan comigo?! Como ele escorrega das minhas mãos desse jeito? Não deveria ter ido à excursão, não depois do que eu vi, fizemos tudo errado. Era um aviso! Tem algo acontecendo Karius e acho que vai sobrar para todo mundo!

— Como assim Lore? Do que está falando? — O tom de Karius se reduziu a um simples raio e seus olhos curiosos se voltaram para mim.

— Estou falando de Mya Angelis!

— O que? Mirna, leve a Lore para dar uma volta e depois a leve para suíte. — Se dirigiu a Mirna como se eu tivesse blefando.

— Lore, por favor. Vamos! Você está muito nervosa. Não está falando coisa com coisa!

— Não vou a lugar algum, Mirna! Mya Angelis estava em Foresty na noite da última festa da colheita. Ela estava me rondando no pátio. Eu a vi por diversas vezes e a segui até os becos. Ela queria me confirmar quem era. A segui e parei em frente ao galpão abandonado. Foi quando ela desapareceu, mas o espelho estava lá, como prova, com a caligrafia que deveria ser dela, escrito “Mya e Pietro”. Me lembrei por isso. A foto dela no livro que estudamos no internado... Era ela.

— Lore o que está dizendo? Por que você não me avisou?

— Por que fui uma burra, Karius! Parti com o coração na mão, se é que tenho um, mas achei melhor te contar na volta. Adan e eu íamos te contar juntos, mas pelo visto não deu tempo. — Sentei-me arrasada e as lágrimas foram inevitáveis.

— Duas bombas em um mesmo dia! Preciso saber se essas duas informações têm ligação, pois pode ser que Mya só estivesse de passagem em Foresty.

— Não acredito nisso, Karius! Ela se mostrou para mim e fez questão de mostrar quem era ela. Estou com medo! — Concluí apavorada.

— Calma Lore. Temos que entender o que aconteceu para tentar resolver esta situação. Os gêmeos não sabem explicar, pois foram dominados e jogados na prisão do calabouço. Com muito custo conseguiram fugir. Tiveram que matar muitos de nós, o que vai deixar Vincent enfurecido. Eles não sabem dizer o que aconteceu com Adan e Cézar, teremos que arquitetar a melhor maneira de invadir Silverstone para recuperá-los.

— Karius, será que vamos conseguir reverter isso? Será que Adan está bem?

— Não sei minha querida, mas vamos resolver isso o mais rápido possível! Prometo! Tente se acalmar. — Karius fez uma ligação para Silverstone, mas o telefone de Vincent apenas chamava e ninguém atendia.

— Provavelmente ele já viu na secretária que estou ligando. Não terá alternativa, teremos que invadir Silverstone e infelizmente uma guerra será inevitável, entre os dois Clãs. Se Vincent vetar minha entrada, não hesitarei em invadir e matar quem for preciso.

— E quando faremos isso Karius?

— Amanhã à noite. Vamos nos preparar para invadir Silverstone.

— E quanto a Mya?

— Teremos que esperar ela se manifestar. Não temos como saber onde ela está.

— Certo... Se não tem outro jeito. Pode contar comigo. Quero estar na guarda para invadir Silverstone.

— Certo Lore. Você estará!

— Obrigada, Karius! — Confirmou minha inclusão em seus planos me olhando nos olhos e em seguida, se dirigiu a Mirna.

— Mirna, convoque uma reunião fechada no cemitério da inclusão. Nenhum humano deve perceber essa reunião e chame toda a guarda.

Entrei no elevador com Mirna, porém não a acompanhei, desci no andar de minha suíte. Caminhei até o closed, devagar, e remexi as roupas de Adan. Achei uma foto dele, quando ainda era caçador: um ar de menino, um sorriso convidativo, porém carregava uma inocência. Talvez devesse tê-lo deixado daquele jeito... Trazê-lo para o meu mundo, talvez não tenha sido o melhor, de qualquer forma, coloquei a vida dele em risco outra vez. Como fui ingênua. Nunca deveria ter acreditado que tudo ficaria bem, isso nunca poderia dar certo. Deixei a foto entre as suas roupas perfumadas, com aquele cheiro que seria eternamente atraente para mim. Meu Adan... Vivi um sonho em te ter comigo. Onde você está? Enchi a banheira com água morna e bastante espuma como ele sempre preparava para mim, me acomodei na espuma, abraçando meu corpo, uma gota de sangue que caía da minha lágrima, manchou a branquidão da espuma, em seguida mergulhei naquela água quente e em um segundo a água se misturava em sangue, pois nunca havia chorado tanto em minha morte vida, e por mais que tentasse projetar meus pensamentos para achar Adan, eu não estava conseguindo... Estranhamente eu não estava conseguindo. Estar longe dele era como ter tirado meu coração do peito. Tudo que eu fazia era pensando nele, eu só sabia viver por ele, e era isso que valia a pena para que eu retornasse: encontrar seu sorriso, seu olhar, os lençóis desarrumados, que ele sempre deixava impregnados com seu cheiro, ou os momentos em que pedia para que eu lavasse seus cabelos... As noites juntos, fora de Foresty, nos aventurando nas caçadas, e as vezes que aquela voz rouca me dizendo palavras inesquecíveis: — *Sou feliz ao seu lado ruiva. Não importa o que vivamos, eu sou feliz ao seu lado, porque isso é o que importa para mim, mais do que qualquer riqueza, ou status que poderia ter. Mais do que passar verões ao sol em lindas praias do litoral. Prefiro o frio e a escuridão ao seu lado porque você é o meu sol, e esse, é o verdadeiro sol que quero sentir.*

A porta da minha suíte bateu e em um segundo de velocidade, ela estava na porta do meu banheiro me resgatando dos meus devaneios com Adan.

— Lore minha irmã! Eu acabei de saber o que aconteceu. Como você está?

— Com medo, Jasmine! Com muito medo! Não consigo ver onde ele está. Não consigo escutar os pensamentos dele, tem uma barreira. Isso está me dando um medo desesperador. O que aconteceu com ele Jasmine? O que?! — Ela se aproximou trazendo o roupão para mim, me aconchegou como quando éramos crianças e brincávamos de mãe e filha e me abraçou forte.

— Sei que está assustada, mas vai dar tudo certo. Vamos trazer Adan e César de volta, nem que seja a última coisa que essa guarda faça.

— Obrigada Jas! E Kate, com está?

— Tão arrasada quanto você. Mirna está com ela. Se arrume Lore, a reunião de Karius será em meia hora. Sei que está arrasada, mas tem que aguentar minha irmã. Tenha força, precisamos de você nessa batalha.

— Arrasada eu realmente estou Jasmine, mas nem que seja a última coisa que eu faça também, vou trazer Adan de volta para Foresty Only e se for preciso, fujo com ele depois disso.

— Calma Lore, não vai ser preciso fuga nenhuma. Tudo vai ficar bem.

— Não sei minha irmã, não tenho certeza de mais nada. — Jasmine me encarou piedosa e me ajudou a achar uma roupa. Me vesti de preto, com os cabelos presos em um rabo de cavalo alto que Jasmine me ajudou a arrumar, não usei maquiagem, estava realmente arrasada e não havia motivação para isso.

Estávamos todos trancados no cemitério. Toda a guarda de Foresty. Karius estava furioso como não o via, desde a inclusão de Cristine.

— Meus caros filhos, em quem tenho confiado cegamente todas essas décadas, ouçam! Nunca estaremos livres desse tipo de coisa, às vezes por inveja, e às vezes por não concordarem com alguma decisão tomada. Vincent sempre foi um amigo. Fomos transformados quase na mesma época, quando Mya ainda governava Foresty, não esperava isso dele e agora serei obrigado a invadir seu clã e matar em defesa se for preciso! Partiremos amanhã, assim que o sol se pôr até que Adan e César sejam encontrados. Preciso que trabalhem em equipe nos dando cobertura.

A ordem de Karius foi expressa. Ele estava se sentindo traído e isso o deixara com o orgulho ferido. Foresty Only era o clã mais antigo, o primeiro clã, e deveria ser temido e respeitado por todos os vampiros. Todos os clãs, deviam reverenciar a Karius, a lendária cidade, sagrada e histórica entre os vampiros. Isso foi uma afronta, uma ruína marcada para o clã de Silverstone. Vincent conhecia bem as leis e jamais deveria ter se submetido a uma atrocidade dessas. Mya havia criado as leis, mas haviam leis que estavam acima das de Mya e uma em particular devia ser respeitada: nunca atentar contra a própria espécie, exceto em legítima defesa. Dependendo do que Vincent teria feito com Adan e César ele poderia ser alvo da morte definitiva.



Capítulo 5 – Mentiras

A estrada se perpetuava escura e sombria. Adan e eu, estávamos no banco de trás do carro de Linon. Bastante confuso, ele não largava a minha mão, enquanto Linon dirigia loucamente ouvindo seu maldito Trash metal no último volume.

— Tina, quem é seu amigo? — Sussurrava confuso.

— Ele só veio me dar uma carona, para te levar para casa. Não se preocupe, não é ninguém importante.

— Eu não me lembro de muita coisa. Uma delas, que estava de casamento marcado com você, não estava? — Colocava a mão na cabeça tentando se lembrar.

— Sim. É verdade, meu querido. Estamos de casamento marcado e você foi raptado pela vampira Lore, mas eu te resgatei, agora vamos nos casar e finalmente seremos felizes!

Linon me encarou pelo retrovisor, com um sorriso de canto, perverso.

— Lore, esse nome... — Adan ficou pensativo, com o olhar perdido enquanto, sussurrava o nome da sanguessuga.

— Sim. Uma vampira perversa que sequestrou você e te aprisionou naquele lugar horrível onde te encontrei. Mas fique tranquilo meu amor, vou me vingar. Vou matar ela para você!

— Obrigado, Tina! Mas se essa vampira tentou me matar, eu mesmo acabarei com ela!

— Isso meu amor! Acabaremos com ela juntos! Vamos fazer picadinho de Lore Falls!

— Agora que recebi meus poderes, não será nem um pouco difícil fazer isso! — O experimento tinha sido um sucesso. Adan não se recordava de nada do que havia passado no último ano, para ele, ainda estava nos dias que havia recebido seus poderes do encanto, as vésperas do nosso casamento e principalmente, não se lembrava de nada sobre a Lore ou Linon, ou mesmo sobre Foresty Only.

— Ai! — Resmungava se curvando no banco do carro.

— O que houve Adan? Está sentindo alguma coisa?

— Sim. Estou me sentindo fraco, com fome. Parece que não como há dias. Por quanto tempo estive preso naquele lugar?

Encarei Linon pelo espelho novamente, nossos olhares se cruzaram fazendo a mesma pergunta: o que faríamos agora? Linon avistou uma lanchonete de beira de estrada com sua visão que aproximava tudo dez vezes mais rápido e seguiu para ela imediatamente. Descemos do carro e entramos na lanchonete, um tanto esquisita e precária, Adan se dirigiu ao balcão e fez seu pedido, enquanto isso, o observávamos, na porta daquela espelunca.

— O que vamos fazer para mantê-lo acordado o tempo que precisamos para ter o apoio dos Stuarts? — Perguntei.

— A menos que eu coloque sangue dentro daquele Milk Shake, ele vai beber e não vai sentir saciedade. — Dizia Linon pensativo.

— E onde vamos encontrar sangue aqui e agora!

— Só tem um jeito!

— Ei Vampiro! Não olhe para mim não, que dou uma estacada só no teu coração!

— Não estou falando de você, Valentim! Estou falando dele! — Disse apontando para o cozinheiro da lanchonete, que estava observando através do vidro que separava o balcão da cozinha.

— Vai matar o cara?

— Não. Vou roubar o sangue dele. Me espere aqui!

— Não posso acreditar que estou compactuando com isso!

Linon se aproximou do atendente manipulando sua mente, pulou o balcão e entrou na cozinha tão veloz que mal pôde se ver. Do lado de fora vi quando ele mordeu o punho no cozinheiro, no lado inferior rasgando sua veia, fazendo escorrer dentro do Milk Shake de Adan o sangue do pobre homem, em seguida mordeu o próprio punho e uniu ao do cozinheiro, fazendo a ferida se fechar imediatamente. Com a manipulação de mente, o fez esquecer o que havia acontecido. Pulou de volta o balcão e em seguida o atendente entregou o lanche de Adan. Felizmente estávamos sozinhos na medíocre lanchonete. Adan seguiu até o balcão e sentamos todos a mesa.

— Não estão com fome? — Perguntou Adan, com um olhar curioso para nós.

— Sim. Eu pedi batatas fritas já devem estar chegando. — Respondi disfarçando o máximo que conseguia.

— Eu estou sem fome. Comi há pouco tempo, então não vou pedir nada. — Linon dizia limpando uma minúscula gota de sangue no canto de sua boca.

— Engraçado não conheço esse lugar, mas o gosto deste Milk Shake, é familiar. Parece conhecido. É tão saboroso! O sabor é marcante, como se houvesse várias dessas lanchonetes por aí, como as redes de fast food. Sabe aquelas em que o sabor é sempre o mesmo em todo lugar? Simplesmente delicioso! — Saciando-se feliz gole por gole, Adan tentava reconhecer o gosto de seu prato favorito, mas suas memórias apagadas jamais permitiriam.

— Voltaremos sempre que quiser. Sei bem que redes de fast food são estas, meu amor!

— Tina, por que um vampiro está nos ajudando? Por que já percebi que ele é um vampiro! Não deveríamos confiar em vampiros!

— Adan, ele é amigo. Foi ele que me avisou que a Lore te sequestrou, então não tem com o que se preocupar, certo? — Gaguejei para responder, apesar das memórias de vampiro apagadas, as de caçador estavam vivas.

— Então se é assim... Eu confio em você. Vamos que estou sentindo muita saudade da minha família, não vejo a hora de abraçar a Julinha, parece que não os vejo há anos!

— Certo. Seguiremos viagem! — Respondi encarando Linon que estava quieto e pouco falava. Logo se levantou mais rápido que nós alcançando o carro.

Linon já havia manipulado a mente do atendente da pequena lanchonete, então não era preciso pagar a conta, já estava começando a me sentir uma criminosa, pois era conivente a tudo que o vampiro fazia e ele realmente não media esforços para nada, mas era por uma boa causa. Matar a vampira Lore Falls.

Adan não falou muito durante a viagem. Seguiu pensativo enquanto Linon acompanhava as suas músicas com o mesmo entusiasmo do vocalista que a cantava: o vampiro se achava um roqueiro famoso. Aff! E não havia jeito de fazê-lo desligar aquele maldito toca CD.

Antes de o dia amanhecer, chegamos a Solare, mais precisamente na casa dos Stuarts. Todos ainda dormiam. Eram por volta de quatro horas da madrugada. Saltei do carro primeiro e bati na porta, chamando Ana Stuart. Linon estava recostado no carro, sombrio e calado, observava. Adan saltou do carro e veio andando devagar até porta. Em um segundo de velocidade, Linon desapareceu com seu carro, deixando Adan tonto, parado e olhando abismado, sua rapidez. A porta se abriu devagar e Adan atravessou-a, derrubando sua mãe no chão, mais rápido do que eu pudesse falar. Com o barulho, Arthur acendeu a luz da varanda e da sala, se aproximou com uma estaca nas mãos, apontando-a para o intruso, que era apenas seu filho.

— Adan! — Disseram em coro.

— Tina! O que está acontecendo aqui? — Artur dizia baixando a estaca.

— Podemos conversar um pouco a sós, Arthur?

— Espere Tina. Também quero participar dessa conversa! — Indagou Ana, com uma expressão nada satisfeita.

— Tudo bem. Vamos até a varanda. — Os chamei sem mais perder tempo.

Caminhamos até a varanda deixando Adan na sala, que deitara no sofá saudoso de sua casa.

— Tina qual a explicação para isso? O que fizeram com o meu filho?

— Ele não é mais seu filho Ana. Ele é um morto vivo assassino! — Eu dizia trazendo-a a realidade!

— Não fale assim do meu filho, sua cretina!

— Ana, ela está certa. Ele não é mais nosso Adan. Deixe-a falar!

— Adan está sem as memórias de vampiro. Ele passou por um experimento e não lembra que é vampiro. O experimento foi feito para que ele renegasse a espécie e fosse trancafiado na inclusão eterna e assim os vampiros se livrariam dele sem nenhuma guerra com Karius Black, ou com vocês. Só que o vampiro Linon fez um trato comigo, pois, além disso, ele também quer Lore morta, sem levantar uma guerra. Ele me entregou Adan para atrair Lore. Eu vou matá-la.

— Isso tudo por vingança, Tina? — Ana perguntou com um tom de revolta.

— Pela minha honra. Pelo nosso sangue de caçador, Ana. Não podemos engolir essa afronta assim tão facilmente, se vocês aceitaram isso, eu não pude aceitar e as famílias de caçadores estão sedentas por isso, tanto quanto eu. Mas só eu tive a coragem de iniciar essa vingança contra os vampiros.

— Você está com o orgulho ferido! Isso não é vingança contra os vampiros, isso é ciúme da Lore. Você não suportou o fato de meu filho ter preferido se tornar um vampiro para viver com ela! Você não pode acabar com a vida dele assim! Arthur faz alguma coisa!

— Ana, Tina está certa! Não podemos acobertá-lo, não podemos deixar isso impune, temos que aproveitar a situação e matar essa vampira. Acabar com isso, que com certeza manchou nossa honra! Essa é nossa oportunidade!

— Arthur! Ele é meu filho!

— Não é mais Ana! Você olhou bem para ele? A pele morta e gelada que ele tem agora? — Arthur era cruel com as palavras.

Ana abaixou a cabeça e as lágrimas rolaram. Era notória sua tristeza: as lembranças de seu querido filho pedindo sua ajuda para ficar com Lore, o alívio que ela sentiu ao vê-lo certo de sua escolha, a escolha que ela não tivera, ao se casar com Arthur. Todas estas lembranças a fizeram cair de joelhos na varanda. A certeza de que seu filho estava bem, acabara de ir por água abaixo. Sabia que não poderia fazer mais nada. Era patético ver o quanto ela vivia dividida, achando que sua atitude era a certa, na verdade, Arthur tinha muita misericórdia dela. Em outra família de caçadores, já estaria morta por ter feito o que fez.

— Qual é o plano, Tina? — Perguntou Arthur curioso.

— Fácil e rápido! Vamos atrair Lore até aqui e a matamos!

— E Adan? O que vai acontecer com ele? — Perguntou Ana, desesperada.

— Com a morte de Lore e as memórias retiradas ele não resistirá.

— Não posso aceitar isso! Tina, você enlouqueceu?

— Foi seu filho que me largou no altar Ana. Traiu o próprio sangue, não eu. Não sou eu a louca aqui, querida!

— Arthur você está de brincadeira. Não vai concordar com isso, vai? — Questionava Ana enlouquecida.

— Ana... Sinto muito, mas não resta outra coisa a se fazer. Ele não é mais nosso filho! Seu líder agora é Karius Black não eu. Sua criadora é Lore. Ele não tem mais nada de caçador e não pertence mais a nossa família.

— Não vou deixar vocês matarem meu filho!

— Só falta agora você chamar a Lore de sua nora! Ana pense.

— Eu não queria isso para meu filho, mas ele estava apaixonado, eu vi em seus olhos. Não iria parar até conseguir o que queria, ele era meu filho Arthur! Ele ainda é meu filho!

— Já está tudo certo Ana, será melhor assim, apesar de me doer, mas não temos o que fazer! — Arthur dizia convicto e convencê-lo foi mais fácil que tirar doce de criança.

— Certo Tina. Vamos acabar com isso!

O dia amanheceu e Adan caiu no sono. Arthur o levou para seu velho quarto e o colocou na cama, fechou as cortinas e trancou a porta. Na sala, ele reuniu a família com o tema polêmico, Kevin aceitou o plano na mesma hora, ele compartilhava dos mesmos pensamentos que Arthur e eu, decidimos que Ana e Julia deveriam passar essa temporada na casa do Sodrés, pois Julia ainda era muito criança para suportar as cenas fortes que aconteceriam com seu irmão, devido ela acreditar que Adan estava viajando para estudar. Ainda, durante aquele dia, Ana fez as malas, se mudando com Julia para casa dos Sodrés em Gulivan, cidade vizinha a Lusitana. Eles ainda não sabiam de nada e como sua irmã era esposa de Ítalo Sodré, foi o melhor a fazer, para que seu sentimentalismo não estragasse meu plano e de Linon. Desde esse momento, nos colocamos a esperar a chegada de Lore.



Capítulo 6 - Desespero

A noite estava fria e minha alma estava mais gelada do que nunca. Sentia um misto de saudades, dor e medo. Tudo estava mudando, de uma hora para outra, o sonho que eu estava vivendo havia acabado, nem se quer sabia se encontraria Adan vivo. Estávamos no **Foresty Tour** em direção a Silverstone, já viajávamos a duas horas, todos quietos. Karius estava concentrado e o medo no olhar de Mirna, não era menor que o desespero que estava em mim e em Kate. Toda a guarda estava dentro daquele ônibus e estávamos dispostos a tudo naquela noite.

— Como será que vamos encontrar Adan e Cézar, Lore?

— Não sei Kate. Espero encontrá-los vivos, por mais que eu tente vê-los pela telepatia, eu não consigo. Isso está me deixando louca!

— Também não consigo. Parece que algo está bloqueando, por mais que me esforce, somente aparece uma mancha escura. Isso nunca havia acontecido antes!

— É a mesma coisa que vejo Kate: uma enorme mancha escura. Sempre que Adan estava longe de mim sabia todos os passos dele, sempre conseguia ver onde estava e o que estava acontecendo, mas agora, somente essa enorme mancha escura. É frustrante e angustiante.

— Pelos deuses! Espero encontrarmos eles vivos!

— Não pense nisso Kate. Não posso pensar em uma eternidade sem o Adan!

Descemos no ônibus exatamente a meia noite. Os portões de Silverstone estavam abertos. A todo o momento, esperávamos ser atacados, porém nenhum vampiro veio nos receber. Ainda sobre o comando de Karius invadimos o local. Parte da guarda entrou pela floresta, outra parte

cercou a torre e a entrada da pequena cidade. Karius, Mirna, Kate, Jasmine, Bruce, os gêmeos e eu invadimos a torre. Estava deserta, não havia ninguém na recepção, um silêncio perturbador nos deixava cada vez mais intrigados.

— Não tem ninguém aqui Karius! — Sussurrou Mirna.

— Realmente muito estranho! Vamos subir. Eu conheço o caminho, por ali chegamos ao elevador. — Karius dizia apontando para um corredor que levava até os elevadores.

Subimos em dois grupos, Jasmine, Bruce e eu, logo depois de Kate, Mirna e Karius.

— Tem algo muito estranho acontecendo aqui! — Diz Bruce procurando por câmeras no elevador.

— Acha que estão nos espionando, Bruce?

— Podem estar Lore, para nos atacar quando o elevador abrir, se preparem para tudo.

— Verdade Lore. No campo inimigo devemos nos prepara para tudo. Bruce pode estar certo. — Concluía Jasmine. O elevador se abriu e ao contrário do que estávamos esperando, nunca imaginamos ver tantos corpos de vampiros espalhados pelo chão. Todos mortos com uma estaca fincada no coração. Eram mais ou menos vinte vampiros, alguns da guarda e outros do laboratório de Vincent. Parecia um massacre em campo de concentração, andávamos entre os corpos abismados com a cena de terror.

— O que está acontecendo aqui? É um massacre! Quem faria isso? — Perguntei perturbada.

— Não tenho a mínima ideia do que está acontecendo. Temos que avisar aos outros vampiros da guarda para subir, isso pode ser uma armadilha. — Dizia Bruce sem levantar a voz.

— Esperem! — Dizia Mirna, enquanto averiguava algo estranho e esclarecedor aos seus olhos.

— O que foi minha amada! — Respondeu Karius se aproximando.

— Estão todos mortos, mas não foram só estacados!

— Cadê o Adan! Precisamos achá-lo Mirna!

— Acalme-se, Lore! Todos esses vampiros também foram vítimas da planta Artemós!

Quando Mirna constatou o que estava acontecendo, todos ficaram paralisados e de meus lábios saiu um sussurro abafado e temeroso:

— Mya Angelis! — Todos olharam para mim imediatamente.

— O que disse Lore? — Me perguntou Karius.

— M-y-a A-n-g-e-l-i-s! — Respondi pausadamente, alto e claro.

Mirna olhou para Karius e balançou a cabeça num sinal afirmativo.

— Lore está certa. Até hoje só conhecemos uma pessoa que sabe a fundo os malefícios da Artemós nos vampiros.

— Essa maldita planta ainda existe?

— Veja Karius, com seus próprios olhos. Não foram só estacados, estão cegos e seus olhos esbranquiçados.

Karius abaixou-se e averiguou o maior número de vampiros que conseguiu. Assustado com a constatação levantou-se:

— Vincent e Lucinda estão entre os mortos! Não é possível!

— Quem estacaria tantos vampiros assim, deve ter sido um exército! — Digo com o pensamento em Adan.

— Não precisa de exército quando se trata de Artemós! — Karius encarou Mirna fugindo do assunto. Ele preferia acreditar em tudo menos que Mya havia voltado.

Chegamos perto para conferir e era verdade. O Líder do Clã estava morto. Em minha cabeça isso só tinha uma resposta. Eu realmente só não estava entendendo a ligação de Mya com Vincent e por que ela tinha aparecido para mim em Foresty, mas isso agora não importava mais do que encontrar Adan. Passei por cima de todos os corpos e entrei por um enorme e frio corredor. Karius correu atrás de mim e me alcançou, me segurando pelo braço.

— Aonde pensa que vai?

— Achar o Adan. Não vou esperar nem mais um minuto por isso. Tenho que achá-lo Karius, por favor, me deixe achá-lo! — Minhas últimas palavras trouxeram as lágrimas de volta ao meu rosto, estava perdendo as esperanças, todos estavam mortos e provavelmente Adan também estaria, mas precisava achar nem que fosse o corpo dele.

— Lore, se acalme. Sei o que está sentindo. Esqueceu-se de quantas décadas eu vivi achando que Mirna estava morta? Vamos achar o Adan, você não está sozinha! — Abracei Karius, que enxugou minhas lágrimas. Ele tinha se tornado o melhor pai do mundo. Foi então que ele deu a ordem de busca e todos os vampiros subiram para ajudar. Entramos em cada cantinho daquela torre. Achamos uma sala com uma tecnologia de ponta, aparelhos que jamais foram vistos, de última geração e que não tínhamos a menor ideia de para que servissem. Uma sala extremamente futurista que nem sequer imaginávamos que existia. Havia também muitos animais mortos, dentro de enormes freezers, que deveriam ser usados para testes e experimentos. A temperatura da sala era de cinco graus: paredes acinzentadas e azulejos esverdeados e logo ao lado de algumas macas estavam duas celas. As duas estavam abertas, entrei em uma delas e projetei a minha mente, não consegui ver nada, mas senti o cheio dele. Passei os olhos por toda cela e minha visão aproximou algo que brilhava no chão, sem dúvida era o cordão de Adan. Abaixei e o peguei: era o cordão de ouro que ele havia comprado em uma viagem que fizemos, os pingentes do cordão formavam um coração de rubi, uma metade ficava com ele e a outra comigo. Imediatamente toquei no meu pingente enquanto segurava o dele nas mãos. Foi inevitável não se lembrar daquele dia tão feliz. Coloquei o cordão dele no meu pescoço junto ao meu e me levantei, arrasada por saber que ele esteve naquela cela fria e sabe lá Deus o que fizeram com ele.

— Adan esteve aqui! — Disse mostrando a correntinha no meu pescoço para que todos vissem.

— E Cézar também esteve nessa cela! — Dizia Kate indignada.

— Verdade. O cheiro deles está aqui! — Bruce concluía, ao averiguar.

— Mas onde podem estar? Para onde os levaram? Quem os levou se Vincent e Lucinda estão mortos? — Karius caminhava impacientemente pela sala à procura de respostas.

— A única pista que eu tenho é Mya. Só pode ter sido ela, Karius! — Insistia com a maior certeza do mundo.

— Quem mais usaria Artemós em massa e depois estacaria tantos corações sem ser atingido? Só outro exército poderia fazer isso... A menos que estivessem entorpecidos pela Artemós. — Mirna estava convencida e tentava convencer Karius.

— Mesmo assim, se foi ela quem fez isso, alguém a ajudou! — Debatia Karius.

— Acho melhor voltarmos para Foresty. Não há mais nada que possamos fazer Karius! — Concluiu Mirna.

— Certo. Então voltaremos. Bruce reúna todos os vampiros da guarda e retornem para o **Foresty tour**, os gêmeos vão com você.

— Certo Karius. Farei agora mesmo!

Bruce desceu com os gêmeos e reuniu a guarda no ônibus, logo em seguida entramos e nos acomodamos. A viagem de volta foi mais triste que a vinda, minhas expectativas estavam cheirando a morte, se Mya não tinha matado Adan, ela iria matar em breve e com certeza, a próxima seria eu e nem quero imaginar o que ela faria com Karius. Esse quebra cabeça sem fim junto com aquela mancha escura estavam me enlouquecendo.

Ainda eram três da madrugada quando chegamos a Foresty. Um dos gêmeos estava ao volante e parecia que pilotava um avião. Assim que descemos avistamos que algo de estranho estava acontecendo. Uma música saía do piano de Mirna, era fúnebre e tocada a quatro mãos, dava para perceber muito bem, anos de aula me faziam conhecer qualquer som que saísse de um piano. Todos ficaram atentos e assustados com som que vinha do piano, de repente a marcha fúnebre cessou e todas as luzes se acenderam de cada janela, de cada torre, e vampiros começaram a surgir no pátio de Foresty Only, muitos vampiros. Karius os reconheceu em segundos:

— Que droga é essa! São os vampiros da guarda de Silverstone!

— Parte dele mestre! — Concluiu Bruce.

— Mas o que é isso? Vincent não está morto! — Exclamou Mirna, assustada.

A Porta do elevador se abriu e uma voz respondeu a todas perguntas:

— Sim, Vincent está morto! Mas eu não!

— Por mil trovões! — Minha desgraça havia chegado da pior maneira possível! Não tinha como acreditar! Linon! Era ele! Linon!

— Linon! Você estava morto! Adan Stuart te matou na sua cidade! — Karius gritava sem entender absolutamente nada.

— Veja com seus próprios olhos, majestade! O caçador fedendo a leite, nunca conseguiria me matar. À estaca não alcançou meu coração e a conjura não foi feita de maneira

correta, o caçador Stuart era inexperiente, o fogo me queimou bastante, mas nada que algumas noites no cemitério não me recuperassem!

— Onde esteve todo esse tempo? Por que não me procurou Linon?

— Com Vincent. Ele me deu moradia. Procurar por você Karius? A pessoa que acolheu erroneamente meu assassino!

— Vincent era um traidor. Me escondeu isso! Você é minha cria Linon, deveria ter voltado para Foresty!

— Traidor é você Karius! E além do mais, você me deu a carta de liberdade há muitas décadas não se lembra? Para que me queria de volta? Acha que poderia conviver com o Stuart na maior naturalidade?

— Veja como fala comigo Linon! Ainda sou seu Mestre. Você ainda pertence a mim, mesmo que esteja liberto, eu sou seu criador! Me deve respeito!

— Eu não te devo mais nada Karius. Meu respeito acabou no exato momento que você colocou um caçador no clã! Você não merece respeito como líder, como vampiro e nem como nada! Qual foi o momento que você se preocupou em saber se eu estava mesmo morto?

— Jasmine e Lore me garantiram que você estava morto. Aonde ia te procurar Linon? No meio das cinzas da sua velha casa! O momento era confuso, além do mais, Cristine havia aprisionado Mirna há décadas debaixo do meu nariz e se não fosse pelo Stuart e pela Lore ela não estaria aqui conosco hoje.

— Karius, nada do que você disser vai aliviar o que te espera! — As palavras de Linon estavam carregadas de ódio e me fizeram estremecer por um momento. Uma voz aguda atravessou o pátio e uma presença fria e medonha se aproximou dentro de um vestido negro e tão comprido, que nem tinha como ver os sapatos, os longos cabelos castanhos torneavam a pele de porcelana, olhos vermelhos, intensos e brilhantes, presas afiadas amostra, envoltas por uma boca carmim. Aproximou-se com olhar de fúria para Karius.

— Você não é mais nada aqui Karius! Baixa sua bola. Você é cria minha e Foresty não merece ser sua! — Sua voz parecia à junção de muitas vozes, o que fez Karius ficar assombrado, com o poder de sua criadora.

— Mya?! — Ele caiu prostrado com uma expressão surpresa, por mais que tivéssemos avisado, ele não acreditou.

— Ainda bem que ainda sabe se colocar diante de sua majestade, Karius Black!

— O que está acontecendo aqui, alguém pode me explicar? — Jasmine espevitada perdera a paciência com as surpresas e aumentou o tom de voz.

— Ainda não entendeu Jasmine querida? Vou explicar! — Dizia Linon em seu tom debochado como de costume. — Acabou para vocês! Vou passar a palavra para sua mais nova majestade, Mya Angelis, a verdadeira e única líder de Foresty Only.

— Curvem-se! — Ela gritou monstruosamente. — Karius, confiei a você o primeiro clã: o lugar onde nasci humana, cresci, fui transformada em vampira e conquistei com luta. Eu criei as leis. As leis que te entreguei e você infringiu. Burlou uma das mais severas, tornando um

Stuart em vampiro. Achou que isso ficaria impune por quanto tempo? Por pouco não te puni quando transformou bruxas e as trouxe para Foresty! Foi por elas que os Stuarts ficaram encantados e em contrapartida, também foi por uma delas que sem o encanto, ele pode ser transformado. Esse foi seu primeiro erro, deixei passar, mas dessa vez Karius, sentença de inclusão eterna para você e para Mirna! Farão companhia para a irmã que já se encontra na inclusão. Chega de vampiras bruxas e vampiros caçadores! E principalmente vampiros traidores!

— Não Majestade, por favor! Dê-me mais uma chance... Na inclusão eterna, não! Eu não mereço tamanha tortura. Liderei esse clã com maestria, tenho certeza disso!

— Liderou um dia Karius! Mas quando começou a deixar sentimentos escondidos dominarem seu comando, estragou tudo! Talvez o Vampliberty para você, não tenha funcionado tão bem assim. Ainda resta muito de humanidade dentro de você e isso não é bom para um líder! A Inclusão vai te fazer bem.

— Poupe a Mirna, por favor!

— Não pouparei a Mirna. Detesto bruxas, detesto feitiços e poções! Devia saber disso! Agora chega! A ordem já foi dada.

Naquele momento, o chão se abriu para mim. Meu criador na inclusão! O que seria do resto de nós, e Adan onde estava? O que seria dele? Como o acharia? A dor me consumia. Gritava de tanto chorar, Jasmine me abraçou não levantei o olhar um minuto, o momento foi desesperador. Karius e Mirna foram levados pelos vampiros da guarda de Silverstone, que agora eram da guarda de Mya, até o cemitério da inclusão, onde uma cerimônia já os esperava. Fomos obrigados a assistir. Suas covas já estavam cavadas. Eles foram colocados em caixões e enterrados, me desesperando por completo. Depois da cerimônia fomos conduzidos para outra torre, onde encontramos César, completamente desmemoriado e desorientado. Não conhecia nenhum de nós, nem mesmo Kate. A torre era menor e bem menos atrativa, sem suítes ou banheiras. Mya aceitou o resto de nós, mas nos tirou todo o luxo que tínhamos na torre de Karius, onde ela ocupava agora seu reinado junto a Linon, que era seu braço direito.



Capítulo 7 – Uma chance

Notei que já estava aqui sentada, no chão do quarto de Adan, há algumas horas o observando, enquanto ele dormia profundamente. Já era dia e seu sono era profundo, sua rotina continuava sendo a rotina de vampiro ele só não percebia o que era. Não questionava e isso era estranho, acreditava em tudo que eu falava e parecia estar em paz, isso queria dizer que se ele nunca tivesse conhecido a Lore ele teria me amado ou ao menos, me aceitado com o tempo. Sem ela no caminho, tudo teria sido diferente. Dormia suavemente, com seu cabelo comprido espalhado no travesseiro, seus ombros ainda eram os mesmos, torneados e um pouco

musculosos, mas sua pele era tão pálida... Isso não aparecia em minhas recordações. Me aproximei o acariciando: nunca mais sentirei o calor de sua pele, que agora está miseravelmente gelada. Um feixe de luz invadiu meu rosto atrás da porta. Era Arthur interrompendo meus devaneios.

— Tina! Venha comigo por favor.

Me levantei deixando Adan novamente sozinho no quarto, batendo a porta atrás de mim. Segui Arthur até a varanda e me sentei no parapeito ficando de frente para ele, que segurava um antigo livro escrito por Dorian Stuart, o precursor da família.

— Tina. Andei lendo e descobri uma coisa que há muito tempo não se é falada.

— Não me mate de curiosidade Arthur, pelos deuses da caçada. O que foi?

— Os ancestrais dos caçadores costumavam seguir uma teoria quando queriam acabar com um clã inteiro. Eles descobriam quem era o criador de um determinado grupo de vampiros, que geralmente ficava sempre muito bem escondido, e o matava. Assim, as criaturas daquele criador se estivessem dentro dos primeiros cinco anos de criação, voltariam novamente a ser humanos. Quem fosse mais velho do que isso, morreria junto com seu criador. Essa forma de exterminar clãs de vampiros foi utilizada pelos primeiros caçadores hoje extintos, os Aquilinos, mas não há garantia de que ainda funcione. Essa nota foi deixada no livro de Dorian e pensei que pudesse fazer efeito.

— Está tentando dizer que existe uma possibilidade de Adan voltar a ser humano, quando eu matar a Lore!

— Sim. Há uma possibilidade! Não temos garantia, pois ainda naquele tempo, percebendo que isso acontecia com frequência, os vampiros passaram a se unir com bruxas, que com seus feitiços, foram tornando essa forma extinta. Os criadores também viviam em esconderijos quase impossíveis de se encontrar e quando encontrados, devido ao feitiço, se tornavam invisíveis e dessa forma, se tornavam inatingíveis, porém com o tempo foi caindo no esquecimento e deixou de ser uma forma eficaz de matar clãs. Com o passar das décadas os clãs começaram a se tornar verdadeiras cidades e ficou muito difícil de serem caçados. Por isso, nosso sistema hoje é mais de defesa, para invadirmos um clã grande, como os de Foresty Only. Precisariamos de muitas famílias de caçadores. Infelizmente, hoje somos um número pequeno em comparado aos vampiros.

— Mas por que Linon não me falou nada sobre isso?

— Primeiro porque Linon odeia o Adan por ter tentado matá-lo e tirado Lore dele. Ele não tem nenhum interesse que Adan fique vivo, nem como humano, muito menos como vampiro e segundo que, provavelmente, ele não deve nem saber disso. Linon é um vampiro de trezentos anos, o que se pode considerar moderno para conhecer esse método.

— Possivelmente! Claro que ele não faria a menor questão. — Confesso que, movida pelo ódio de saber dessa loucura toda, também não estava fazendo a mínima questão de Adan vivo, entretanto, com essa possibilidade, tudo pode mudar. Ele possui um ano como vampiro, então existe uma chance dele voltar a ser humano quando eu matar a Lore. — Meu coração se inundou de esperança, meus pensamentos vagaram por alguns instantes imaginando a possibilidade de novamente poder estar ao lado do meu amado, sem Lore no meu caminho. Tudo

seria perfeito, ainda que Adan não tivesse mais o encanto dos Stuarts, eu o queria mesmo assim, por que no fundo, nunca deixei de amá-lo e nunca deixarei. A voz de Arthur invadia lentamente meus ouvidos e aos poucos eu retornava à realidade.

— Sim Arthur! — Respondi chacoalhando a cabeça.

— Para isso acontecer, temos que mantê-lo vivo. Infelizmente temos que dar sangue a ele. — Arthur estava tão confiante quanto eu.

— Como vamos fazer isso? — Perguntei, ainda entre meus devaneios, sonhando em vê-lo humano novamente.

—Vamos ter que caçar animais na floresta de Solare. Não podemos levar ele ao hospital. Vão desconfiar de sua temperatura. E se ouvirem seu coração, tomarem seu pulso? Ele é morto!

— Certo, então vamos mantê-lo vivo com sangue de animais.

Enquanto ainda era dia saímos para caçar animais: Arthur, Kevin e eu. Drenávamos uns cinco ou seis animais, guardando o sangue em garrafas térmicas. Em todo tipo de animais que encontrávamos, repetíamos o processo. De volta à casa de Arthur, armazenamos todo o sangue que conseguimos na geladeira e a noite, no horário que Adan acordava, misturávamos o sangue em várias bebidas e dávamos a ele, que nem se quer estranhava nada. Seu corpo necessitava do sangue e suas memórias, o lembravam de comida humana apenas, então era fácil unir as duas coisas. Ele não desconfiava.

Os dias estavam sendo rotineiros. Estávamos sempre procurando por animais na floresta, que já estavam ficando escassos. Voltávamos de mais uma caçada, quando o sol estava se preparando para se pôr e ao atravessar pelo portão dos Stuarts, avistei Adan pisando a grama do quintal, totalmente exposto à luz do sol, em apenas alguns segundos ele caiu incendiando no chão. Seus gritos apavorados me fizeram largar tudo no chão, armas, sangue, garrafas, e fui correndo em sua direção.

— Adan. Não!

— Ele está queimando, e agora o que fazemos?

— Kevin, pegue um cobertor. Rápido!

Adan gritava desesperado, o que está acontecendo por que estou queimando!

— Já vai passar Adan, calma... Calma. Kevin anda logo!

Kevin atravessou a porta tropeçando em seus próprios pés e jogou o cobertor em cima de Adan.

— Agora rápido. Vamos levar ele para dentro do quarto!

— Que dor insuportável, me ajude, por favor! Me ajudem! Me levem para o hospital! — Seus gritos horrendos me faziam chorar de agonia.

— Calma Adan. Já vai passar! Confia em mim!

Dentro do quarto Kevin o coloca na cama e retira o cobertor. Adan estava completamente carbonizado. Sua pele tinha cores pretas e avermelhadas, cheia de feridas. Meus olhos se enchem de lágrimas mais uma vez e ele não para de pedir por socorro.

—Tina. Me leva para o hospital. Eu estou queimando! Eu vou morrer e vocês não vão fazer nada?

— Calma Adan. Se aquiete, você vai ficar bem, confia em mim! — O acalmava olhando em sem olhos e de uma certa forma eu percebia que ele confiava quando eu falava.

Em apenas alguns segundos, sua pele começou a regenerar tão depressa que Adan mal podia acreditar no que seus olhos viam. Foi nesse exato momento que Arthur entrou no quarto com uma seringa e espetou-a no ombro de Adan, que o adormeceu em poucos minutos, tão rápido quanto sua cicatrização acelerada.

— O que deu a ele Arthur?

— Uma dose cavalgar de paralisia de prata!

— Nossa! Foi cavalgar mesmo. Ele desmaiou.

— Não podemos correr o risco de ele descobrir quem é!

— Ele não vai. Linon e Vincent foram muito claros, as memórias foram retiradas.

— Não posso confiar nesses vampiros. Melhor assim, quando ele acordar pensará que foi um sonho.

— Mas que diabos! Por que Adan foi acordar mais cedo e sair no sol? — Kevin dizia conferindo se ele dormia como deveria.

— Um baita susto que levei. Que cena horrível! — Tentava me recuperar do susto, enquanto via a pele de Adan regenerar o último pedacinho. — Enfim ele estava perfeitamente lindo novamente.

— Nosso cuidado terá que ser redobrado, ou Adan vai botar tudo a perder se descobrir que é um vampiro. — Concluía Arthur obcecado, ainda mais do que poderia imaginar.

— Droga. Linon está demorando demais com esse maldito plano!

Nossos dias estavam sendo assim, mantíamos o tempo todo Adan em cárcere privado tomando todos os cuidados para que isso não acontecesse novamente. Arthur cuidadosamente guardou todo material de caça dentro do furgão, para que Adan não tivesse nenhuma lembrança de que fosse um vampiro e para que nada o ferisse. Assim, fomos levando até que Linon enviasse a vampira, a maldita vampira.



Capítulo 8 – Tortura

Além de nós, haviam também outros vampiros nessa torre e por sinal, não estavam muito felizes com nossa chegada. Alguns me olhavam com olhar acusador e me apontavam ser culpada da desgraça que caiu sobre Foresty Only. Mya rebaixou todos de cargo e colocou o exército dos vampiros de Silverstone no lugar de todos nós, quando digo exército é por que Vincent os criou como um exército mesmo, seguindo a linha de Mya, quando criou o primeiro Clã, talvez já tenha começado aí a fúria de Mya com Karius, ele nunca cumpria suas ordens por completo, sempre adaptava a seu jeito. E eu, que sempre acreditei que Karius era perverso e fui embora com medo dele e de tudo que via acontecer aqui nessa cidade, quando voltei, descobri que Karius era como um verdadeiro pai, me dando livre arbítrio de ir e vir. Mya é bem diferente: tirana e mão de ferro. As coisas agora vão mudar. O tempo do sofrimento chegou a Foresty, porém nada se compara a dor de não saber se quer onde Adan está... Se está vivo e bem.

Estávamos todos em um mesmo quarto, pequeno, cinzento com beliches que nos acomodavam sem o menor conforto. Dividíamos um pequeno banheiro no final do corredor. Um dos vampiros da guarda de Mya veio acompanhando Josefe e apontou a porta que estava aberta para que ele entrasse, Josefe abaixou a cabeça e entrou calado.

— Josefe! Você está bem? — Me aproximei o abraçando.

— Fui removido da função que tinha no cemitério da inclusão. Faço isso a milhares de décadas, desde que supostamente, Mirna havia morrido. Este sempre foi meu cargo e agora, aqui estou eu. Quase um prisioneiro.

— Parece que todos estão praticamente como prisioneiros. Mal posso acreditar nisso! — O soltei do abraço e me sentei no beliche.

— Lore, Mya não nos colocou na inclusão, mas coisa boa não virá. Pode esperar! —

Sentou-se ao meu lado e sua expressão era triste, fazia meu estômago revirar de medo desta vampira tirana.

A presença maldita de Linon foi sentida, quando se colocou a porta de nosso humilde quarto. Ele tinha um sorriso sarcástico nos lábios e seus olhos azuis estavam se tornando vermelhos aos poucos. Sua raiva era notória, mal conseguia conter seus instintos enquanto se regozijava na sua maldita felicidade, ao nos ver naquela derrota.

— Vampiros! Estão bem acomodados? — Sarcástico, como de costume, ajeitava os cabelos para trás dos ombros e seu olhar, agora totalmente vermelho, nos encarava. Me olhava de cima abaixo em silêncio. Seus olhos atormentadores estavam a um palmo dos meus, que também mudaram: tornaram-se vermelhos, como os dele, minhas presas saíram primeiro e logo em seguida as dele, nos encarávamos e os sentimentos não eram nada convidativos.

— O que você quer Linon? Não estou com paciência para você! — Rangi os dentes sentindo meu sangue ferver para estraçalhar sua garganta.

— Lore! Como você está mudada? Então é mesmo verdade que o fenômeno Vampliberty chegou até você e a fez uma vampira de verdade? — Ria debochado.

— Não enche minha paciência Linon! Não quero conversar com você! Saia daqui! — Rangia os dentes para ele e meu sangue fervia, senti a mão de Kate me segurar.

— Lore! — Kate me encarou no fundo dos olhos e balançou a cabeça em negativa. Retribuí seu olhar, entendendo o que ela queria, e baixe a cabeça, recolhendo minhas presas.

— Acho bom medir as palavras, ruiva, ou a inclusão poderá chegar até você! — Linon me rodeava absurdamente debochado.

— Maldito! — O encarei ainda com ódio no olhar.

— Pensando melhor, o que te espera é bem melhor que a inclusão! — Misterioso e sombrio, como sempre, ainda me rodeava com seu suspense macabro.

— Diga logo o que veio fazer aqui Linon!

— Mya me enviou para designar suas novas funções, a partir de hoje, Josefe, Kate, os gêmeos, César, Jasmine, Bruce e Lore estão na colheita.

— Linon, eu não sei como pude gostar de você um dia! — Gritou Jasmine impulsiva. — Isso é ridículo! Sempre fomos da guarda temos talento para encher essa cidade de humanos sem que ninguém sinta a falta deles, sabemos escolher a dedo e onde escolher. Sempre tomamos cuidado e trabalhamos perfeitamente. Agora vão nos rebaixar a coletores?

— Não se aborreça com isso Jasmine. Temos vampiros ainda mais competentes que vocês. Preocupe-se somente em efetuar bem sua nova função.

— Vai se ferrar Linon! Quer saber? Não me arrependo de ter ajudado Adan, você é um babaca! — Ainda esbravejava irritada.

— Cuidado com as palavras, Jasmine! — A segurava pelo queixo tirando-a do chão. — Você me traiu Jasmine! Prometeu me ajudar a casar com a Lore e no fim ajudou Adan a me matar e ainda ficou do lado deles! Não reclame que seu fim pode ser bem pior.

— Você que pediu minha traição! Lore é minha irmã. Você ficou violento e a raptou, não

era esse o combinado. Acreditei que cuidaria dela... Você é louco, obsessivo, não podia deixar minha irmã em suas mãos, Linon.

— Traidora! Jasmine! Isso é o que você é! Mas a impunidade de vocês não passará em branco! — A jogou contra parede enfurecido.

— O que quer dizer com isso? — Perguntei, beirando o desespero.

— Em breve você vai saber! Sejam felizes com a nova função de vocês e se controlem para não beber uma gota fora de hora! — Sua presença maligna e debochada nos deixou. Kate começou a chorar gotas de sangue, que deixavam seu rosto em um mar vermelho.

— Não chora Kate! Vamos sair dessa eu prometo! — Abracei minha pequena e graciosa amiga, que estava tão dilacerada quanto eu.

— Como Lore? Acabou para nós! Cézar nem se quer nos conhece! Está desorientado, assombrado e nem se lembra de que é vampiro. Como vamos alimentar ele assim?

— O que fizeram a ele? O que aconteceu em Silverstone? — A impaciência por respostas, me tomava.

— Vincent era cientista, Lore. Provavelmente ele fez algum tipo de experimento com a mente de Cézar. Deve ter tirado as memórias de vampiro dele. — Josefe o analisava enquanto nos esclarecia. — Se olhar bem no fundo dos olhos dele, verá um ponto amarelado. Eu já vi isso antes em caso de memórias retiradas, não tenho dúvidas de que isso aconteceu.

— Que droga! Como vamos alimentar o Cézar? E por que não o mataram de uma vez? — Dizia Kate mergulhada em seu pranto.

— Talvez para evitar uma guerra, para que tudo parecesse normal. Ou talvez uma inclusão por renegação da espécie. Isso faria com que Vincent e Linon ficassem isentos de uma inclusão, eles são bem espertos. Vamos ter que fazê-lo beber sangue, senão ele não vai suportar, vai enfraquecer.

— Mas por que fariam isso com Cézar?

— Lore! Acorda! Isso não foi feito para o Cézar, foi feito para o Adan! — Concluiu Jasmine com uma expressão assustada.

— Inferno! É Claro! Alguma coisa deu errado e fizeram com Cézar também! Meu Adan, desmemoriado por aí... O que vou fazer? Como encontrá-lo? Ele vai morrer sem se alimentar!

— Calma Lore. Morrer ele não vai! Possivelmente ficara desmaiado, dormindo e fraco, mas ainda estará vivo! — Jasmine tentava me acalmar.

— Se ele ainda estiver vivo, né Jasmine?

— Vocês não se lembram de nada? — Me dirigi aos gêmeos desesperada.

— Infelizmente não. Fomos atacados e adormecidos. Tinha uma tocaia nos esperando, depois disso provavelmente levaram Cézar e Adan.

— Enquanto eles estiverem desse jeito será impossível achar respostas! — Jasmine nervosa.

— Precisamos mais do que respostas, precisamos achar o Adan! Será que ainda podemos

sair da cidade?

— Provavelmente não, Lore! — Afirmava Josefe observando o olhar distante de Cézar.

— Isso parece um pesadelo! O Pior de tudo é que esse tal experimento bloqueou os pensamentos de Adan, não consigo ver nada, nem se quer onde ele está, isso é uma tortura, não vou aguentar! — Mirna me abraçou, confortando minha dor. — Vamos achar uma saída Lore! Acredite vamos achar! — Dizia acariciando meus cabelos.

No início da noite fomos levados à sala da colheita, ainda na mesma torre que estávamos morando: uma sala enorme com inúmeras cadeiras como a dos hospitais que são usadas para doação de sangue. Não era muito diferente o que fazíamos aqui, só que não usávamos nenhum tipo de agulha, rasgávamos a jugular ou o pulso acertando na artéria onde havia sangue limpo e muito mais saboroso, drenávamos até a última gota, os colocando em bolsas de sangue. Depois, outra equipe de vampiros levava os corpos para o cemitério da inclusão, onde os amontoavam em poucas covas. O complicado dessa função é colher o sangue e fazer os testes para saber a tipagem e depois, armazenar sem se quer tocar neles. O instinto tem que ser controlado, pois o sangue tem que ser armazenado e distribuído igualmente para todos, então para isso, os coletores não podem tocar no sangue mesmo que estejam com fome. Essa foi uma tática criada por Mya para não faltar sangue na ausência de humanos e Karius a manteve até hoje, entretanto não quer dizer que não matávamos da forma tradicional. Geralmente era feita uma contagem do quanto de humanos precisaríamos para armazenar o sangue, se houvessem sobras de humanos, nós da guarda poderíamos nos alimentar diretamente da jugular, tínhamos esse pequeno privilégio, que com certeza era mais atrativo e delicioso. A Colheita acontecia sempre altas horas da madrugada, depois que os humanos eram embebedados com vinhos nas festas de boas-vindas oferecidas por Karius, festas que chamávamos entre nós de festa da colheita. Na alta madrugada eram levados às salas, e dela nunca mais saiam. Alguns eram encantados pela manipulação de mente, outros, era bem fácil de encaminhar, apenas um pouco de vinho já bastava. Muitas das vezes eu mesma fiz esse serviço de manipulação guiando-os até aqui. Agora eu irei colher e me controlar ao extremo para não beber loucamente nesse lugar, momento que por um segundo me fez sentir saudades de quem eu era antes do fenômeno.

Altas horas da madrugada, já havia uma enorme fila na entrada da sala. Hoje havia chegado uma pequena excursão vinda de cidades pequenas de interior, então não tinha muitos humanos, eu estava na escala de hoje com Jasmine e começamos nosso trabalho. Havia também outros vampiros na escala conosco. O cheiro que entorpecia o ar me fazia salivar e até me enfraquecia, de tanta vontade de me deliciar em cada gota. Não era uma tarefa nada fácil, principalmente durante a madrugada, onde nós vampiros, nos alimentamos. Depois de uma boa leva de humanos coletados, alguns vampiros já estavam se recolhendo para levar o sangue até a sala, onde eram feitos os testes de tipagem, quando a última humana entrou e foi conduzida a minha cadeira. Mandeí que se sentasse manipulando sua mente com um encantamento.

— Jasmine me espere! Vou coletar o último. — Jasmine voltou e se colocou ao meu lado encarando a moça.

— Lore! Você não reconhece essa mulher? — Olhei novamente para o rosto dela e não restava dúvida.

— É Ana Stuart! Céus! — Congelei ao olhar para todos os lados com medo que alguém a

tivesse visto. — Sim. É ela! Mas o que uma caçadora estaria fazendo aqui?

— De repente, ela veio visitar o Adan e acabou sendo encantada pela manipulação. — Jasmine tentava encontrar uma resposta convincente.

— Mas isso não seria possível! Ana é imune a todos os poderes de vampiros!

— Exato Lore! Estou fingindo. Vocês precisam me tirar daqui, tem uma coisa que preciso falar! — Ana se manifestou nos assustando.

— Ana! Você quase me matou de susto!

— Como vamos tirá-la daqui? — Jasmine se encolhia na sala de coleta falando baixo.

— Já sei! Vamos fingir que ela está morta. Deixamos os vampiros levá-la até o cemitério e depois a levamos para o casebre de Josefe.

— Ótima ideia! O casebre está desativado é um bom esconderijo. Certo, Ana! Vamos te embalar com um lençol branco e te colocar naquela maca. Um vampiro irá te recolher, evite respirar muito rápido, te encontramos no cemitério da inclusão.

— Espero que dê certo, pois precisamos sair rápido. Lore você deve vir comigo, eu sei onde o Adan está. — Me dizia Ana, enquanto a embrulhava no lençol, no mesmo momento a porta da sala se abriu não me dando tempo de responder.

— Mas algum corpo Lore Falls? — Perguntava um dos vampiros que recolhiam os corpos.

— Sim. Ainda tem esse aqui!

O corpo de Ana seguiu para o cemitério, Jasmine e eu estávamos bastante tensas. Seguimos para sala dos testes levando todo o sangue que coletamos. O tempo que tínhamos não era muito grande, mas sabíamos que o enterro dos corpos ainda demoraria um pouco, tempo suficiente para nos encontrarmos com Josefe, contar o que aconteceu e levá-lo conosco até o cemitério. Da maneira mais discreta possível, burlamos os vampiros que estavam na entrada detrás do cemitério, com a história que Josefe iria buscar algumas roupas e finalmente chegamos ao quarto dos corpos. Logo senti o cheiro de Ana, o único sangue vivo naquele pequeno quarto cheio de defuntos, aliviada por nenhum vampiro além de eu, tê-lo sentido, me aproximei com minha velocidade e a descobri rapidamente.

— Por tudo que é mais sagrado Ana! Onde está o Adan?

— Em Solare!

— O que?! Como chegou em Solare desmemoriado?

— Tina o levou! Junto com o vampiro Linon.

— Não posso acreditar! Isso é alguma invenção, Ana Stuart?

— Lore, eu não estaria aqui se meu filho não estivesse correndo perigo. Tina pirou em um maldito plano contra vocês, uma vingança! Você precisa salvar meu filho e a você mesma!

— E onde exatamente ele está?

— Em casa. Arthur e Kevin estão com Tina o mantendo em cárcere. Tina fez um pacto

com Linon.

— Malditos! Você ouviu isso Josefe? Adan está em Solare. Como vou sair de Foresty?

— Vamos pensar em um plano Lore. Pelo menos já sabemos onde Adan está.

— Ana, você precisa ficar escondida aqui. Se você aparecer entre os vampiros não vai sobrar nada de você. Aqui é mais difícil sentir seu cheiro, do que lá fora.

— Tudo bem. Eu fico. Quero voltar para Solare com vocês. — Josefe abriu uma portinha no chão, onde ele tinha uma espécie de alçapão e mantivemos Ana escondida para bolarmos nosso plano de fuga.

O dia estava quase raiando, fomos os últimos a chegar à sala de alimentação e ganhar uma sobra de “A positivo”, que estava sendo servido aquele dia, depois fomos dormir em nossos beliches desconfortáveis, não tínhamos sequer caixões, mas o dia seria agitado, com certeza não dormiríamos um só minuto até acharmos uma saída.



Capítulo 9 – Desconexo

Eram apenas oito da noite, estava sentada na varanda da casa dos Stuarts, já havia dias que não falava com minha família. A espera estava me corroendo, Linon só poderia estar de brincadeira com tanta demora, não via a hora de acabar com tudo isso, minha sede de vingança estava cada dia pior. Estava obsessiva e agora que havia uma chance de Adan voltar para vida humana, sabia que deveria canalizar minha vingança em direção a Lore impiedosamente. Sei que Linon não vai gostar disso, não faz parte do pacto, porém não tem a menor condição de manter esse elo com ele, se o que está em jogo é a possibilidade de Adan voltar para vida humana e ser meu, enfim. Afinal ele não tem nada a ver com isso e se for preciso, protejo Adan dele. Como não confio em vampiro, sei muito bem que pode estar mentindo e depois de tudo tentar matar o Adan.

— Tina! — Meus olhos encararam os dele na porta da sala e rapidamente se sentou ao meu lado, me trazendo de meus pensamentos profundos.

— Adan. Você acordou? — Respondi imediata.

— Nossa que noite linda! Parece que a muito tempo não vejo esse céu de Solare. — Encarava o céu quase que surpreso.

— É. Solare é bem tediosa, contudo, tem noites lindas, estreladas e bastante frias na verdade. Mais fria do que deveria.

— Não estou sentindo frio. Engraçado! Aliás, tem umas coisas estranhas acontecendo comigo. — Me encarou com uma expressão tão linda, seus olhos cor de mel brilhavam e o cabelo bagunçado caído sobre os ombros me deixava realmente louca.

— Coisas estranhas? — Perguntei concentrando o olhar em sua boca.

— Sempre que acordo está de noite. Ontem eu tive um sonho muito ruim: chegava à varanda no final da tarde e meu corpo começava a queimar, ardia tanto, era tão real que mal posso descrever. Não tenho visto minha mãe e nem minha irmã em casa. Estou com uma sensação de que tenho algo para lembrar, mas não consigo... A única coisa que me vem à cabeça é o dia que cheguei a Solare e minha família me buscou na rodoviária, e também de ter ouvido algo sobre nosso noivado depois disso, por mais que me esforce, não consigo. É estranho. Em que dia estamos?

— Adan meu querido! Você anda lendo muito aquelas revistas em quadrinhos! Você chegou a alguns dias de São Lucas. Sua mãe teve que fazer uma viagem com Julinha, nada demais, só uma visita a alguns parentes em Gulivan, ela já deve estar voltando. Não se preocupe tanto.

— E você Tina? Você não mora em Lusitana? O que está fazendo aqui? Constantemente eu te vejo aqui.

— Adan, somos noivos! Estou aqui para cuidar da casa e de você enquanto, Ana está viajando.

— Eu me lembro do noivado, porém também me lembro de não está preparado para ele. Me lembro de nossa infância, de festas com nossas famílias, me lembro de vê-la criança, adolescente. Desculpe Tina, não que você não seja uma garota bonita, atraente, mas eu não tenho sentimentos fortes por você ao ponto de casarmos. Me perdoe. — Seu olhar agora encarava o meu, sua sinceridade era cortante, meu coração estremeceu, me doeu tanto ouvir aquelas palavras. Baixei a cabeça, uma lágrima caiu e ele se aproximou.

—Tina, não chore por isso. Tenho um carinho enorme por você, eu acho que tenho. — Tateou confuso tocando em meus cabelos. — Mas não podemos ficar juntos. Eu sinto que amo outra pessoa eu só não sei quem... — Dizia pensativo com o olhar desconexo para o chão.

— Eu vou fingir que você não me falou nada. Vou fingir que não ouvi isso... Não quero ouvir isso! Eu sei que você me ama Adan, esse alguém que você não sabe quem é, sou eu! Você só está confuso, só isso!

—Tina, tem mais uma coisa que não consigo entender? — Sua expressão agora estava se transformando sem que ele percebesse e uma agonia lhe subia os olhos.

— O que é? — Perguntei aflita com o que via.

— Essa sede horrível que sinto, sempre que acordo. — Adan estava ficando inebriado com o meu cheiro e se aproximou da minha jugular por um impulso de instinto que me assustou. Saltei da cadeira me afastando dele, que piscou os olhos e em um segundo estavam vermelhos. Percebi que deveria fazê-lo beber o sangue que caçamos, antes que, por instinto, ele descobrisse o que realmente era e acabasse com todo o plano de vez.

— Ah! Sim você deve estar com fome. Vamos até a cozinha temos um banquete! — Disparei, fingindo não perceber sua fisionomia. Era terrível vê-lo nesse estado, eu deveria matá-lo, fui treinada para isso, mas não poderia, não sabendo que existia uma chance.

— Ótima ideia! — Ele respondeu faminto me acompanhando.

Arthur havia preparado um pato regado ao molho, feito com sangue dos animais. O molho estava cru, era sangue vivo, mas ele nunca desconfiaria por que o sabor seria familiar a seu paladar. Ele comia o pato faminto, mas o maior foco era o molho; que ele tomava desesperadamente rápido e insaciável, o que estranhamente me deixava com desejo: o jeito que passava a língua na colher e no prato estava me deixando louca e mesmo sabendo que ele estava totalmente tomado pelo seu instinto natural de vampiro, me senti inebriada ao me aproximar e me sentei no colo dele.

— Isso Tina. Vem para mim! — Sua voz e seu olhar estavam sincronizados e sedutoramente vagavam pela minha mente que se prendia facilmente aos dois.

— Estou aqui Adan. Me beije! — Sua boca, melada do sangue dos animais, não estava me importando. Seus olhos estavam completamente vermelhos e sedutores. De repente, senti uma influência me dominar por completo, virei meu pescoço sorrindo: — *Morda-me Adan! Sinta o meu sabor, eu te quero! Te quero agora!* — Os olhos dele, grudados nos meus... Suas presas saíram e vieram na direção do pescoço que eu oferecia a ele, feliz e sentindo um prazer que jamais senti igual!

Um tiro disparado na cozinha me fez cair do colo dele e ao abrir os olhos percebi que havia sido manipulada: ele havia me manipulado! Como, se ele não lembrava que era vampiro? — Me perguntei.

— O que está acontecendo aqui! — Gritou Arthur.

— Eu não sei! — Adan dizia confuso e novamente na forma humana.

Olhei para o Arthur e levei o dedo até a boca para que ele não alarmasse o que viu.

— Ora, meu futuro Sogro, não foi nada além de um casal namorando. — Disparei.

— Tem razão Tina. Acho que acabei de me dar conta que realmente eu gosto de você! O que acabei de sentir não passou de uma prova da paixão que sinto, seu cheiro é delicioso!

— Adan! Respeite a Tina, você ainda não casou com ela! — Arthur entrava no jogo tentando contornar a situação.

— Desculpe pai. Tina é realmente irresistível. Há minutos atrás eu tive dúvida, mas acho que precisamos apressar esse casamento. — Dizia confundindo sentimento com instinto.

Por dentro, meu coração até se alegrou, mas eu sabia que Adan estava totalmente

confuso, estava confundindo sentimentos com sede de sangue, na verdade, nem ele sabia ao certo que sentia. Adan se apossou de um guardanapo limpando todo excesso de sangue em seu rosto e se dirigiu até varanda, confuso eu podia perceber. Se virou da porta da cozinha e olhou para mim:

— Tina! Estou te esperando, não demore! — Ele ainda estava com sede, mas achava que precisava ficar a sós comigo.

— Só um minuto meu amor. Já estou indo. Vou arrumar essa bagunça. — Fingi concordar, olhando para Arthur estático ainda com a arma na mão.

— Tina, ele está recobrando as memórias? O que está acontecendo? — Sussurrava Arthur, guardando sua arma na cintura agora.

— Não está não! Ele sente, só não sabe o que é. Ainda agora disse que não sentia nada por mim, mas se aproximou demais e sentiu meu cheiro, por não saber exatamente do que se trata, ele acha que sim, que está apaixonado por mim. É puro instinto de vampiro. Agora tem uma coisa, ele desconhece, mas consegue usar seus poderes pois manipulou minha mente sem saber e se não fosse você, teria virado a refeição dele.

— Logo você Tina? Me admira você se deixar levar pela manipulação de mente!

— Arthur eu amo Adan! Ainda amo. Foi por um segundo, e não imaginava que ele pudesse usar os poderes. Não sou imune como você. Tomarei mais cuidado!

— Sim. Todo cuidado é pouco, ele não pode perceber o que é, mesmo que não saiba, mesmo que fique confuso, temos que mantê-lo dormindo a maior parte do tempo, a noite é muito viril para ele e a cada dia que passar ele vai querer beber sangue.

— Que tal aquele seu calmante: “*Paralisia de prata!*”.

— Funciona bem, mas não podemos ficar enchendo-o disso, senão ele pode dormir por um tempo que não desejamos. Esse calmante foi desenvolvido para amansar os vampiros antes de queimá-los nas fogueiras. Não tenho muitas doses aqui.

— É a única alternativa no momento. Linon não deve demorar muito tempo com a vampira.

— Precisamos conversar sobre isso. O que acha de chamarmos reforços para a morte da vampira? — Pergunta Arthur.

— De jeito nenhum. Lore é minha!

— Acha que dá conta dela?

— Moleza. Minha preocupação é esconder Adan de Linon, pois se realmente der certo o que temos em mente e Adan voltar a ser humano, não vou perder ele para Linon, não confio nele, sei que ele vai querer pegar o Adan.

— Então acho bom chamarmos reforços. Linon pode não vir só. Já pensou na hipótese dele te trair, Tina?

— Então façamos como deseja! Vamos convocar os Ronalds. O que acha? Eles costumam ser discretos nas batalhas.

— Ótimo. Assim não envolveríamos meu pai e nem Ana, que realmente não anda ajudando em nada.

— Combinado então Tina. Eu mesmo vou convocar os Ronalds. Precisamos entrar em contato com Linon para saber quando ele trará a vampira.

— Certo. Eu cuido disso!

Arthur me acompanhou até a varanda, com uma das mãos atrás das costas escondia a seringa com a paralisia de prata. Me coloquei a frente de Adan que por sua vez, tentava me beijar e confesso que era quase impossível não ceder aqueles lábios carnudos e aqueles olhos, que quando estavam cor de mel, eram fascinantes, e especialmente hoje, Adan estava muito bonito com uma camisa quadriculada aberta em seus três primeiros botões, sexy, com os cabelos bagunçados caídos pelo ombro... Cada dia mais lindo. Era quase impossível não pular nele. Extremamente difícil, mas necessário. Arthur infiltrou a agulha que o fez se retorcer de dor ao cair no chão e logo em seguida, apagou. O levamos para o quarto, fechamos as cortinas e a porta com chave, ele dormiria por uns dois dias.



Capítulo 10 – Cartas na manga

Estávamos todos acomodados em nosso novo quarto com beliches nada confortáveis, um dia reclamei de viver em Foresty e fui embora, mas nada comparável a viver nessa Tirania de Mya. Era mesmo impossível dormir durante todo o dia com tanto desconforto e mil coisas na cabeça. Sentados nas camas todos estávamos pensando em como resolveríamos tudo isso. O fato de sabermos onde Adan estava não resolvia o problema. Como traríamos de volta suas memórias? Será que ensinariamos ele a ser vampiro novamente? E do amor dele por mim? Será que ele lembrava? Isso era o que mais me corroía e me matava de arrependimento, nunca deveria ter permitido uma loucura dessas. Transformá-lo nos condenou a tantas coisas, uma delas foi essa tortura interminável: a culpa. Fui do céu ao inferno de uma maneira que não esperava e tenho que arrumar isso de qualquer jeito. Não vou descansar enquanto isso não acontecer!

Josefe estava muito tempo calado, pensativo. Diferente de Jasmine, que tagarelava sem parar sobre o desconforto, sua fome ou sobre estar detida com hora para tudo, isso era o que mais a incomodava. Jasmine era tão livre e acostumada a suas matanças noturnas, que até hoje, não sei como entrou para guarda de Karius e firmou um compromisso com Bruce. Isso era tão diferente dela. Kate estava serena, mas longe de estar feliz, ela acariciava os cabelos de César enquanto dormia, como um anjo, totalmente inerte a tudo e completamente ausente a qualquer lembrança. Kate o alimentava com muito esforço tentando convencê-lo do que ele era. Todos nós estávamos enfrentando a maior barra, pois ele não aceitava e estava sempre acuado, deprimido, confuso e com medo, não saía do quarto nunca. Mas era a única forma de mantê-lo vivo, o forçando a beber sangue, para que não adormecesse de fraqueza e Mya não o colocasse na inclusão por renegação, aquela demônia seria bem capaz de fazer isso. Não tínhamos a menor ideia de como Adan estaria reagindo à perda da memória. Isso me fazia pensar em como Adan estava sendo alimentado. O que Tina estava fazendo para mantê-lo vivo? Como ele estava reagindo? Será que ela o queria vivo? Josefe se levantou da cama e caminhou até mim, seu sorriso era peculiar e parecia ter pensado em alguma coisa.

— Lore! — Sussurrava, para que os vampiros da guarda de Mya não nos ouvissem.

— Sim Josefe. — Rapidamente me coloquei de pé o encarando.

— Acabei de lembrar uma coisa! — Jasmine se aproximou rapidamente, antes que pudéssemos pensar.

— Uma solução, Josefe? — Perguntou aflita.

— Talvez possa dar certo... Mas não será uma tarefa nada fácil!

— Fala de uma vez Josefe! — Se alterava Jasmine.

— Trabalhei diretamente com Mirna muitas décadas, antes dela ser dada como morta. Conheci seu Grimório por inteiro, antes que Cristine o destruísse, e também conheci o passado dela e a história do seu povo, que curiosamente cruza com a história dos primeiros vampiros: “Os Secretos”. Mirna antes de ser vampira era uma bruxa verde, especialista em poções, conhecida em seu antigo povoado como curandeira. Seu trabalho era construir curas, criar antídotos e poções mágicas que aprendeu com sua mãe, a bruxa mais procurada para esse tipo de serviço na aldeia onde moravam. Em especial Mirna sempre gostou de ajudar e mesmo depois de ter se tornado uma vampira isso não mudou em sua essência.

— Josefe, direto ao ponto, por favor! — Jasmine estava agitada e esperava por uma conclusão desesperada.

— Jasmine, por favor! Deixe o Josefe falar!

— Desculpe estou realmente enlouquecendo nesse lugar! — Se afastou por um instante se deitando ao lado de Bruce, que já dormia o sono dos mortos muito tranquilamente.

— Estou surpresa! Primeiros vampiros?

— Esse assunto é proibido Lore, por isso eles se intitulam “Os Secretos”. São conhecidos apenas pelos líderes dos clãs. Os outros vampiros não têm conhecimento deles. Mirna e Cristine vieram do mesmo lugar, de onde tudo isso começou e foi justamente a mãe de Mirna, Katrina Danila, que fez isso acontecer. Um feitiço que deu errado despertou a ira de um demônio que por vingança deu a imortalidade a cinco amigos que se banhavam no rio águas virgens naquela noite, quatro homens e uma mulher. Os Secretos possuem o sangue puro. São os únicos que possuem todos os poderes: podem ouvir pensamentos, podem manipular mente e ver o que se passa em tempo real, pode correr veloz e voar, podem mover coisas e se transportar, mover o tempo. São muito mais fortes que nós e possuem outro formato, quando querem se transformam em morcegos. Somos considerados por eles vampiros mestiços, pois nosso sangue não é puríssimo e temos apenas uma ou duas, no máximo três das habilidades que eles têm.

— E onde fica esse lugar? E como vamos ter ajuda deles se são secretos?

— Na verdade, precisamos de Mirna, pois em uma determinada parte do Grimório dela havia receitas de curas para algumas doenças físicas. Estas receitas eram da mãe de Mirna, que também costumava tratar as pessoas que moravam em sua aldeia e as passou para a filha. Uma delas era uma cura para amnésia, lembro bem, nitidamente, de uma poção amarelada que se chamava poção Anamnese. E tudo que precisamos para essa poção, se encontra lá na “Aldeia Turvalina”, onde Mirna nasceu e viveu boa parte de sua juventude.

— Josefe! Você está tentando me dizer que Mirna Black pode curar Adan e Cézar!

— Bom. Não tenho muita certeza, pois a poção era feita para curar humanos na aldeia onde Mirna morava. Foram receitas que herdou de sua mãe, mas quem sabe pode dar certo, pelo

menos nós teremos uma saída, algo para tentarmos. Resta saber se Mirna se lembra da poção.

— Sim. Uma esperança! Que seja! Uma esperança de arrumar essa bagunça que eu criei.

— Pensei em você ir à frente e depois eu chegaria com Mirna. Ficaria mais fácil, pois eles a conhecem bem. Além de nos ajudar com Foresty, Mirna pode construir a poção. O desafio vai ser tirar Mirna da inclusão e fugir com ela de Foresty. — Concluía Josefe com o plano quase todo arquitetado em sua mente.

— Certo! Temos que tirar Mirna da inclusão, porém como faremos isso sem o exército de Mya matar todos nós?

— Ana Stuart não queima no sol. Ela poderia fazer o trabalho durante o dia enquanto todos dormem.

— Perfeito, Lore! Ana será uma peça muito importante nesse jogo de fuga! Mas ainda assim, precisamos de todo cuidado do mundo. Se nos pegarem e ainda por cima com uma Stuart, não haverá perdão.

— Isso realmente pode ser fatal, Josefe. Uma falha e estaremos todos mortos. Depois nós poderemos fugir por uma das passagens secretas, eu ainda conheço boas passagens secretas aqui em Foresty e se conseguir alcançar uma delas, estaremos livres... E bem rápido. — O plano estava montado, um otimismo repentino me tomou. — Verdade Josefe! As benditas passagens secretas! Pronto agora estou mais confiante, vamos conseguir! — O abracei forte e em seguida deitamos em nossas camas no beliche. Jasmine pegou no sono ao lado de Bruce. Kate também já estava dormindo com César, e os gêmeos a muito estavam em outra dimensão do sono. Somente eu e Josefe não pregamos os olhos, pensando e arquitetando milimetricamente o plano.

Algumas horas pensando, nos fez chegar a uma estratégia: como eu sabia que o plano de Linon era realmente me mandar para Solare, adiantaria isso indo à frente, como Josefe sugeriu. A princípio, fingindo que iria, pois logo depois, Josefe me encontraria com Ana, Jasmine e Mirna. E daríamos sequência ao plano. Decidimos que eu os esperaria na Aldeia Turvalina, que fica na mata fechada atrás de Foresty. Contaria com a astúcia de meus amigos para que tudo desse certo e assim, desviaria a atenção de Linon, que ficaria despreocupado achando que seu plano daria certo e distraído o bastante para não ver o que aconteceria. Como durante o dia os vampiros dormiam, a missão de tirar Mirna da inclusão ficou mesmo com Ana, que logo depois de realizar seu trabalho, se esconderia no casebre até a noite, quando eles dariam um jeito de fugir e me encontrar na aldeia. Então, assim, estava bolado nosso plano. Só precisávamos que ele desse certo.

Assim que a noite chegou, Josefe, Kate e Bruce foram escalados para colheita. Fui até a antiga torre de Karius procurar por Linon. Logo na entrada fui barrada por dois vampiros da guarda de Silverstone, que agora eram da guarda de Mya. Eles estavam parados em frente o elevador de acesso as suítes.

— Preciso falar com Linon! — Disse olhando fundo nos olhos dos vampiros em questão: um era alto com cabelos curtos e loiros e o outro mais baixo e com cabelos curtos e castanhos, bonitos e medonhos.

— Ninguém pode passar. Ordens de Mya! — Respondeu o loiro.

— Pode me anunciar? Diga que é Lore Falls. O assunto é do interesse dele. — O Loiro novamente me encarou, com uma cara de poucos amigos e falou com Linon por telepatia, pude ver a expressão de seu rosto enquanto mandava as mensagens para Linon, alguns de nós podíamos fazer isso.

— Pode subir. Suíte 16. — Ele respondeu curto, grosso e com um olhar amedrontador, que me acompanhou até que entrasse no elevador.

—Suíte 16! — Sussurrei muito irritada. — Essa era a minha suíte, o que Linon estaria fazendo na minha suíte?

O elevador chegou e dele saí bufando, abri a porta sem tocá-la e já estava dentro de minha antiga suíte. Ainda continuava como estava. Rapidamente mergulhei em lembranças perfeitas de muitas noites de amor ao lado de meu querido e eterno, Adan Stuart. Até podia ouvir meu piano tocar, o som invadiu minha mente, ouvia claramente as músicas que ele sempre me pedia para tocar junto ao som de seu riso. Logo senti o toque de suas mãos, seus lábios gélidos em meu pescoço, seu hálito na minha orelha, seu corpo sobre o meu, seu cheiro doce, seus cabelos suaves, seus olhos pedintes, seu sorriso arrebatador... Lembranças tão presentes, tão reais que me arrancaram as lágrimas que respingaram o chão, manchando o porcelanato de sangue. Travada na porta acordei de meus devaneios com a voz de Linon a me torturar.

— Não deixei você entrar para sujar o chão da minha suíte! — Linon estava enrolado em uma toalha vermelha, com os cabelos molhados e seus olhos azuis estavam intensos. Sua mão tomou uma taça de sangue que estava em cima do meu piano, olhando fixamente para mim deu uma golada devolvendo a taça ao piano. — Surpresa, Lore Falls?

— O que está fazendo na minha suíte? — Perguntei abusada.

— Sua suíte? Acho que ainda não entendeu, não é? Acabou para você Lore e para sua turminha.

— Você é repugnante Linon!

— Eu te dei uma suíte muito mais linda do que esta, lembra? Te dei um piano branco, uma coleção dos livros, que você amava ler. Todos os modelos de vestido que pudesse imaginar... Te dei minha vida Lore, você rejeitou tudo! Acabou para você, alias, deveria ficar feliz por não estar na inclusão agora fazendo companhia para Mirna e Karius!

— Linon. Como você pode trair o Karius? Seu criador!

— Sério Lore! E você não o traiu? Não pretendia fugir com o Stuart se caso Karius não aprovasse? Não me fale de traição! Você rejeitou tudo, até sua própria espécie!

— Você não sabe nada sobre o amor, Linon! Não venha me falar de traição!

— Não sei nada sobre o amor? Posso te mostrar o quanto sei agora mesmo! — Ligeiramente, mais rápido do que meus olhos puderam acompanhar, Linon me tomou pela cintura. Seus olhos percorriam meu rosto, meu colo, minha boca. Ele se aproximava e eu me debatia em seus braços.

— Mas é tarde Lore! — Disse ao me soltar no chão. — É tarde para que eu te prove qualquer coisa. Eu não amo mais você! — Seu olhar era frio e distante, ele caminhava em direção ao meu piano e sentando, tomava novamente a taça. Me levantei e quando ia dizer o que

realmente fui fazer ali, no início desta noite, ele se pôs a falar antes de mim.

— O amor que tive por você, me levou a conhecer a dor de uma estaca, que por um mísero centímetro, não esmagou meu coração, me detonando de uma vez por todas, e mais, conheci a dor de uma queimadura de fogo com conjura, que demorou meses para curar, escondido no maldito cemitério de Pedra Azul, me alimentando de ratos asquerosos, gatos e cachorros abandonados no cemitério, até que tivesse força suficiente para andar novamente. Toda a ajuda que tive veio de Vincent e da Vampira, que realmente sabe o que é ser uma líder. Ela estava de passagem pela minha cidade natal e me encontrou no cemitério, me alimentou com seu sangue me fazendo regenerar por completo e contei a ela tudo que havia acontecido. Mya me levou para Silverstone e obrigou Vincent a me acolher e ser conivente ao plano que tínhamos, ou pelo menos parte dele. Mya sim é uma criadora de verdade, que honra sua espécie acima de tudo e cuida de suas criaturas. Posso não ter sido criado por ela, mas sou da linhagem dela, assim como você também é! Todos nós somos. Todos os vampiros criados por Karius são parte de Mya. Porque Karius foi criado por ela. Mya sim merece liderar Foresty, lugar de onde nunca deveria ter saído. Karius nem se quer puniu Adan por ter supostamente me matado, ele ignorou o fato, eu, que sou criatura dele, que fui braço direito, que trabalhei para ele séculos na sua guarda pessoal, antes que ele transformasse os gêmeos. Não posso perdoá-lo e não poderia continuar te amando Lore, não depois de tudo isso! Mas vou te libertar de Foresty e vou dizer onde Adan está. — Mas uma vez eu vi o brilho vermelho se misturar ao azul dos seus olhos, o ódio disfarçado, ele estava mentindo e eu fingindo que acreditava. Ele era mestre em seduzir e mentir.

— Sabe onde Adan está? — Perguntei me fazendo de desentendida, afinal eu sabia que era esse seu plano, minha vinda era proposital para adiantar o quanto antes meus planos arquitetados.

— Ele está em Solare. Na sua querida Solare! Em sua antiga casa, quando não passava de um fedelho caçador fedendo a leite. Seja feliz com seu Stuart! Está livre!

— Está me libertando, para eu viver com Adan fora de Foresty? — Respondi mantendo a farsa.

— Sim. Estou. — Ele sorriu sarcástico bebendo o último gole da taça de sangue e passou a língua na gota de sangue que se prendera no canto de sua boca. — Mas não vou desejar felicidades, se é o que espera. — Novamente seus olhos brilharam vermelho e isso queria dizer que o ódio estava correndo a suas veias, o que deixava bem claro que isso era uma armadilha.

— Não estou entendendo o motivo, mas agradeço. Ah! claro que não espero que me deseje alguma coisa. Apesar de não fazer sentido estou indo embora agora mesmo!

Linon usou a telepatia e deu ordem aos vampiros da entrada que me deixassem passar, em seguida me olhou frio e sarcástico.

— Pode ir Lore Falls! Ah, encontre um esconderijo seguro. Você vai precisar! Não existe um clã que não repudie Adan.

— Por isso está me libertando não é? Porque corremos risco de vida?

— Se você prefere crer assim, quem sou eu para dizer o contrário, Lore Falls.

— Não importa Linon. Eu vou estar onde Adan poder estar, se vamos viver fugindo, que

assim seja, mas estaremos juntos, independente do lugar! — Respondi o alfinetando.

— Saia Lore! Antes que me arrependa e acabe com você eu mesmo, com minhas mãos! — Seu grito foi estridente, assustador. Suas presas saíram e seus olhos pareciam duas bolas de sangue, que me fizeram estremecer de medo. Linon era um vampiro forte e apavorante e quando ficava com raiva fazia os elementos da natureza se manifestarem sem controle. Eu não estava a fim de que um furacão se formasse logo agora, que tinha conseguido meu objetivo e tinha sido mais fácil do que imaginava. Agora poderíamos colocar nosso plano em ação, ainda esta noite eu partiria e encontraria um lugar seguro em Turvalina, para passar o dia esperando por Mirna, Jasmine, Ana e Josefe.

— Adeus Linon! Enfim um Adeus de verdade! — Concluí passando pela porta da minha suíte e seguindo até o elevador.

Atravessei o enorme pátio de Foresty, mais rápido que um foguete chegando em segundos à torre onde estava instalada, procurei por Josefe que estava na colheita. Fui até ele e o chamei discretamente, contei tudo e em seguida voltei até o quarto, arrumando algumas coisas necessárias na mochila. Coloquei uma calça de couro preta, uma bota e uma jaqueta de couro, preta também. Arrumei meu cabelo em um rabo de cavalo no alto da cabeça e estava preparada para minha jornada. Antes de fechar a mochila eu coloquei também uma foto do Adan, seu sorriso largo na foto me fez viajar para a simplicidade do nosso amor, para dias que vivi um sonho e queria a qualquer preço viver de novo. Sentia falta dele desesperadamente, ele era um pedaço de mim, sem ele eu não poderia ser feliz e isso estava mais obvio do que nunca. Beije a foto como uma adolescente apaixonada, derrubei uma lágrima e fechei a mochila. Por volta de meia noite, cheguei aos portões de Foresty e após confirmarem com Linon minha saída, atravessei-os seguindo na noite fria, sozinha e esperançosa por conseguir acabar com essa desgraça que se tornara minha vida. Segui pelo caminho que Josefe me ensinara e nunca me senti tão sozinha e perdida. O fato de Karius estar preso me deixava ainda mais perdida, nesse último ano, ele havia se tornado mais que um pai para mim, todos esses problemas pareciam ter fritado meu cérebro de uma vez por todas e jamais poderia recuar, era conseguir ou conseguir. O frio, a angustia, a solidão eram o combustível que mantinham acesa a chama da desilusão, mas também a força que precisava para alcançar meu objetivo, era como uma alma que precisava de um corpo para ter vida.



Capítulo 11 – Finalmente!

O celular tocou me assustando, enquanto bebia um café quente para espantar um pouco daquele clima frio de Solare: era Linon. Quando vi, fiquei enlouquecida para atender, deixando minha caneca sobre o parapeito da varanda.

— Alô!

— Tina?

— Sou eu, Linon.

— *Se prepare para concluir sua parte no pacto. Lore está na estrada a caminho de Solare. Chegou a hora! Acabe com a desgraçada e em seguida pode acabar com Adan.*

Tremi quando ele falou em acabar com Adan. Teria que ser rápida na resposta, sabendo que essa possibilidade não existia, já que agora teria um motivo para deixá-lo vivo.

— *Sim Linon. Pode deixar. Assim que Lore estiver espatifada será a vez de Adan.*

— *Ainda está certa do plano, Senhorita Valentim?*

— *Mais certa do que nunca! — Afirmei para não deixar rastros.*

— Certo então. Nos falamos em breve. — Desliguei o telefone. Arthur estava atrás de mim na varanda.

— O que houve? Era o vampiro?

— Chegou a hora! Lore Falls já está vindo para Solare atrás do Adan! Hora de encurralarmos a maldita!

— Então chegou a hora de chamarmos os Ronalds.

— Certo. Isso mesmo. Reforço nunca é demais!

— Irei pessoalmente!

— Não demore Arthur! Lore pode ser mais rápida do que imaginamos.

— Não se preocupe e mantenha Adan dormindo! Se ele acordar você injeta novamente a paralisia de prata nele.

Arthur partiu para Samona, cidade vizinha a Gulivan, onde os Ronalds moravam e cuidavam para que os vampiros não entrassem. As cidades pequenas estavam realmente protegidas, sabíamos que não conseguiríamos manter todo o país limpo, mas as cidades de interior estavam, aqui os malditos não poderiam entrar.

Entrei no quarto e Adan dormia como um anjo, nem parecia que era um verdadeiro demônio chupador de sangue. Como esse homem era lindo e sedutor, até dormindo. Em pensar que passei boa parte da minha vida a sonhar com ele. Não poderia desperdiçar a chance de torná-lo humano de novo. Matar Lore agora era mais do que vingança. Era a única chance de ser feliz novamente, de ter Adan, finalmente.

— Dorme meu amor. Vou tirar você desse pesadelo! Com a morte de Lore você estará vivo novamente!

— Lore... — Adan se mexeu abrindo os olhos devagar e sussurrou o nome dela. — Lore...eu já ouvi esse nome! — Confuso, fechava os olhos novamente e continuava a dormir. O deixei quieto e tranquei novamente a porta. O sol estava quase se pondo, fui até a cozinha preparar um café bem forte, teria que estar mais acordada e preparada do que nunca. O cheiro do café em poucos segundos se espalhou no ar e Kevin se aproximou.

— Tina!

— Oi Kevin! Aceita um café forte e sem açúcar?

— Em boa hora! — Ele disse se aproximando e enchendo sua caneca. — Então está preparada? Meu pai me contou que a Vampira está a caminho.

— Não vejo a hora, Kevin! E você está preparado?

— Desde o dia que vi meu irmão a beijando estou preparado para isso. Nunca suportei a ideia. Nunca entendi por que Adan trocou você por aquele demônio. — O olhar de Kevin estava diferente, penetrante. Ele nunca havia me encarado tão de perto. Será que eu estava entendendo mal, será que ele estava... Não... Estou mesmo perturbada com tudo isso. Kevin era o irmão mais velho de Adan, ele era mais alto, tinha os cabelos curtos e tão negros como do irmão, olhos castanhos como os de Arthur. Somente Adan tinha herdado os olhos de Ana, cor de mel, ele também era lindo, mas não extremamente atraente como Adan. Por um instante até passou pela minha cabeça que Kevin estava me olhando diferente, com alguma intenção a mais, será que eu estava certa?

— Está me deixando sem graça, Kevin!

— Tina, quem entre os jovens caçadores não queria casar e construir uma família com você? Você é linda, talentosa, dedicada, decidida, forte e encantadora! Só mesmo o babaca do meu irmão para fazer a idiotice que ele fez. — Dizia enquanto saboreava seu café, com os olhos enterrados nos meus.

— Não me faça lembrar aquela noite... A do meu casamento. Uma faca no meu peito teria feito menos estrago que a dor que senti depois daquilo tudo. Mas nada doeu mais do que saber que Adan quis se tornar um vampiro por ela.

— Você sabia que Adan pediu ao meu pai que casasse você comigo?

— Ele fez isso? — Devolvi a caneca vazia para pia na cozinha e caminhei irritada até a porta.

— Na noite do aniversário do Adan, a noite do encanto, na festa... Na cozinha estava rolando a maior baixaria, porque minha mãe teria contando a ele sobre você.

— Eu nunca podia imaginar isso naquela época. Achava que estava tudo bem, eu o amava e o queria a qualquer preço.

— Na verdade, você ainda quer! — Concluiu me seguindo até a porta.

Baixei a cabeça e uma lágrima correu pelo meu rosto. Kevin se aproximou a secando e me abraçando forte contra seu peito, me senti protegida pela primeira vez. Havia um cheiro floral em sua camiseta preta e também um aconchego, uma paz que não sentia há muito tempo. Me dei conta que estava exausta de tudo, principalmente de lutar com aquele sentimento obsessivo e me deleitei naquele abraço, sem saber ao certo o porquê.

— Já pensou na hipótese de recomeçar sua vida, Tina? De esquecer Adan de uma vez por

todas!

Congelei para responder. Não havia resposta, as minhas lágrimas começaram a cair uma atrás da outra e apertei Kevin ainda mais forte.

— Não chore Tina. Não quero te fazer chorar, quero te libertar desse sofrimento.

— Kevin, me perdoe. Não sei o que está acontecendo aqui, ou o que você está tentando me dizer, mas não posso voltar atrás agora! Não posso deixar barato o que eles me fizeram.

— Mas não é só vingança, Tina! Estou vendo nos seus olhos, estou sabendo que você ainda quer tentar ficar com ele de novo. Quem te garante Tina, que mesmo que Adan volte a ser humano ele vai te amar, vai te querer? Não acha que já sofreu demais?

— Ninguém vai fazer com que eu desista de matar aquela cabeça de fósforo demoníaca!
— Concluí me afastando do abraço de Kevin.

— Desejo a morte da vampira tanto quanto você, mas acho que devia repensar a hipótese de retomar seu casamento com Adan. Ele nunca te amou, Tina.

— Kevin, por favor! Deixe minhas fraquezas em paz! Não posso retribuir seu sentimento, me desculpe!

— Tudo bem, Tina, como quiser, não me diga que não tentei te avisar.

Conversávamos compenetrados quando fomos surpreendidos por Adan.

— Boa noite! — Ele disse transformado e incrivelmente sedutor. Totalmente entregue ao seu instinto, apesar de não se lembrar do que era.

— Droga! Ele acordou! — Disse assustada! — Não o encare Kevin! Pegue a seringa em cima do armário, Arthur deixou a paralisia de prata pronta para aplicarmos nele.

— O que vocês estão tentando fazer? Me dopar? O que está acontecendo aqui? O que eu sou? Por que não me lembro de nada, por que estão me dopando, por que sinto uma fome desesperadora que não acaba nunca? — Adan se alterava a cada segundo mais e mais, até que começou a quebrar tudo dentro da cozinha. Sua força era assustadora, Kevin e eu tentamos conter. Lutamos, o seguramos, mas a seringa caiu em baixo do armário e na tentativa de alcançá-la Adan conseguiu fugir, atravessou o quintal da casa dos Stuarts pulou o muro e não sabíamos para onde teria ido. Pegamos o furgão, rodamos Solare inteira e nem sinal dele.

— Que Ótimo! Adan está sedento, não sabe o que é, mas logo vai saber do que gosta de comer! E se ele atacar a cidade?

— Ele não está na cidade Tina, fugiu pela floresta de Solare!

— Droga! Droga! Droga! Isso não podia ter acontecido! — Esmurrava o volante do furgão com um ódio dominante dentro de mim.

— Calma Tina. Vamos nos separar. Vou entrar na floresta atrás dele e você procura na cidade novamente, se não encontrar, vai para casa e espere o pai voltar com os Sodrés. Eu vou achá-lo!

— Certo então! Eu fico com o furgão.

O desespero havia tomado conta de mim. Como o deixei escapar das minhas mãos assim, em poucos segundos? Meu coração batia acelerado e uma secura me rasgava a garganta. Tínhamos que achá-lo de qualquer jeito, não havia outra hipótese! Rodei a minúscula e tediosa Solare mais uma vez, em nenhum lugar Adan parecia ter passado, não havia nenhum rastro de sangue, tudo estava em seu lugar. Para onde ele teria ido? Precisava achá-lo rapidamente, antes que Lore ou Linon o achasse!



Capítulo 12 – Os Segretos

a terceira curva a esquerda havia uma trilha, conforme Josefe havia me falado. Segui andando perdida em meus devaneios, refletindo sobre tudo que aconteceu desde o início e por mais que acreditasse que veria Adan de novo, pensava que mesmo que conseguisse reverter isso, teria que viver fugida com ele, como em nosso plano inicial. Não confiaria em mais nenhum vampiro daqui para frente, ainda mais depois de saber que nenhum outro clã o aceitaria. Estaríamos correndo perigo em todos os lugares e depois de tudo, teria que pensar em um lugar para viver com ele, longe de todos os clãs. Que tola eu fui em acreditar que, com a permissão de Karius, tudo estava certo. Karius é um líder forte e que está a tantas décadas cuidando de Foresty Only... Respeitado, mas adoçado pelo amor de Mirna, adoçado o suficiente para não perceber a loucura que estava cometendo e agora, por minha causa, está na inclusão, condenado a apodrecer vivo. Tudo por causa da minha loucura em amar um caçador, que estrago! Era um fardo e tanto para mim. De uma hora para outra, minha vida havia se tornado um enorme vazio, como há um ano quando vivia minha pacata vida em Solare, a única diferença era que agora não havia mais nada de pacata.

Avistei uma luz piscando ao longe. Imediatamente aproximei minha visão: era a luz de um lampião e por trás dela estava a aldeia que Josefe falou. Com minha velocidade, em segundos, estava diante dela, bastante escondida, eu diria até que perdida no meio da mata. Havia uma placa de madeira envolta por plantas trepadeiras, ao afastar as plantas vi o que estava escrito: — “Aldeia Turvalina”. Li quase como um sussurro. — *É aqui, sem dúvidas! — Pensei.*

Não andei muito e logo achei uma caverna, o dia já ia amanhecer e precisava me abrigar. Agora era só esperar Josefe chegar. Tenho fé que conseguirão sair de Foresty.

Passei dois dias esperando Josefe. Havia levado algumas garrafas com sangue na mochila, como agora era coletora, isso não foi difícil, mas meu estoque já tinha acabado e estava louca de sede, quando resolvi sair da caverna para procurar alguém onde pudesse me alimentar. Reparei que a pequena aldeia estava toda iluminada por lampiões, mas ainda deserta, ia ser difícil me alimentar por aqui. Retornei a caverna, pois ao mesmo tempo, não queria chamar atenção.

Teria que aguentar o máximo que pudesse ou teria que sair da aldeia em busca de sangue.

Uma voz saltou do escuro atrás de mim, me assustando de verdade! O dono da voz era um tipo atlético, mas não muito forte e nem muito alto, cabelos platinados na altura do queixo, olhos verdes amarelados, olhar penetrante e aparência tão jovem quanto a minha. Logo percebi que era um vampiro, não tinha cheiro de sangue vivo, ligeiramente corri os olhos sobre ele com minha visão sobrenatural e meus olhos em segundos me mostraram uma tatuagem no punho escrito: “Anceliz Secretrys”. Calmamente ele retirou o corpo do chão, levitando surpreendentemente. — *Deve ser um deles!* — *Pensei.* Sorriu para mim. Presas afiadas e tão brancas que quase iluminavam o escuro da caverna. Imediatamente salientei as minhas. Ao observar que eu também era uma vampira ele recolheu suas presas e logo recolhi as minhas, o vampiro se aproximou, retornando novamente para o chão, me encarando de perto com um olhar penetrante e imóvel.

— Quem é você? — Ele perguntou com uma voz grave e macia.

— Meu nome é Lore Falls! Você é um deles? Um dos Secretos?

— Como sabe quem eu sou? — Ele respondeu veloz e se aproximou ainda mais, com a mesma velocidade de suas palavras, me encarando olho a olho, quase colando o nariz no meu. — Quem enviou você? — Insistiu.

— Desculpe. Fui enviada por um amigo. Sou do clã de Foresty Only, estou aqui em paz. — Respondi petrificada com medo de me mexer e não durar mais que um minuto.

— Não me convenceu vampira! A menos que me diga o nome de quem te revelou o esconderijo dos “Secretos”, não vai sair daqui com vida. — Seus caninos agora passeavam em torno do meu pescoço. Enquanto ele me rodeava meus pensamentos beiravam o desespero, ao lembrar os adjetivos poderosos que Josefe listou sobre eles.

— Perdão. Mas, meu amigo é também amigo de Mirna Black e ela está em perigo junto a Karius. — Imediatamente se colocou a minha frente com os olhos colados nos meus, tocou meu rosto com uma das mãos, seu sorriso macabro se abriu e novamente ele recolheu as presas. Analisou-me por uns segundos.

— Pois bem vampira, vejo que não está mentindo! Sua mente é clara e vejo que é sincera. Então, você veio de Foresty Only, do clã de Karius Black?

— Exatamente. Josefe, que é o braço direito de Mirna Black, me enviou. Ele me falou que só os Secretos poderiam nos ajudar. E você é um deles, não é? — Ousei perguntar novamente.

— Sim. Eu sou Pétrus Elipse. Sou o líder dos Secretos. — Respondeu secamente, altivo e com um olhar vaidoso. — Foresty Only foi o primeiro clã. Temos orgulho do que se tornou ao longo do tempo. Foi perfeitamente elaborado e até hoje funciona seguindo e servindo como exemplo, para outros clãs. Tenho orgulho deste clã, não que não tenha dos outros, mas tudo começou em Foresty Only. Um dia Okala ainda será o país dos vampiros, espelhado nos costumes do início. Me lembro bem quando tudo começou... Criamos o primeiro mestiço e o enviamos para iniciar o clã, ele não durou muito, foi pego por um caçador, mas esse vampiro deixou uma cria, outro vampiro. Seu nome era Lucas, o vampiro menino, como o chamávamos. Ele se encarregou de continuar e pelo que soubemos, houve diversas traições até que uma vampira criada por um deles, Pietro, conseguiu redimir e controlar os mestiços de sangue, não

aprovei algumas atitudes suas no início, porém devo admitir que ela conseguiu. Criou leis e seguiu comandando Foresty Only com excelência, dando origem a vocês e toda raça de vampiro de Okala.

— Mestiços de sangue? É meio estranho ser chamada assim.

— Sim. Na verdade, é só uma nomenclatura. Chamamos vocês assim, porque foram misturados com o nosso sangue puro. Nos tornamos vampiros por que fomos mordidos e transformados por um demônio que nos deu origem. Em uma noite de lua cheia, Katrina, uma bruxa aqui da aldeia, fez um feitiço invocando a ressurreição de um homem que ela amava e havia morrido. O feitiço foi feito a beira do rio águas virgens, onde habitava o demônio, e alguma coisa saiu errado. Nesta noite eu e meus amigos estávamos tomando banho no rio e fomos levados para o fundo e mordidos pelo demônio Secretrys, seu verdadeiro nome. Tentamos fugir, mas não conseguimos. Katrina pagou com a vida. Na noite seguinte levantamos do fundo do rio e pisamos em terra, vivos. Completamente vivos e cheios de poderes, que nem se quer imaginávamos que poderia existir, e essa tatuagem cravada em nossos punhos. — Ele a mostrava para mim. — Os mestiços só possuem cinco dos nossos poderes. Um ou outro herdou um ou dois a mais, todavia a grande maioria, só possui cinco: *força sobrenatural, velocidade sobrenatural, visão sobrenatural, poder de cura instantânea, dois poderes de telepatia; manipulação de mente e leitura de mente*. Nós temos oito a mais que vocês e percebemos no decorrer dos dias em que saímos daquele rio, vivos, contudo, além dos poderes, também tínhamos uma sede inesgotável por sangue. Viramos criaturas noturnas quando descobrimos que o sol podia nos queimar e nos transformávamos em morcegos, depois de estudarmos muito nos livros sobre o Secretrys descobrimos exatamente o que éramos: vampiros. Nós somos o início de vocês, seus ancestrais, “Anceliz Secretryz”. Eu falo todos os idiomas da face da terra, e também sou o único que posso falar. Os outros só entendem o dialeto que nos foi concedido: o “Secretryz”, que é a língua do demônio do sangue que foi invocado erroneamente pela bruxa Katrina naquela noite. Nunca nos foi explicado por que só eu continuei falando, mas de certa forma, isso nos torna um clã sólido sem divisões ou discussões.

— E quais poderes à mais os Secretos possuem? — Perguntei submersa na curiosidade.

— Voar e levitar, na forma de vampiro. Sedução persuasiva, super inteligência, poder sobre o tempo, falar o dialeto Secretriz, poder de nos transformar em morcego e transmitir um desses poderes que temos a mais, aos outros vampiros. Claro, se quisermos e se o vampiro merecer.

— Uau! Incrível! Nunca, jamais imaginaria uma coisa dessas! Tem mais segredos do que eu possa imaginar nessa vida vampírica. Estou nela há 151 anos e parece que a cada ano é uma surpresa. Então é por isso que Linon tem poder sobre o tempo? Ele é um dos únicos que tem. Herdou um poder a mais do que vocês e Jasmine tem poder de sedução persuasiva e por muito tempo só foi feliz usando esse poder.

— Muitos vampiros só se sentem realizados quando utilizam todos os seus poderes. Fidelidade ao instinto e ao sangue acima de tudo é mais comum do que imagina, Lore Falls, a grande maioria não é como você.

— Você não sabe quem eu sou! — Afirmei, e ele sorriu malicioso me tocando o ombro direito, o toque foi tão veloz que quase não pude perceber.

— Você é movida pelo amor e esse dom não é típico dos vampiros, mas é comum. Muitos vampiros só se sentem plenos na companhia de um grande amor e a explicação disso nós nunca achamos, talvez a solidão seja uma resposta plausível, quem não quer estar em uma boa e eterna companhia? Apesar de você ter 151 anos, se alimenta de sangue humano fresco há apenas um ano e foi vítima do Vampliberty, mas acredito que você Lore Falls, não seja mais do que uma vampira apaixonada. Esse fenômeno que você passou te ajudou muito a se tornar a vampira para qual você foi criada, Karius escolheu você a dedo, você e sua irmã. Como esse fenômeno faz isso? Nunca descobrimos, esse ingrediente, o amor, pode muitas coisas apesar de ser apenas um sentimento, eu sempre achei o fenômeno estranho, mas enfim, sempre temos coisas estranhas em todas as espécies. — Riu sendo sarcástico.

— Surpreendente! Acertou todas! Magnífica leitura de mente! — *Confesso que exclamei tremendo de medo por dentro e sendo grata ao mesmo tempo, por que ele não viu o Adan nos meus pensamentos e nem imagino como. Mesmo sabendo que teria que contar, foi subitamente esquisito ele não ter visto.* — Mas como sabe que Karius escolheu eu e Jasmine a dedo? — Continuei a perguntar paralisada nos poderes de Pétrus.

—Acabei de ver o dia da sua criação, vocês estavam voltando de uma viagem em Foresty Closer, karius estava na cidade e observava vocês, ele já havia escolhido você e sua irmã, seguiu vocês e o acidente só facilitou as coisas. Porém vocês não designaram suas funções e se foram de Foresty. Graças ao Vampliberty você se tornou a cria que karius projetou.

—Nossa extraordinário! Estou chocada! Eu teria muitas perguntas a partir dessa revelação.

—Guarde-as Lore Falls, quem sabe uma hora eu posso respondê-las.

— Sim, desculpe minha audácia.

— Somos apenas seus ancestrais, Lore Falls. Somos o início de vocês. Nós descobrimos que poderíamos criar espécies e criamos os primeiros e hoje, estamos em todos os estados de Okala, exceto as cidades de interior e a grande São Lucas. Acredito que com o tempo isso deixará de ser um problema. Afinal tudo tem seu tempo e com certeza teremos o nosso.

— Desculpe a pergunta, mas porque vocês vivem escondidos e não governa a todos nós?

— Para nossa segurança. Apenas os líderes sabem de nossa existência e procuramos sempre olhar pelos clãs, afim de que tudo esteja perfeitamente dentro dos padrões.

— Mais vocês são tão poderosos. O que poderia acontecer a vocês?

— Minha cara Lore, estamos vivos há milênios! Não queremos arriscar a extinção da raça pura, pois se algo acontecer a nós, consequentemente acontecerá aos mestiços que tem nosso sangue e apesar de todos os nossos poderes, uma estaca de madeira ainda pode nos matar.

— Ou seja, se vocês morrerem, nós também morreremos?

— Exatamente, Lore Falls! — Abriu um leve sorriso relaxando sua postura.

Fomos surpreendidos pela doce voz de Mirna, que trouxe um alento ao meu coração. Felizmente não teria que temer mais nada com a presença dela. Mirna estava bem desarrumada, descabelada e seu vestido estava sujo de terra. Se curvou diante de Pétrus fazendo reverência. Josefe, Jasmine e Ana também estavam com ela. Meu coração saltou de alegria ao vê-los.

— Katrina era minha mãe, Lore! Depois de um tempo descobri que Cristine se parecia com ela mais do que eu. Ela morreu tragicamente e praticamente trouxe os vampiros para Turvalina. — Me explicava Mirna depois de ter ouvido toda conversa lendo minha mente.

— Mirna Black! — Pétrus franziu o cenho surpreso. — Afinal o que está acontecendo em Foresty Only? Onde está o Karius? Como ousaram invadir a aldeia dos Segredos trazendo consigo uma caçadora? — Disparou salientando novamente suas presas sedentas ao olhar para Ana.

— Karius está na inclusão, majestade! Josefe é meu fiel amigo, Jasmine é irmã de Lore e Ana... É uma longa história, mas ela está conosco. — Pétrus se aproximou de Ana afastando seus cabelos negros do pescoço sentindo seu cheiro mais de perto. — Vocês estão de brincadeira comigo? — Esbravejou formando uma tempestade no céu pior que as de Linon! — Essa mulher é uma Stuart! O que está acontecendo aqui? — Um clarão de raio iluminava seu rosto enquanto falava enfurecido.

— Calma majestade. Posso explicar tudo. Não é nada do que está pensando. Ana é nossa amiga e precisamos da sua ajuda, pelo tempo que nos conhecemos me dê uma chance de explicar? — Pedia Mirna agoniada.

— Espero não me arrepender disso, Mirna Black! — Ele dizia face a face com Mirna, seus olhos estavam em sangue e suas presas a um milímetro do pescoço dela. Pétrus era brando, mais se irritava com muita facilidade.

— Como eu ia dizendo... — Ela tossiu angustiada. — Karius está na inclusão onde eu também estava e foi Ana que me desenterrou, de uma certa forma graças a força sobrenatural que ela tem por ser uma Stuart. — O olhar de Pétrus bateu em Ana e a reparava em mínimos detalhes. Ela, por sua vez, retornava o olhar, curiosa e também o encarava sem medo.

— Como na inclusão? Karius não é o Líder de Foresty Only? — Respondeu intercalando o olhar entre Ana e Mirna.

— Mya tomou Foresty, e nos prendeu na inclusão. Quase não conseguimos fugir. Se não fosse pelo vasto conhecimento de Josefe pelas passagens secretas, não estaríamos aqui agora. — Mirna sorria para seu amigo Josefe.

— Mya é a vampira que fundou o clã de Foresty Only, correto?

— Sim, Pétrus. — Movia a cabeça em afirmativa.

— Ela tem o direito de fazer o que quiser com o clã. Quanto a isso não podemos fazer nada. Porém me diga por que Mya voltou tão irritada com Karius.

Nos olhamos, uma secura na minha garganta indicava o medo que estava sentindo em revelar os fatos, já estava vendo que não ia sair viva daquela aldeia. O silêncio perpetuou mais alguns segundos.

— Eu fiz uma pergunta? — Insistia Pétrus.

— O motivo pelo qual estou aqui, majestade, além de precisar de ajuda para retirar Karius da inclusão e retomar Foresty Only, também preciso construir uma poção e todos os ingredientes estão aqui.

— Mirna, responda a minha pergunta! — Esbravejou fazendo outro relâmpago brilhar no seu rosto.

— Meu rei. Tudo que precisa saber agora é isso. Se me deixar colher o que preciso eu prometo que conto tudo. — A voz de Mirna quase não passava pela sua garganta.

— Como ousa dizer o que preciso saber ou não, Mirna Black? O que levou Mya tomar essa decisão? — Esbravejava perdendo a paciência e uma trovoadas trazia um forte vento até nós.

Nos olhamos e tomei a frente antes que Mirna falasse.

— Me apaixonei por um caçador! E me casei com ele! — Disparei tremendo e temendo a morte definitiva.

— Você enlouqueceu Lore Falls, um caçador? Como ousa dizer isso assim, na minha cara? Eu vi seus pensamentos, uma vampira movida pelo amor, mas não estava claro que tivesse um companheiro, como conseguiu esconder um de seus pensamentos de mim?

— Eu não sei. Me perdoe, não sei como fiz isso. — A voz de Pétrus não estava calma e seu olhar desconfiado guardava um segredo que me deixou com medo de verdade. — E ele não é mais caçador, hoje ele é um vampiro, porém está desmemoriado nas mãos de caçadores e vampiros que querem matá-lo. Precisamos de ajuda para recobrar suas memórias. — Completei a história toda de uma vez desviando sua atenção do maldito pensamento que ele não conseguiu ler.

— Karius permitiu que esse caçador entrasse no clã. Foi isso que irritou Mya, majestade! — Reforçou Mirna explicando no meu lugar. — Mas teve um motivo, eu estava por muitas décadas presa em uma torre, por correntes de feitiço, feito pela minha própria irmã, se não fosse por Adan e Lore nunca teria sido encontrada.

Pétrus se aproximou de Ana novamente e parou em sua frente penetrando o olhar nos olhos dela. — Uma Stuart legítima, imune ao poder de manipulação, mas apesar de ainda não poder ver nada por nunca ter tocado nela, sei que ela é a mãe do caçador da vampira Lore.

— Exatamente Pétrus, porém ele não é mais um caçador! — Respondeu Ana ao encarar Pétrus bem de perto e de cabeça erguida sem demonstrar o menor medo dele.

— Como eu imaginei. Sabe o que mais odeio nos Stuarts? A imunidade a manipulação de mente! — Pétrus encarava Ana de uma forma bem curiosa, seu olhar percorrera seu corpo, seu rosto, seus cabelos, veloz, sem que Ana se desse conta. A caçadora o encarava destemida e isso parecia instigar Pétrus a cada segundo. Logo após ao ocorrido dedicado a cada detalhe de Ana, Pétrus nos encarou um a um, com um semblante preocupado.

— Entendo a posição de Mya e sei o quanto ela é enérgica para cuidar de um clã, mais existem coisas que podem ser relevadas. Quando se trata de algo tão importante como salvar a vida de um de nós, acima de tudo temos que proteger nossa espécie e isso é louvável, até quando vindo de um caçador. Ela não deveria ter sido tão extrema, nessa regra havia uma exceção. O caçador em questão ajudou um de nós, isso é considerável. No Lugar de Karius não hesitaria a lhe dar a imortalidade. Ele mereceu. Em contrapartida Lore Falls. — Se dirigiu a mim me fazendo estremecer. — Falaremos depois sobre o pensamento que escondeu, estarei observando você.

Senti um misto de alívio e medo, não tenho a menor ideia do que ele esteja falando, não entendo por que ele cismou com essa história de “esconder pensamento”, mas isso agora era relevante, o importante era seguir com o plano. Fechei os olhos e logo percebi que as coisas poderiam dar certo, os Secretos, apesar de macabros eram justos e isso foi surpreendente.

— Obrigada meu Rei! Eu sabia que ninguém melhor do que o senhor para julgar essa causa! — Agradecia, Mirna com um sorriso nos lábios para Pétrus.

— Eu e todos os Secretos resolveremos isso. Pode pegar o que precisa para sua poção Mirna.

— Não sei como agradecer mestre, vou precisar sim! Essa poção era usada para curar humanos de amnésia, minha mãe usava apenas duas ervas poderosas da mata: camomila e calêndula com água virgem, mas para curar um vampiro, além das águas virgens, da calêndula e da camomila precisamos do sangue de um dos Secretos na forma de morcego, apenas seis gotas é o suficiente.

— Certo. Mirna Black, isso não é um problema. Vamos até o interior da caverna!

Seguimos Pétrus com apenas a chama de um lampião e no fundo da caverna havia um salão imenso. Quando olhamos para o teto havia quatro vampiros em forma de morcegos, dormindo de cabeça para baixo. Pétrus bateu palmas e os quatro desceram e se colocaram na forma humana.

— Espantados! — Perguntou Pétrus. — Esses são Joice, Frederik, Eliote e Fresnus. — Eram Jovens e lindos: a vampira Joice, tinha cabelos cor de mel e um rostinho de menina, aparentava uns dezessete anos da vida humana. Os vampiros aparentavam serem mais velhos; dezoito ou dezenove anos da vida humana. Cada um tinha o cabelo de uma cor diferente, de Frederik era preto, Fresnus ruivo e Eliote loiro, suas expressões eram apáticas e não falavam, os olhos eram vermelhos bem no centro, em volta eram esbranquiçados e bem esquisitos. Pétrus falou com eles na língua Secretrys e eles entendiam e respondiam com a cabeça.

Pétrus falou no ouvido da única vampira entre eles e ela se aproximou de Mirna, se transformou novamente na forma do morcego, Josefe se aproximou com o frasco e Mirna salientou suas presas mordendo a asa de Joice e coletando exatamente seis gotas, três para cada poção.

— Obrigada Majestade! — Ela disse a Pétrus, que assistia tudo atento e às vezes, desviava seu olhar cismado para Ana.

Em seguida, Mirna seguiu com Josefe para o riacho das águas virgens e Pétrus nos acomodou, mas somente Ana dormiu. Quem diria que naquela caverna obscura haveria um quarto luxuoso? O quarto era bem sensual, tinha espelho por toda parte, a cama era redonda e cheirava a perfume, um quarto com tudo a que um vampiro tinha direito. Pelo que pareceu, Pétrus usava bastante o poder de sedução persuasiva, como Jasmine. Ana dormia calma e exausta. Reparei que Pétrus a olhava enquanto dormia e em seu olhar havia muitas perguntas, eu podia notar... Naquele olhar, poderia haver algo que não era impossível de acreditar. Ana não era muito jovem, tinha por volta de quarenta anos, mais era uma mulher bonita e atraente, com o mesmo cabelo negro e olhos cor de mel do Adan, não me admiraria se Pétrus tivesse se interessando por ela. Mas lógico que não ousei perguntar. Depois de algum tempo, ele tirou seu

olhar dela e se aproximou de mim.

— Lore Falls!

— Sim, Pétrus!

— Conhece bem, Ana Stuart?

— Não muito. Mas sei que ela, apesar ter nascido uma caçadora, ama o filho acima disso tudo e não hesitou em nos ajudar a procurar pela poção da vida mortal. Na verdade ela nos alertou que havia essa possibilidade, e novamente veio para Foresty correndo todos os riscos para tentar salvar o filho. Eu a admiro.

— Então foi com a poção de Mirna que o Stuart perdeu a imunidade? Entendi...

— Sim, e se não fosse por Ana, não saberíamos disso e conseqüentemente, não teríamos encontrado Mirna Viva.

— Certo, Lore Falls. Obrigado. — Se afastou saindo do quarto e bateu a porta sem tocá-la.

Depois de algumas horas, Mirna voltou com Josefe que trazia algumas frutas frescas que colheu para Ana Stuart e nas mãos de Mirna, dois frascos de vidro redondos e pequenos, que continham um líquido vermelho. A poção anamnese estava pronta para curar Adan e Cézar! Um sorriso saltou dos meus lábios.

— Mirna minha amiga! Jamais vou poder agradecer por isso!

— Lore, somos uma família! Eu é que jamais poderei agradecer a vocês tudo que fizeram por mim. Duas vezes! — Abracei-a feliz. — Mas a poção não era amarelada?

— A versão para humanos sim, mas por conta do sangue dos Secretos, ela ficou vermelha. O Importante é que isso vai trazer a cura!

— Enfim uma boa notícia! — Exclamei aliviada.

— Então o que vem agora? — Perguntou Jasmine

— Agora partiremos para Solare!

Acordamos Ana e seguimos para o salão. Os quatro Secretos permaneciam no teto, na forma de morcego e Pétrus veio de encontro a nós.

— Obrigada Pétrus! Sem meu Rei, jamais teria conseguido! — Mirna dizia beijando sua mão.

— Em breve estarei de partida para Forest Only e prometo: livrarei Karius desse tormento! A situação é totalmente considerável e Karius sempre foi um bom líder!

— Obrigada mais vez! — Dizia Mirna reverenciando Pétrus.

— Obrigada! Foi maravilhoso te conhecer mestre! — Eu disse com os olhos cheio de lágrimas de sangue.

— O prazer foi meu, Lore Falls! Nos veremos em Foresty Only. — Nos despedíamos na entrada de Turvalina e tendo dito isso, Pétrus sumiu em uma velocidade invejável.

Ainda naquela noite, partimos para rodoviária que nos levaria a Solare. Andamos até a

rodovia e tomamos um taxi. Infelizmente tivemos que usar os atributos de Jasmine para conseguir a carona e não tivemos como poupá-lo; era uma emergência. Não vou dizer que não gostei. Um lanchinho em boa hora, que fez Ana Stuart torcer o nariz e olhar para o lado enquanto bebíamos o pobre motorista do taxi, depois Jasmine assumiu o volante rumo a rodoviária de Foresty Only. Finalmente os bons pensamentos estavam voltando. Novamente estava sentindo uma coisa boa, uma sensação que tudo seria resolvido. Que novamente teria meu Adan de volta e não via a hora de colocar as mãos em Tina Valentim!

Capítulo 13 - Resgate



Não demoramos a embarcar em um ônibus, dessa vez fui eu mesma que dei um jeitinho para descolar as passagens com a manipulação de mente e foi bem mais fácil, mas não nos garantiu um lanchinho extra, que nessa ocasião deixaria rastros escandalosos. Então, essa foi a melhor opção. Por sorte, o ônibus não estava muito cheio: apenas dois ou três passageiros além de nós. As rodovias ainda eram as mesmas, escuras e sombrias. Confesso que estava desesperadamente ansiosa e ao mesmo tempo com muito medo de como iria encontrar Adan. Ficava imaginando o tempo todo como seria difícil encarar os olhos dele. Aqueles olhos cor de mel, lindo em forma humana e que não me reconheceria, ainda assim, nada me impediria de resgatá-lo e de fazê-lo beber essa poção. De uma forma ou de outra.

— Pensamento distante. Está bem minha irmã? — Sentada ao meu lado no ônibus, Jasmine não conseguia ficar calada nem um segundo. Me tirou de meus devaneios ansiosos.

— Jas, te confesso que estou com medo! Quero resolver essa questão o mais rápido possível e fugir com Adan. A minha maior preocupação agora é não o deixar exposto aos vampiros. Voltaremos à estaca zero, ao primeiro plano. Ele tem a vida eterna ao meu lado e era isso que queríamos acima de tudo. A princípio pensávamos em viver fugidos e essa era realmente a melhor opção.

— Lore, você não pode viver fugindo sozinha por aí. Tire isso da cabeça. Não quero ficar longe da minha irmã!

— Jasmine, não me faça rir! Viveu todos esses anos em São Lucas e agora não pode viver sem mim? E você tem o Bruce, gato, sexy, inteligente e apaixonado por você.

—Vivia em São Lucas sabendo que minha irmãzinha estava em Solare, que poderia a qualquer momento reencontrá-la.

— Nossa! Que irmã mais amável que eu tenho! — A envolvi em meus braços sendo sarcástica. — Mas, e o Bruce? — Insisti.

— Estamos bem. Não com o mesmo entusiasmo do início.

— Minha irmã... Devo me preocupar?

— Bom, não deve se preocupar nunca comigo né mana. Eu que tenho que me preocupar com você! Se essa situação não se regularizar, não voltarei para Forestry Only, não nasci para viver em meio a uma tirania daquelas, não mesmo! Voltarei para São Lucas e ninguém me

achará, aliais seria um bom esconderijo para você e Adan. Em uma Metrópole como São Lucas é bem difícil de encontrar um vampiro.

— São Lucas! Não havia pensado nisso. Mas será que não nos procurariam na grande cidade? Linon sabe que você tem sua preferência pela cidade, ele não hesitaria em nos procurar na sua querida São Lucas.

— Isso é verdade! Ele conhece até os bares que eu frequentava. Iria nos encontrar facilmente se voltássemos para o mesmo lugar, mas São Lucas é uma metrópole, não seria tão fácil assim! Poderíamos mudar de apartamento e os lugares onde procuramos por comida. Seria muito mais fácil achar vocês em Lemys ou Closer e Amaster.

— Isso é verdade. Mas ainda não sei Jasmine.

— Lore, que alternativa você terá, assim de imediato?

— Mas e os outros? Mirna, Josefe?

— Mirna não vai abandonar Karius e Josefe não vai abandonar Mirna. Você precisa pensar no Adan e em mim!

— Jasmine, você não está pensando em voltar para aquela sua vida descabida, de seduzir e matar uma coleção de homens, está?

— Está tão óbvio assim? Lore, a vida está muito entediante em Foresty Only, e essa seria minha deixa para voltar para a minha vida maravilhosa. Não venha me julgar, porque no último ano, não vi uma matadora melhor do que você. Já sabe fazer isso muito bem! Até melhor do que eu.

— Jasmine, sabe que não estou falando do sangue. Estou falando da promiscuidade que você faz antes de matá-los, das inacreditáveis orgias de sangue! Ainda abomino isso. Pensei que finalmente tinha conhecido o amor.

— Mana eu queria muito ser como você. Não sei como consegue tanto equilíbrio, tanto amor. Não sei como consegue se dedicar a uma só pessoa. Eu amo mais o sangue. Não consigo amar ninguém acima do sangue, nem Bruce, que na verdade não me merece. Eu tenho prazer em seduzir, em olhar nos olhos deles, nas pupilas se dilatando, tenho prazer em ouvir seus gritos, em cheirar seus medos, em saborear cada gota junto ao prazer do sexo até que a última gota se acabe. Não posso evitar isso em mim Lore! Sou inteira ao instinto, entretanto ainda sou sua irmã e estou te oferecendo ajuda.

— Talvez Jasmine! Pode ser que os Secretos consigam resolver essa questão, eles são poderosos, Mya não poderá contra Pétrus. Se tudo voltar ao normal, você vai embora?

— Já tomei minha decisão Lore. Assim que você recuperar o Adan, vou embora, mesmo que Karius volte ao poder. Ele me deu a carta há muitas décadas, tenho meu direito de liberdade e se ele não voltar ao poder, viverei foragida, mas da minha maneira, da maneira que sei viver.

— Tudo bem Jas. Eu te respeito, mas podemos falar disso depois? Agora estou bastante preocupada, uma coisa de cada vez!

— Certo. Uma coisa de cada vez. Pense com carinho, poderíamos nos proteger.

— Certo Jas! Eu vou pensar.

Oito horas depois, o ônibus encostou-se à humilde rodoviária que estava um tanto vazia. Descemos cuidadosamente para não chamar muito a atenção, principalmente de caçadores. Solare continuava pacata, silenciosa e fria, o que me trazia lembranças imediatas através do cheiro e da brisa da noite. Por alguns minutos eu pude ver um filme se passando em minha mente e uma lembrança do quanto já amei esse lugar. Este sentimento invadira meu coração, levando meus pensamentos para longe. Em cento e cinquenta anos, esse foi o meu lugar preferido e havia de alguma forma aqui, um aconchego especial. Seria impossível que Solare não mexesse comigo. Quando dei por mim, Ana Stuart fazia sinal com a mão me chamando em direção a ela e os outros, que já a haviam seguido. Ela nos guiava em direção à floresta e a seguimos. Lá ficaríamos invisíveis para população que sequer percebera que entramos na minúscula Solare.

— Venham comigo. Conheço um atalho até minha casa. — Ana tomava a frente nos guiando pela floresta escura e sombria. Todo cuidado era pouco, devido ao plano que sabíamos que existia entre Tina e Linon. Não demorou muito e avistamos a casa. Estávamos agora na direção dos fundos dela, o portão estava aberto e o furgão estacionado na porta. Havia apenas uma luz acesa e aparentemente estava deserta. Paramos a 20 metros.

— E agora? O que faremos? — Perguntou Mirna.

— Não tem muito que fazer. Jasmine vem comigo. Vou invadir e procurar por Adan direto no quarto dele. Eu conheço a casa. Ana poderia distrair Arthur e Tina e Mirna e Josefe ficam aqui fora. Qualquer movimento estranho, vocês entram para nos ajudar. Observem nossos pensamentos.

— Perfeito Lore. Se precisar estaremos aqui! E volte com Adan! — Mirna me abraçou e olhou em meus olhos! — Coragem, vamos conseguir!

Assenti com a cabeça e não disse mais nada. Jasmine e eu entramos na casa em um segundo de velocidade e batemos de frente com Linon.

— Eu deveria mesmo saber que te encontraria aqui! — Falei sem a menor surpresa!

— Que pena! Pensei que surpreenderia essa carinha linda! A muito estou observando vocês. Mirna e Josefe foram astutos, conhecem todas as passagens e ter uma quase humana como aliada que não queima no sol... Foi bastante inteligente para retirar Mirna da inclusão enquanto dormíamos. Devo admitir que são perigosos. Não dá mesmo para subestima-los! — Batia palmas em um ritmo debochado, tão debochado como suas palavras.

— Você se julga muito esperto Linon, não é mesmo? Há muito tempo estou sabendo de sua parceria com a Tina. Eu não tenho medo de você e não vou descansar até encontrar o Adan. O que você fez com ele? — Alterada, me transformei quase pulando em cima dele. Meu ódio estava à flor da pele e pouco conseguia me controlar. Quando Linon ia me responder, Ana Stuart, com a voz alterada, atravessou à sala, nos chamando a atenção.

— Lore fuja! Adan não está aqui. Eles vão matar você!

Um pânico terrível tomou conta do lugar e pela porta da sala entraram os Ronalds, armados com todo tipo de armas possíveis, para exterminar uma tropa de vampiros. Jasmine e eu nos viramos, tentamos correr quando demos de frente com Tina Valentim, parada na porta da sala, com uma arma estaca apontada para o meu coração.

— Ela é minha Ronalds! Ela é minha Linon. Combinamos isso! Saiam todos! — O olhar de Tina estava realmente lunático. Linon batia continência para Tina com um sorriso de canto, feliz com sua maldade e se retirou em segundos. Os Ronalds recuaram fechando a porta.

— O que você fez com Adan! — A pergunta veio com tanto ódio que minhas presas saíram novamente e meu olhar vermelho, agora se tornara mais lunático do que o dela.

— Adan está morto! Em breve, você será só uma poça de sangue com ele, querida. — Abusada e arrogante me enfrentava e me torturava mexendo com meus sentimentos. Fazendo minhas lágrimas descerem sem controle.

— Ela chora! Que linda! Tem sentimentos! — Debochava me enlouquecendo. — Ele morreu devagar, queimando no sol, gritando e pedindo clemência.

— Cala a boca Tina! — Gritei insana partindo para cima dela. Fui impedida pela mão de Jasmine que me segurou a tempo.

— Lore, se controle! Tina está com uma arma estaca nas mãos. — Jasmine me segurava me devolvendo a sanidade.

Tina estava louca e me torturava a cada segundo com suas palavras sobre a morte de Adan e isso me deixava confusa e arrependida. Culpada, caí apoiada em meus joelhos. Chorava angustiada. Linon se aproximou retirando Jasmine do meu lado e agora éramos Tina e eu. A casa estava cercada pelos Ronalds, havia um em cada janela, Ana estava encurralada por eles, e não tinha a menor ideia de como estavam Josefe e Mirna. Caída no chão, um filme passava pela minha mente e a maldita não parava de me torturar. Rendida eu pensava que era meu fim. Linon e Tina haviam conseguido sua vingança: mataram Adan e agora iriam me matar e ninguém poderia me ajudar. Alias, para que viver em mundo onde Adan não existia mais? Meus pensamentos foram à loucura, em segundos perdi o chão. A crueldade da vingança de Tina não tinha limites.

— Não imagina o quanto esperei por esse momento vampira! Finalmente vou acabar com você! — Ela dizia se abaixando e chegando perto de mim. — Não sabe e nem nunca vai saber a dor de ser abandonada por quem mais se ama. De ser envergonhada perante sua família e sua linhagem. Mas vai saber que não existem duas vidas para uma vampira que pensa que é imortal. Para nós caçadores, existe outro vocabulário, e nele está escrito que vampiros são tão mortais como uma mosca. Só que ainda mais asquerosos! — Ela continuava a chegar perto, tão perto, que encaixei meu olhar no dela. A caçadora era tão inteligente, que não hesitou em chegar tão perto, esqueceu-se completamente dos poderes de um vampiro, movida por sua sede de vingança.

— Tina, você vai largar essa arma estaca no chão agora mesmo! — Compenetrada na minha manipulação ela respondia cada ordem minha. Tomei a arma em minhas mãos e intrigada perguntei:

— Tina. É verdade que você matou o Adan?

— Não. Eu amo o Adan. Jamais o mataria. Ele fugiu com fome pela floresta. — Era o bastante.

Arthur veio verificar o que estava acontecendo e quando percebeu que estava

manipulando Tina, gritou me assustando e acordando-a do transe.

— Tina! A maldita está te manipulando!

— Ah! Não acredito que me deixei levar novamente! Eu vou matar você. Agora! — Sacudia a cabeça tentando se livrar da manipulação e quando se deu conta que a arma estava na minha mão, desesperou-se. Minhas presas novamente salientaram, joguei a arma no chão e a quebrei inteira com uma única pisada. Possuída pelo ódio e pela esperança de ainda ver meu Adan, pulei no pescoço dela derrubando a víbora no chão e a prendendo entre meus joelhos. Arthur tentou evitar e com um único golpe, o joguei contra parede. Bateu sua cabeça e caiu desmaiado.

— Que foi Tina? Meus olhos vermelhos te apavoram? Ou serão minhas presas? Que gosto deve ter uma caçadora egoísta, arrogante, debochada igual a você? Saberei agora, por que vou te drenar inteira! Concentrada no meu ódio, descobri um poder que nem sabia que era capaz de ter: o de mover coisas com o pensamento. Tranquei todas as portas e janelas com um simples pensamento, bem na hora que os Ronalds tentaram entrar e alcancei a jugular de Tina! Voraz, voraz, voraz... Pude ouvir seus gritos que em cerca de segundos ficaram abafados pela fraqueza, que agora, estava em cada milímetro de suas células. O sangue de Tina era amargo como ela, mas eu fazia questão de não deixar nenhuma gota e quando estava quase chegando ao final, à porta bateu e quase não pude reconhecer pela velocidade com que entrou e parado a minha frente, todo sujo de sangue, transformado e com uma expressão de ódio no olhar estava Adan.

— Pare! — Ele gritou me desconcentrando!

— Adan! Meu amor! — Sussurrei.

— Larga a Tina! — Se aproximou em um segundo de velocidade e a arrancou de meus braços a entregando para Kevin, que atravessara a porta gritando desesperado por Tina e a levou nos braços em direção ao furgão. Foi tudo tão rápido que mal pude pensar, eu queria abraçá-lo desesperadamente, mas seu olhar de ódio para mim era torturante e a voz de Mirna, que dizia para eu correr, ecoava longe. Minha visão ficou turva e um gosto ainda mais amargo tomou conta de meu paladar. Fui perdendo a visão e desmaiando aos poucos, ainda ouvi Mirna mais uma vez: — Lore sai daí! Eles vão incendiar a casa!

Sentia o cheiro da fumaça, mas não via mais nada, apenas uma única lembrança, a de Adan me mandando largar Tina. De repente, senti que não estava mais no chão, e havia muito barulho a minha volta. Muita discussão, cheiro de fumaça, cheiro de sangue, a voz de Mirna sempre no meu ouvido — Lore você está bem? — Um cheiro de mato invadiu o ambiente e não mais sentia a quentura do fogo. Senti meu corpo junto ao solo, mas ainda não via nada.

— Mirna? O que está acontecendo? Onde estão todos?

— Eu e Josefe estamos aqui. Conseguimos tirar você da casa dos Stuarts. Ana está com eles. Ouvi os caçadores dizendo que condenariam Ana à morte por traição. Jasmine também está em poder deles.

— Por que não estou enxergando? O que houve comigo?

— Infelizmente só tem uma resposta. A maldita Tina bebeu Artemós. Essa droga de planta só atinge vampiros. Humanos fazem chá com essa droga e não sentem nada. Linon deve

ter trazido para ela beber como precaução.

— Por isso ela se aproximou de mim sem o menor medo. Maldita Tina! Quanto tempo isso dura? Será que não tem cura?

— Calma Lore. Artemós não dura mais do que 24hs. Não se preocupe, o perigo está em ficar vulnerável por não enxergar nada. Mas estamos aqui para te proteger, ninguém vai tocar em você. — A voz de Mirna estava embargada, mas ainda me fazia sentir segura. — Isso tudo é uma loucura! Inacreditável, mas vamos sair dessa Lore, acredite! Não deixe de acreditar.

— Foi horrível Mirna. Ele defendeu a Tina. Ele não me reconheceu.

— Sabíamos que isso ia acontecer Lore. Seja forte! Vamos concertar isso. — Continuava Mirna a me consolar. Sempre uma amiga maravilhosa, quase uma mãe.

— Esperem! — Gritou Jasmine. Mirna parou comigo no colo e ouvi a voz de Josefe.

— É Jasmine, ela conseguiu fugir!

— Que maravilha Jasmine! Que bom ouvir sua voz mana! — Dizia aliviada.

— Lore o que houve com você?

— Bebi a desgraçada e senti um gosto muito amargo. Depois fiquei tonta e minha visão sumiu. Mirna Acha que Linon deu Artemós a Tina.

— Isso é bem provável. Linon está irreconhecível. Não sei como chegou a esse ponto... Fazer parceria com caçadores?! — Jasmine estava revoltada. — Ele sempre jurou tanto amor por você! É inacreditável!

— Jasmine, Linon nunca foi seu amigo, se aproximou de você por que era obcecado por mim. Ter me negado a ele e deixado que Adan o “matasse” o deixou irado. Ele está insano, louco por vingança junto com essa mal-amada da Tina.

— Como conseguiu fugir? — Perguntou Josefe.

— Se distraíram, apagando o fogo na sala dos Stuarts e consegui desaparecer na velocidade, antes que Linon me visse. O maldito está enlouquecido, sem falar no tumulto que se formou para salvar a vida de Tina. Tudo isso me facilitou, e muito, mas a coisa está feia para Ana. Acho que vão matá-la.

— Estão furiosos. Precisamos nos esconder. — Diziam Josefe nos alertando.

— O pior de tudo foi ver o ódio no olhar de Adan. Ele defendeu a Tina, isso doeu demais! — Resmungava sem parar a única coisa que não saía da minha mente.

— Lore, o Adan está desmemoriado, atordoado. A menos que Tina tenha contado, ele não sabe nem o que é. — Concluiu Josefe tentando ajudar. — E pensando bem, ela ainda pode ter usado seu nome para falar mentiras para ele sobre você.

— Desculpe estar sendo repetitiva, mas estou chocada! Estou arrasada com tudo isso!

— Compreendemos Lore. Estamos tão chocados quanto você, não se preocupe, vamos dar um jeito nisso. Estamos juntos, você não está sozinha! — Acrescentava Josefe.

— E agora o que faremos? Temos que ser rápidos? — Perguntou Jasmine.

— Primeiro temos que nos esconder antes do sol nascer, mas na minha velha casa seria o primeiro lugar que nos procurariam... Já sei! Vamos para o cemitério de Solare. É o único lugar que sei que podemos nos esconder. Na capela do cemitério, existem milhares de caixões vazios e não entra luz do sol. Me diga exatamente onde estamos, para que eu possa nos guiar até lá.

Jasmine me carregava no colo agora, enquanto eu tentava guiar todos até o cemitério. Arrombamos a porta e nos abrigamos. Agora tínhamos que arrumar uma forma de atrair Adan para fazê-lo tomar a poção.



Capítulo 14 – Dúvidas rasas

— Vocês estão loucos?! Como deixaram que Tina fizesse isso? Se ela não morrer vai se transformar! — A voz de Kevin estava distante, mas eu podia ouvir o desespero com que ele falava.

— Não se preocupe. Ela não vai se transformar! — A voz de Linon estava ríspida e bastante irritada.

— Droga! Ela não deveria ter chegado tão perto! Como pode ter certeza disso vampiro?

— Dei Artemós a ela. Esta planta, além de atingir e muito aos vampiros, não permite que humanos sejam transformados. Esta função foi descoberta recentemente por um vampiro cientista, Vincent. Ela não vai se transformar, mas pode morrer se não correr com ela daqui! — Dizia pouco preocupado.

— E você fala isso com essa calma toda?! Saia da minha frente antes que eu acabe com

você aqui mesmo! — A risada de Linon não era capaz de me causar nenhuma reação. Sentia um tremor e um suor frio que escoria pelo meu rosto, o ar estava ficando cada vez mais lento, escutava a voz de Kevin ao longe e meu corpo flutuava em seu colo. Quase não conseguia ouvir e nem falar. Uma luz clara invadia meus olhos quando senti a mão pesada de Kevin no meu rosto.

— Acorda Tina! Olha para mim! Se mantenha acordada, fala comigo! — Sua mão pressionava meu pescoço molhado do sangue que ainda escorria, agora mais lento. Percebi que estava no furgão dos Stuarts. Vagamente meus olhos viam o rosto de Kevin, que brilhava e apagava. Sua voz era latente em meus ouvidos e também reconfortante.

—Tina, meu amor! Por favor, não durma. Não feche os olhos! Mas rápido Guilherme! — Ele gritava desesperado para Guilherme Ronald, que provavelmente estava ao volante.

—Kevin! — Sussurrei. — Ela está morta? O que aconteceu?

— Respire. Não fale nada Tina. A maldita rasgou sua garganta, ela drenou seu sangue quase todo e quase matou meu pai também!

— Droga! Tenho que voltar e matá-la! — Sussurrei fraca, quase sem voz.

— Tina fique quieta, por favor, meu amor. Não fale mais.

Fechei os olhos por um momento. Minha respiração estava curta e em meus olhos uma nuvem negra se achegava. Pouco tempo depois, senti meu corpo ser transportado para uma maca fria que estava em movimento. O ambiente era muito frio e a voz de Kevin se foi. Adan visitava meus pensamentos sorrindo, correndo atrás de mim, me derrubando no chão e me beijando no gramado de uma das campinas de Solare, ele ainda era humano e dizia que me amava. Sempre o rosto dele ficava voltando e sorrindo para mim, eu não queria acordar. Segurava meus olhos sempre que essa imagem voltava, mas depois de um determinado tempo, foi inevitável, meus olhos se abriram. A imagem em minha frente era turva, estava sentindo uma fraqueza que doía até meus ossos e minha cabeça girava.

— Tina!

— Adan? — Fiz o movimento com a boca e a voz quase não saía.

— Não Tina! É o Kevin. Kevin Stuart.

— Kevin. Onde está o Adan?

— Tina, você está bem, querida?

— Eu nunca mais vou estar bem, Kevin. Pode me dizer... Deu tudo errado! Não foi?

— Você nunca deveria ter confiado naquele Linon. Onde já se viu? Te tranquilizar fazendo-a beber Artemós? Se não tivéssemos chegado a tempo não estaria falando com você agora!

— Não imaginei que ela fosse me manipular. Foi isso que deu errado! E agora, onde ela está? E o Adan?

— Adan está sumido e a vampira fugiu com os outros.

— Não devem ter ido muito longe. Precisa pegá-los!

— Não Tina. Não vou deixar você aqui! Chega Tina! Se meu irmão escolheu aquela vampira deixe que ele fique com ela. Ele não é mais um de nós!

— Mas se ela morrer, ele pode voltar a ser!

— Isso não te garante nada Tina. Ele nunca te amou, nunca quis ser um caçador, isso não vai mudar nada! Olha... Eu odeio tudo isso, pode acreditar, mas nada é mais importante que sua vida para mim, agora mais do que nunca! Será que você não percebe que eu te amo Tina Valentim. Que tudo que você sempre sonhou ter do Adan eu tenho para te dar!

As palavras de Kevin eram doces, era tudo que eu queria ouvir de Adan, mas no fundo sei que ele nunca as diria. Minhas lágrimas escorreram e Kevin enxugou uma a uma até me fazer adormecer novamente. Tinha dado tudo errado, mas talvez Kevin estivesse certo. Mesmo que Adan voltasse a ser humano não queria dizer que ele iria me amar ou ficar comigo. Isso não diminuía meu ódio nem meu desejo de vingança, mas era óbvio que Kevin estava certo. Fiquei dois dias no hospital depois da transfusão que precisei tomar e Kevin não me deixou sozinha um minuto. Naquela manhã, enquanto o médico me examinava para me dar alta, nos questionava com algumas perguntas:

— O corte está cicatrizando, seu corpo respondeu bem a transfusão e aos antibióticos. — Terminava o curativo na minha garganta enquanto dava seu parecer. — Você já está bem melhor e vou te dar alta, mas tem que se alimentar bem e não fazer esforço Tina, para não estourar esses pontos. A propósito como foi que conseguiu esse corte bem aí na jugular? — Doutor Marlon me olhava fixo, desviei o olhar para Kevin e quando ia abrir a boca para falar ele tomou minha frente.

— Foi uma briga de bar, doutor!

— Mas com quem foi essa briga? Onde está o agressor? Vocês precisam ir à polícia!

— Não foi nada doutor. Uma briga boba de bar por causa de namorado. A agressora nem é de Solare a essa altura nem deve estar em outra cidade.

— Mesmo assim, vou chamar o delegado de polícia para você prestar a queixa. Isso foi uma tentativa de assassinato e pelo meu conhecimento, a lâmina que cortou sua garganta estava afiada e o corte foi profundo, perdeu muito sangue. Por muito pouco você não morreu.

— Mesmo assim insisto, não faço questão de dar queixa.

— Acho melhor até mesmo pela segurança da cidade. Depois da queixa eu te darei alta.
— Se retirou logo em seguida.

— Briga de bar? Droga Kevin, porque não disse que foi um ataque de animal?

— E que animal poderia ter feito isso? Não temos leões em Solare ou ursos assassinos!

— Verdade. Não tem outro jeito vou ter que inventar uma queixa.

— Certo. Seja uma boa atriz! Terá que convencê-los. Estarei aqui com você.

— Obrigada Kevin. — Ele era tão gentil e amoroso que me perguntava por que não me apaixonei por ele ao invés do irmão, que só me trazia angústia e amargura. Mas não tinha jeito eu nunca conseguiria forçar esse sentimento.

Depois de algumas horas, Doutor Marlon voltou com o delegado de polícia. Prestei a

queixa como uma perfeita atriz e não foi muito difícil. Logo em seguida recebi alta e mais tarde, quase no final do dia Kevin me levou de volta no furgão dos Stuarts.

Chegando a casa dos Stuarts, avistei uma parte da varanda que estava negra devido ao estrago que o fogo havia feito. Arthur Stuart estava sentado na varanda com o braço engessado, Guilherme Ronald ainda permanecia na casa dos Stuarts com sua família e Linon havia saído atrás de Adan e ainda não havia voltado.

— Que desastre foi esse, dona Tina? — Me perguntava Arthur.

— Desculpe Arthur. O fato de ter bebido Artemós me deixou muito segura de que Lore não resistiria nem ao primeiro gole do meu sangue. Fui uma idiota em não imaginar que ela manipularia minha mente, me encantando daquela forma.

— Você provou o quanto está despreparada para esse tipo de situação. Duas vezes que você não conseguiu evitar uma manipulação, você está despreparada Tina, precisa de treino, não pode encarar um vampiro, será que você não aprendeu isso? Não posso mais permitir que você continue se arriscando desse jeito. Avisei ao seu pai e ele está vindo te buscar.

— Arthur como pode fazer isso?! Será que em toda sua vida de caçador não teve um momento de falha, não errou? Está sendo muito duro comigo, e nosso plano de trazer o Adan de volta? — Implorei angustiada.

— Tina, matar a vampira é nosso dever. Existe sim uma possibilidade de trazer Adan de volta para vida humana, entretanto estive pensando, isso não vai me garantir que meu filho não rejeite a sua própria espécie. Adan me disse em Foresty Only, quando decidiu ficar com Lore, que ele não se sentia um caçador. Ele não se sentia parte de nossa espécie. Então, realmente de que adiantará? Olha no que deu manter acordo com vampiros. Quase que você perdeu a vida e isso, eu não posso permitir. Quero que você vá para sua casa e esqueça o Adan de uma vez por todas, porque é o que realmente eu vou tentar fazer. Não tem mais jeito eu já perdi o meu filho há um ano e isso não tem mais volta! Como não tenho coragem de matá-lo como eu deveria, será melhor deixar de lado.

— Arthur! Você está me saindo um grande covarde! Não pode estar falando sério?

— Me respeita, Tina Valentim! Chega! Não vou voltar atrás. Por favor, pegue suas coisas e volte para Lusitana e siga com sua vida.

— Tudo bem Arthur, eu volto para casa, no entanto não vou desistir de caçar a maldita até que ela esteja morta em minhas mãos! Eu não vou desistir. É uma questão de honra... É mais que honra é uma vingança de sangue! Do nosso sangue! Da nossa linhagem!

— Caçar vampiros é seu dever, mas esqueça da ideia de que meu filho, Adan, voltará para nós. Não quero mais me iludir com isso! Não quero mais tocar nesse assunto.

— Tina, eu vou te ver em Lusitana, tudo bem? — Kevin me perguntou olhando nos olhos. Com um olhar tão doce e sereno, que não pude dizer que não.

— Claro que sim Kevin! Sempre que quiser. — Respondi educadamente e fui juntar minhas coisas que estavam no quarto de Adan. Chorei ao ver o casaco dele de flanela quadriculado misturado ao lençol. Seu cheiro ainda estava lá. Atravessei a porta com lágrimas de derrota e com muita raiva de não ter conseguido meu objetivo. Quando cheguei à varanda, o

carro do meu pai já estava me esperando, me despedi secamente de Arthur e Kevin me acompanhou até o carro.

— Então finalmente a rainha da desobediência volta para o lar! — Dizia meu pai bastante irritado.

— Não por muito tempo! — Rebatu involuntária.

— Entre logo Tina. Já causou confusão demais! — Meu pai estava bastante irritado comigo. Dei um abraço em Kevin, seus cabelos exalavam um perfume doce. O vento batia forte naquele fim de tarde e folhas amareladas da macieira caíam, se espalhando com o vento, uma tempestade se aproximava, os olhos de Kevin estavam intensos sobre o meus.

— Obrigada, Kevin. Mesmo! Obrigada por se preocupar comigo.

— Tina. Eu amo você. Não se esquece disso! E nem disso! — Segurou meu rosto e selou seus lábios nos meus. Abri os olhos e o sorriso dele estava tão perto e tão cheio de vida, então baixei a cabeça e entrei no carro.

— Tchau Kevin!

— A gente se vê?

— Sim. — Respondi. Uma pontinha de alegria parecia ter aparecido em mim, mas não o bastante para eliminar o plano de vingança da minha mente tomada de ódio.

Era uma questão de honra. Por mais que tudo que ouvi de Arthur e Kevin fosse verdade, ainda era uma questão de honra acabar com a maldita Lore Falls. Mesmo que jamais tivesse o Adan para mim. Lore Falls não poderia continuar viva.



Capítulo 15 - Reencontro

Passamos dois dias inteiros pensando em um plano perfeito para atrair Adan e o fazer tomar a poção e nenhum era bom o bastante. No início daquela noite, minha visão já estava perfeita de novo. Finalmente me livreí daquela agonia sem fim que era estar sem enxergar, felizmente artemós não durava mais que vinte e quatro horas. Estávamos todos com fome e se queríamos sobreviver para encontrar o Adan, tínhamos que nos alimentar, mas fazer isso em Solare era bem difícil, pois a população era contada, então, pensei em invadir o antigo hospital e roubar algumas bolsas de sangue.

— Lore, eu não vou deixar você sair por aí sozinha. Vou com você! — Exclamou Jasmine.

— Não mesmo! Temos que ser discretas. Eu conheço esse hospital melhor do que ninguém, então eu vou. — Olhei para Josefe que vestia um sobretudo com capuz e o tomei emprestado.

— Lore. Espero que saiba o que está fazendo! — Ele disse com sua expressão séria.

— Não podemos enfraquecer de fome. Vai ser rápido. Eu conheço tudo nessa cidade, todos os atalhos até aquele hospital que ao longo do tempo me alimentou.

— Não concordo com isso! — Exclamou Jasmine irritada.

— Jasmine... Estamos em perigo! Precisamos ser discretos, e conheço bem você quando está com fome! Vai perder os sentidos e fazer uma besteira.

— Tudo bem Lore. Por favor, volte o mais rápido possível! — Me abraçou apavorada eu podia ver o medo em seus olhos. Jasmine possuía um instinto protetor comigo que trouxera da vida humana.

— Mana, se acalme. Vai ser rápido. À noite a ala em que fica a geladeira do sangue. Tem menos vigilância e com a manipulação, fica bem fácil.

— Lore! — Me chamou Mirna quando já estava pronta para sair da capela do cemitério.

— O que foi Mirna?

— Leva a poção.

— Acho melhor não. Pode cair e quebrar. Guarde-a com você.

— Eu insisto! Leve a poção anamnese com você! Não discuta comigo, guarde-a no bolso do sobretudo de Josefe.

Encarei Mirna assustada com sua insistência. Olhei para poção em sua mão a tomei e guardei no bolso.

— Certo. Não vou discutir com seus instintos de Bruxa, afinal você é uma!

— Boa sorte Lore! Volte o mais rápido possível! — Mirna disse com me abraçando.

O Cemitério de Solare era tão pequenino e arrumadinho que mais parecia um jardim.

Estava frio e deserto, apenas haviam corvos sobrevoando. Ligeiramente passei por ele não deixando rastros e da mesma forma cheguei ao hospital, que se encontrava um tanto agitado, até mais do que pensei. Como havia previsto, encantei a recepcionista com a manipulação de mente e foi fácil passar pela recepção. No elevador eu encantei uma enfermeira, que seguiu comigo tranquilamente até o banheiro onde me apossei de suas roupas e finalmente a sala gelada, onde ficavam as bolsas de sangue. Me aproximei das geladeiras e perto de uma delas havia uma bolsa térmica. Não hesitei em pegá-la, em um segundo de velocidade, abasteci a bolsa térmica com quantas bolsas de sangue precisava e fugi, manipulando o guarda que estava na porta dos fundos do Hospital. Me livre das roupas da enfermeira, cobri a bolsa com o sobretudo e novamente, corri velozmente pela floresta, quando percebi que o caminho mais curto para o cemitério cortava bem na campina... Isso mesmo, a campina onde conheci Adan e quando passei por ela, não resisti em parar. A campina estava tomada de rosas vermelhas, por um minuto eu ouvi o som do meu piano e **My Immortal** tomou meus ouvidos me levando às lágrimas. Eu passava pela campina tocando as rosas que pareciam brilhantes de tão lindas, a lua no céu, redonda e doce em sua brancura única, fazia o rosto de Adan piscar em meus olhos me trazendo mais lágrimas. Tomada pela saudade que aquele momento me trazia, peguei uma rosa e aproximei cheirando-a enquanto uma lágrima e outra regavam meu coração despedaçado. Caminhei mais adiante em passos leves e curtos e me deparei com alguém deitado na grama, me escondi, mas já era tarde, seja quem fosse já havia me visto. Cobri o rosto com o capuz e abaixei a cabeça quando ouvi sua voz

— Quem é você?

— Ninguém importante. Estou de passagem! — Aproximei minha visão e o vi mais de perto, com toda certeza do mundo eu reconheceria aqueles olhos cor de mel. Minha visão me permitia enxergar maravilhosamente bem a noite, era o Adan, o meu Adan.

— Você está bem? — Perguntei sem levantar a cabeça.

— Na verdade eu não sei se estou bem. Estou com tanta fome e tanta sede e por mais que coma em todas as lanchonetes e restaurantes de Solare não passa. Só passa quando...

— Quando você bebe sangue?

— Como sabe disso? — Respondeu assustado e constrangido.

— Eu posso te ajudar. Pode confiar em mim! Eu também já passei por isso. — Ainda dizia com a cabeça baixa escondendo o rosto.

— Acho que não devo confiar em ninguém!

— Você está confuso, eu sei. Está procurando por respostas, está procurando saber o que é você?

— Como sabe de tudo isso? Estou vivendo uma tortura sem fim, eu não compreendo. Me lembro de ter chegado de São Lucas e depois disso, não lembro de mais nada. E essa sede que me faz matar. Eu matei alguns animais. Foi horrível. — Sua voz estava embargada.

— Em mim você pode confiar. Eu tenho uma coisa para você, e isso vai fazer essa sua fome parar, você quer?

— Acho melhor eu ir embora. Já estou bastante confuso e não sei se devo confiar em

alguém escondido em um capuz. — Dizia quando se levantou para correr em direção a floresta.

— Espera! — Gritei desesperada. — Esse lugar não te lembra de nada mesmo? — Ele parou e olhou para mim com uma expressão ainda mais confusa.

— Sim. Eu tenho um sentimento bom quando venho aqui. O cheiro dessas rosas parece querer me levar para algum lugar que não sei onde é. Esse na verdade é o único lugar que me sinto seguro, com toda essa confusão acontecendo aqui dentro. — Dizia gesticulando sobre a cabeça. — Pra falar a verdade, o som da sua voz às vezes é familiar e me faz lembrar uma música, uma melodia de piano... São as únicas coisas de que me lembro, quando venho aqui.

Cantarolei a melodia de *My Immortal* para ele e uma lágrima desceu de seus olhos.

— É essa mesma! Essa música. É a única coisa que me traz conforto. Eu acho isso bem estranho por que não me lembro de ter ouvido. Como você sabe disso?

— Já disse que posso te ajudar! Confia em mim? Eu conheço você!

— O que você sabe sobre mim?

— Sei tudo sobre você. Preciso que confie em mim. Pode confiar?

— Você não vai tirar esse capuz?

— Não posso tirar o capuz, mas já te dei uma prova que vim te ajudar, não dei?

— Certo. Que ajuda você trouxe para mim?

— Trouxe um remédio para curar sua sede. Estiquei a mão me aproximando e mostrando a ele a poção que brilhava no escuro da campina. — Ele tomou em sua mão e olhou para mim.

— Vou confiar em você. Eu sinto que tem algo bom vindo de você. — Ele se aproximava.

— Pare onde está. Tome o remédio.

Adan arrancou a rolha e virou a poção de uma só vez, fazendo-a descer por sua garganta e imediatamente caiu sentado e em poucos segundos desmaiou. Eu o coloquei em meu colo e acariciava seus cabelos enquanto ele dormia, retirei do meu pescoço o cordão dele, a outra metade do coração de rubi que achei na torre de Vincent e coloquei novamente onde deveria estar: No pescoço dele. Não imaginei que ele beberia a poção tão rápido, ele estava em seu limite, isso era notório. As poções de Mirna tinham efeitos realmente milagrosos e eu não estava acreditando que havia conseguido fazer Adan beber.



Capítulos 16 – Susto

Alta madrugada, o cheiro de rosas estava absurdo me levando a uma viagem ao cheiro da minha casa aqui em Solare e como um filme, eu comecei e me lembrar de como a minha vida havia mudado desde que esse caçador entrou no meu caminho. Ele parecia um anjo dormindo no meu colo. Seu cabelo todo espalhado pelas minhas coxas, estava tão imóvel que dava até certa aflição. Pensei por um minuto em levá-lo para o cemitério e me juntar aos outros quando ele abriu os olhos devagar, piscando por diversas vezes, logo me encarou surpreso.

— Lore! Meu amor! Onde estamos? Esse cheiro, eu conheço esse lugar! Como viemos parar aqui? — Sentado à minha frente e bastante confuso, tentava se lembrar. Dentro de mim tamanha era a alegria que não contive nem por um minuto girando rapidamente, me colocando por cima dele e tomando sua boca com intenso desejo e saudade. Não havia tempo para falar e nem para pensar em mais nada que não fosse amar meu vampiro lindo. Sua pegada forte na minha cintura me fez delirar e seu beijo, agora intenso encaixado no meu, me trazendo de volta cada sensação de loucura e de prazer. Sua língua escorregou até meu pescoço e suas presas o cortaram deixando meu sangue cessar sua sede enquanto se encaixava deliciosamente em mim. —*Lore! Minha Lore, que delícia te sentir, te tomar, te sugar!* — *A voz dele era um sussurro grave que investia ainda mais na explosão de desejo que eu tinha por ele.* — Me girou de volta, me deitando na grama da campina se encaixando por cima de mim. Segurou meus braços por cima da minha cabeça me amando e se deliciando sedento, seus olhos fechados concentrados demonstravam seu prazer e sua boca entre aberta, ainda continha meu sangue. Seu sorriso de prazer não negava seu desejo, rolamos vorazes por toda grama da campina sem pensar em mais nada. Novamente me coloquei por cima dele e alcancei seu pulso, o cortando e compartilhando de seu sangue sem igual, era mais que um vício, uma necessidade. Um gemido intenso me fez

sentir que ele havia chegado ao final. Inebriado de prazer se jogou na grama ao meu lado, seus olhos vermelhos intensos me encaravam, sorria ofegante, ele trouxe uma de minhas mãos até sua boca e a beijou. — *Eu te amo Lore!* — *Disse em meio a um suspiro.* — Um fio de paz correu em minhas veias em meio ao sangue dele que me deixava incrivelmente forte, unidos pelo amor, pelo desejo latente que existia em nós e pelo nosso sangue. Não havia melhor forma de fazer amor com Adan do que compartilhar o sangue com ele, que além da força que me passava, tornava o prazer um milhão de vezes maior. Depois de algum tempo, deitados na grama, quando nosso juízo voltava aos poucos ele tornou a me perguntar.

— Minha ruiva. Como viemos parar em Solare? A última vez que me lembro de alguma coisa, estava em Silverstone.

— Meu amor tem uma longa história para ser contada. Precisamos sair daqui. Temos que levar o sangue para os outros e fugir de Solare, tem caçadores atrás de nós e Linon está atrás de você!

— Não estamos aqui a passeio? Linon, você quer dizer o Linon que eu matei?

— Meu amor, infelizmente Linon está vivo e junto com Mya tomou Foresty. Vou te contar tudo, temos que sair daqui agora!

Vestíamos nossas roupas enquanto um vulto se aproximava, sua presença tinha um cheiro peculiar que eu conheceria a léguas, o que fez com que eu me colocasse rapidamente a frente de Adan.

— Não tão rápido! — Disse com seu tom debochado, como de costume.

— Linon! — Afirmei assustada.

— Chegou a hora Stuart. De hoje você não escapa. Vamos continuar aquela conversinha de um ano atrás! — Linon estava sedento e ainda mais cruel, nem bem terminou de falar e partiu para cima de Adan, me jogando longe e o golpeando derrubou-o no chão.

— Não! — Gritei partindo para cima de Linon!

— Rá! Quer ver o que faço com essa maldita campina Lore! — Gritou enfurecido, fazendo uma ventania surgir, trazendo um ruído assustador. Os ventos se encontravam no alto e vinham descendo em círculo, quando alcançaram a campina, mal conseguíamos ficar de pé. Dilacerava as flores as transformando em pétalas espalhadas e destruídas. Folhas e rosas se mesclavam no meio da briga que começava entre Linon e Adan.

— Não adianta Stuart. Eu não resisto a matar você!

—Vamos ver quem vai matar quem aqui! — Esbravejou Adan, tentando rasgar a garganta de Linon, que girou o jogando no chão e apertando seu pescoço.

O desespero já havia tomado conta de mim quando avistei Jasmine pular no pescoço de Linon, junto com Josefe, o separando de Adan. Mirna se aproximou me ajudando a levantar.

— Lore o Adan tomou a poção?

— Sim. Deu certo, mas Linon estragou tudo. Ficamos tempo demais aqui fora!

— Então vamos lutar Lore. Estamos em maior número. Vamos lutar!

— Certo!

Linon era extremamente forte. Estava vivo há séculos e podia mover o tempo, mas agora eu também podia mover coisas, então comecei a usar meus novos poderes e comecei a mover árvores da floresta, muitas árvores, e fui jogando uma a uma por cima de Linon. Gritei para Adan, Jasmine e Josefe se afastarem e empilhei muitas árvores, o prendendo em baixo delas. Corremos velozmente até a rodoviária, tínhamos que ser rápidos, logo ele se soltaria. Chegamos na rodoviária em segundos, havia um ônibus parado e ele não estava disponível, o invadimos e Jasmine tomou o volante enlouquecida pisou no acelerador e conseguimos fugir do Linon.

— Nossa que bom que vocês chegaram! Nem acredito!

— Sua demora me deixou louca e vasculhei seus pensamentos, só não cheguei antes por que vi coisas impróprias e não quis atrapalhar. — Dizia com um sorrisinho de canto e dirigindo feito uma louca tomando as rodovias. Eu sorri de volta e ela entendeu meu olhar.

— Obrigada mana! Te devo mais uma! — Disse me encaminhando para uma das poltronas do ônibus.

— Vou cobrar. Pode deixar! — Respondeu com uma piscadela.

— Lore, você se arriscou demais! Devia ter saído da campina assim que Adan bebeu a Poção! — Dizia Mirna.

— Eu sei. Mas eu estava tão feliz e com tanta saudade dele! Foi inevitável! Meio que mágico. Aquele era nosso lugar, onde nos conhecemos, foi inevitável. — Dizia abraçando Adan com um sorriso que não poderia esconder.

— Entendemos perfeitamente Lore. Estou muito feliz de termos cumprido essa etapa, de vê-los novamente juntos. Me diga uma coisa, você conseguiu o sangue? — Perguntou Josefe.

— Consegui, está bem aqui. — Dizia entregando a bolsa térmica nas mãos de Josefe.

Paramos por alguns instantes na rodovia e dividimos entre todos, as bolsas de sangue que consegui. Estávamos todos famintos e logo em seguida Jasmine tomou o volante agora com menos velocidade.

— Adan, estamos na maior enrascada, mas já estou muito feliz por ter conseguido te trazer de volta. Você não lembra mesmo de nada do que aconteceu?

— Vagamente. Vincent nos atraiu para uma sala, uma com azulejos esverdeados, mas antes disso havia nos oferecido sangue fresco em taças. Provavelmente deveria haver algo no sangue, pois é tudo que lembro, mas havia nos recebido muito bem, a mim e ao César.

— César também está sobre o efeito da perda de memória. Esperamos conseguir dar a poção a ele. — Explicava Mirna para Adan.

— E Karius? O que ele fez com Vincent?

— Adan, não foi só Vincent que armou para você. O plano foi na verdade de Mya e Linon. Ele esteve vivo em Silverstone durante todo o ano que passou. Arquitetaram um plano para se vingar de Karius e de nós. A coisa foi mais além, Linon se aproveitou de Tina, que também tinha seu plano de vingança. Karius está na inclusão, infelizmente.

— O que? Tina Valentim? Karius na inclusão? Isso é o caos total! Tina está pensando

que pode se aliar a vampiros sozinha? Ela pirou de vez?

— Tina não estava sozinha. Seu pai e seu irmão estavam com ela e também os Ronalds. Em relação a ela, está pirada. Sim... Ela está bastante pirada, ou “estava”, pois acho que eu a matei, de uma vez por todas. Agora só falta o Linon.

— Como assim Lore? Você acabou com ela?

— Por causa dela fiquei cega por vinte e quatro horas. Ela havia bebido Artemós, suguei quase até a última gota de seu sangue, até que Linon, Arthur e Kevin a salvassem. E você também! Mas não deve se lembrar.

— Não me lembro de nada! De nada mesmo! Que loucura foi essa? Inacreditável!

— Se Tina não morreu, a essa altura deve estar se transformando. Temo por isso!

— Tina Valentim vampira? Está de brincadeira Lore! Não posso imaginar uma coisa dessas.

— O pior de tudo é que sua mãe está aprisionada por eles, pois foi ela que me ajudou a achar você. Estava nos meus planos salvá-la, mas Linon nos achou e não tivemos chance.

— Lore, como as coisas chegaram a esse ponto? Meu amor como vamos resolver isso tudo?

— Adan, calma. O importante foi ter conseguido trazer você de volta para mim, no resto, daremos um jeito. Vamos resolver tudo. Temos uma solução e estamos indo para lá exatamente agora! Ou iríamos! — Quando olhei para o vidro da janela, reparei que Jasmine havia tomado o caminho para São Lucas.

— Jasmine! — O grito pulou da minha garganta. O ônibus estava estacionado em uma rua deserta da grande São Lucas, chovia e Jasmine se levantou da cadeira de motorista.

— Fim da linha para mim!

— Jasmine você está de brincadeira?

— Não Lore. Eu havia dito para você. Não quero voltar para Foresty Only. Fico por aqui e vocês seguem adiante, mas o meu convite ainda está de pé. Se você e o Adan ainda quiserem vir comigo, como já disse, seria um ótimo esconderijo.

— Jasmine você não pode nos abandonar assim. Agora você faz parte da guarda. Karius confiou um posto importante a você! — Dizia Mirna tentando convencê-la.

— Mirna Black não me faça rir. O último cargo que ocupei foi de coletora e é bem torturante para uma vampira como eu. E daquela Mya, eu tô fora. Uma tirana! Sem chance. Quero minha vida de volta.

— Vai fazer isso com Bruce? Ele está esperando por você, Jasmine. — Mirna estava surpresa e arrasada com a atitude de Jasmine. — Jasmine, nós vamos resolver tudo isso, vamos com a gente? Em breve tudo voltará ao normal, não deixe o Bruce, ele não vai suportar, ele era tão triste antes de te conhecer.

— Escute a Mirna minha irmã. Volte com a gente. Faça mais uma tentativa!

— Desculpe Lore, mas não acredito que os Secretos vão nos ajudar, e se Pétrus nos trair?

Se Mya o convencer? Não vou ariscar voltar para viver na tirania de Mya. Estou mais do que decidida a ficar! Desculpe. Se quiser me achar estarei aqui, voltarei ao meu velho apartamento. Adeus!

Jasmine desceu do ônibus sem ao menos me dar um abraço, se foi em meio a chuva velozmente até a perdermos de vista.

— Não achei que ela ia mesmo fazer isso! Que covardia Jasmine! Adeus minha irmã! — Sussurrei decepcionada.

— Jasmine fez a escolha dela Lore. Temos que seguir. Irei dirigir até o bosque Turvalina. — Disse Josefe sentando ao banco do motorista.

— Eu temo por Bruce, ele vai ficar arrasado. Tenho certeza que está ansioso por sua volta. — O olhar de Mirna estava triste, ela havia criado Bruce e ficou imensamente triste com o que Jasmine havia acabado de fazer com ele, o abandonando sem ao menos romper com ele antes.

—Temo pelos dois. Pareciam estar vivendo um amor verdadeiro! Jasmine nunca terá jeito. Tem um instinto muito forte, tem prazer na vida livre, adora matar, não tem como segurá-la. Deixe-a ser feliz como sabe, não tem o que fazer. — Tentava amenizar o fato consolando Mirna.

— Preciso de muitas explicações por aqui! — Dizia Adan, surpreso por tantas loucuras.

— Vou esclarecer todas, meu amor. Temos tempo até chegarmos a Foresty, não se preocupe. — Seleu seus lábios com um beijo e me sentei ao lado dele.

Josefe seguiu viagem, bem mais controlado que Jasmine. Passei o resto da Viagem contando para Adan exatamente como tudo acontecera. Mirna seguia calada e esperançosa de novamente ver Karius. Tudo o que queríamos, era que tudo voltasse ao normal e agora mais do que nunca, dependíamos dos Segretos para isso acontecer.



Capítulo 17 – De volta para casa

Estacionamos o ônibus próximo à estrada que nos levava ao bosque Turvalina e seguimos andando. Já era madrugada, porém ainda tínhamos tempo. O bosque estava bastante quieto e na entrada havia uma moça com um lampião nas mãos, estática, era humana, seu cheiro inalava doce pelo ar. Um longo vestido púrpura vestia seu corpo e um véu negro cobria seus cabelos, escondendo parte dos olhos.

— Boa noite forasteiros! Presumo que são os vampiros do clã de Forest Only, que viriam de encontro de Pétrus? — A mulher dizia feito um robô.

— Boa noite. Poderíamos falar com ele? — Disparei me antecipando.

— Pétrus me deixou aqui para avisar a vocês que ele foi até Foresty Only. Pediu que vocês os encontrassem na cidade e que não passassem das três da manhã.

— Mas como ele sabia que estaríamos aqui antes das três da manhã? — Questionei a mulher robô, ansiosa.

— Pétrus sabe de tudo com precisão. Ele acompanhou toda trajetória de vocês e sabia que estariam aqui exatamente agora. — Respondia a Mulher pausadamente.

— Quem é você? — Adan perguntou curioso levantando o véu de seu rosto. Porém não viu nada mais que um olhar parado e vago.

— Ninguém importante. — A Mulher respondeu olhando fixamente para o nada.

— Acho que ela está encantada. — Adan passava a mão pelo campo de visão da moça e ela não correspondia, continuava olhando em um único ponto.

— Pétrus a encantou para que pudesse nos avisar. Então vamos seguir para Foresty Only! — Concluiu Mirna ao conhecer bem o mestre.

— Lore... E se Jasmine estiver certa? — Disparou Adan desconfiado.

— Temos que tentar Adan. Essa é nossa única saída! — Respondi encarando seus olhos, temendo tanto quanto ele.

— O pouco que conheço dos Secretos, me leva a crer que Pétrus será justo. Vamos! Não podemos mais perder tempo! — Afirmava Mirna me olhando nos olhos e sua certeza me movia a confiar, era agora ou nunca.

Seguimos o caminho de volta em nossa velocidade peculiar e logo estávamos nos portões de Foresty que estavam abertos e não havia ninguém tomando conta. Entramos e uma discussão se conduzia no pátio de entrada. Mya estava bastante irritada e o exército de vampiros, que agora estava com ela, a cercava. Pétrus também não parecia satisfeito, mas com sua postura diplomática, se colocava a frente de Mya sem a menor expressão de medo. Sua fala era algodão, enquanto a de Mya eram raios e trovões. Nos aproximamos, e Mirna o chamou:

— Pétrus! — Ele se virou e fez sinal para que nos aproximássemos.

— Como ousam me desafiar assim?! Vocês vão todos para inclusão eterna! — Mya esbravejava com sangue nos olhos.

— Mya Angelis, querida... Acho que ainda não entendeu! Eu sou seu mestre e senhor, você tem que se curvar a uma ordem minha! — Pétrus levantou o pé direito e bateu com ele no chão, estremecendo toda Foresty Only em um terremoto que derrubou a todos nós, menos ele que, continuava de pé diante de todos! — Se vocês todos aqui existem, existem por minha causa e dos outros secretos! Somos seus líderes, seus ancestrais! Nos devem respeito. Vocês são unicamente mestiços de sangue humano, transformados. Vocês só têm cinquenta por cento de nossos poderes! Cheios de arrogância, achando que podem torturar seus irmãos de sangue, que podem aproveitar dos poderes de suas hierarquias para distribuir regras que destroem sua própria espécie! Querem se igualar aos humanos? Querem fazer com seu povo o que fazem com o deles?

— Pétrus! Não pode tirar minha autoridade diante dos outros. Sou a fundadora de Foresty Only. Eu criei esse lugar, e o tornei o que é hoje. Ele funciona por conta de minhas leis, um Clã

com quase mil anos! Você não pode me desacatar assim! Isso não é justo! Foresty Only é minha, eu coloco e tiro quem eu quiser para administrá-la!

— Mya Angelis, sua crueldade não está de acordo com as minhas leis e acima das suas leis, estão as minhas! Você pode ter o direito de administrar um clã por tê-lo fundado, mas isso não te dá o direito de ser cruel com os seus irmãos de sangue! Sei que a sua história é uma história de sofrimento e dor, mas não é por isso que precisa espalhar mortes por aí e ordens descabidas!

— Engraçado Pétrus! Você começou isso tudo, quando transformou Frederico e enviou-o para formar o primeiro clã. Ele fracassou sendo morto pelas mãos de caçadores, antes de morrer havia transformado Lucas, que ainda um menino, pegou as rédeas de um líder que tentava formar o mesmo clã que você havia destinado a Frederico. Lucas queria me tornar uma líder ao lado dele, porque sabia que eu saberia o que fazer, mas não aceitei, o destino me trouxe Pietro, que me levou para as sombras sem me pedir como Lucas. Não sei se você se lembra, mas para começar a colocar ordem aqui eu tive que tirar os dois do meu caminho. Às vezes é preciso fazer escolhas!

— Você tirou sim Mya, mas por vingança. Sem a menor necessidade. Não parei você porque era só o que tinha me restado. Você liderou como ninguém, mas eu duvido que a morte de Lucas e Pietro te trouxe paz. Não posso mais cometer o erro de deixar que a espécie se destrua!

— Pétrus, depois que me tronei vampira a palavra paz se tornou sinônimo de sangue. Lucas e Pietro estavam obcecados em me disputar. Não conseguiam encontrar uma solução acertada para Foresty, que estava devastada de humanos e uma multidão de vampiros recém-nascidos famintos! Paz eu trouxe para Foresty, quando criei as leis e para isso acontecer, eu tive que mostrar quem mandava! E para mostrar quem mandava eu tive que matá-los!

— Como quer fazer agora? Liderando joguinhos, expondo seus irmãos ao ridículo, prendendo seu próprio filho na inclusão?! Com isso acha que vai ganhar respeito de todos aqui?

— Karius Black permitiu a entrada de um Stuart no clã! Você não acha isso abominável?

— Mya, Karius permitiu por que foi uma forma de agradecimento. O caçador mereceu, ele estava rendido, tinha acabado de se tornar um caçador, nem ao menos tinha se consolidado como um. O rapaz se mostrou digno, encontrou Mirna viva e isso era tudo para Karius. Como ele não permitiria? O caçador foi leal, até mais do que você!

— Como ousa me comparar a um verme desses?!

— Cala a boca Mya! — A voz de Pétrus foi do algodão ao furacão, esbravejou com tanto ódio que estremeceu toda Foresty mais uma vez, o exército que estava com Mya, caiu todo de joelhos diante dele, rendidos a sua maestria e Mya, que ainda se colocava de pé, parecia disposta a começar uma luta com Pétrus.

— Não vou ceder Pétrus! Foresty Only é minha cidade. Eu a criei e aqui as leis são minhas! Não aceito caçadores! Não aceito traidores! Karius me desobedeceu e vai apodrecer na inclusão!

— Insolente! — Pétrus suspendeu Mya no ar sem sair do lugar, estrangulava seu pescoço

a fazendo se retorcer. — Mya você extrapolou todas as minhas leis. Isso significa que vai haver uma morte aqui hoje, mas será a sua! Não vai para essa droga de inclusão que você criou. Vai ser crucificada no sol, no amanhecer do dia e não vai sobrar nem uma cinza de você, por que o vento das noites de Foresty Only vai te varrer para bem longe daqui. Será abolida até mesmo dos livros de história da espécie!

— Não! Não! Pelos Deuses Secretos! Não! — A Voz de Linon apavorada chegava mais rápido do que ele até nós. Olhamos imediatamente e ele atravessava os portões, apavorado com a cena de Pétrus enforcando Mya, mas ele não vinha sozinho, estava acompanhado de Tina que trazia Ana como refém!

— Tina está com minha mãe Lore! Tenho que fazer alguma coisa! — O ódio de Adan foi tanto, que suas presas saíram loucas para atacar Tina.

— Calma Adan! É isso mesmo que Tina quer. Vamos esperar um pouco para atacar.

— Mas que droga está acontecendo aqui? — Perguntou Pétrus enfurecido com suas presas sedentas a mostra, acompanhadas de seus olhos vermelhos, profundamente perturbadores.

Linon estava de um jeito que nunca havia visto. O vampiro entrou em pânico por ver Mya naquela situação, que era inacreditável. Eu quase acreditei em sua lágrima, que descia enquanto implorava para que Pétrus a soltasse!

— Pétrus, por favor, não a mate! Eu prometo que vou cuidar dela. Vou fazer tudo que você quiser! Eu prometo!

— Cuidado Pétrus! Linon é um ótimo sedutor! — Gritei alertando Pétrus, que voltou a cabeça para mim.

Linon insistia angustiado. Estava surpreso. Não esperava encontrar o cenário que encontrou ao chegar a Foresty e sua voz estava diferente, não estava debochada, ou sarcástica. Ele, de repente, parecia cego e perdido. Não se importou com minha presença ou a de Adan, deixou Tina para trás. Parecia não ver e nem ouvir mais nada a sua volta.

— Pétrus, por favor! Eu devo a Mya minha vida!

Mya estava completamente desmaiada nas mãos de Pétrus, que a descia do ar aos poucos, à medida que Linon falava. O vampiro cruel parecia muito assustado, pela primeira vez eu realmente vi medo nos olhos dele. Mya já estava ao alcance das mãos de Linon, que a tomou no colo, desacordada. As lágrimas dele mancharam o vestido dela e alguns respingos sujavam também seu rosto. Pétrus analisava a situação, calado. Quando eu tentava falar alguma coisa, Pétrus me calava também, observando Linon de joelhos com Mya no colo.

— Mya, acorda! Mya, meu amor! Vamos Mya! Eu te amo Mya! Jamais amei alguém como eu te amo. Agora mais do que nunca tenho certeza disso! — Linon havia perdido sua armadura sarcástica naquele momento, estava desarmado, irreconhecível.

Pétrus se aproximou devagar.

— Não se preocupe vampiro. Ainda não a matei! — Quando Pétrus disse as últimas palavras, Mya abriu os olhos assustada, pronta para esbravejar. Linon fez um sinal para que ela se calasse.

— Pétrus, te peço clemência! Clemência pela vida de Mya. Eu prometo que ela não vai sair dos trilhos com você, por favor, não a mate. Mya, o olhava assustada, e percebendo que era melhor ficar calada, não disse nada. Era notório que estava se aproveitando e transformando o sentimento de Linon em um jogo. Sim, porque estava muito claro para mim que o sentimento de Linon era verdadeiro, eu o conhecia para saber que quando aquele vampiro cismava, era impossível se livrar dele.

— Por que eu deveria poupar a vida dela, se me desacatou? — Questionava Pétrus analisando Linon nos mínimos detalhes.

— Por que o senhor é justo! Sei que essa opção de morte para o senhor é última opção. Sei que é capaz de nos dar uma última chance!

Quatro morcegos sobrevoavam Foresty. Em cerca de segundos, astutos cortavam o céu em uma velocidade incrível e se colocaram ao lado de Pétrus, já na forma humana. Eram os outros secretos. Provavelmente, ele os havia chamado por telepatia.

—Talvez eu dê uma chance, não porque vocês mereçam, e sim porque eu faço tudo para preservar a espécie. Mediante a situação ser primária, farei uma votação com os Secretos.



Capítulo 18 – Fim da linha!

Pétrus se reuniu com os outros e depois de alguns minutos se aproximou decidido.

— Mya Angelis e Linon de Lincon deveriam ser severamente punidos hoje, pelo crime de torturar e matar a própria espécie, mas não serão punidos com a morte definitiva. Vou dar uma chance de continuarem vivos, aos dois vampiros, mas com duas condições: estão proibidos de atuar em cargos de liderança e deverão viver juntos. Daqui para frente, estão proibidos de se afastarem seja qual for o motivo, estarei observando os dois através de telepatia, se estiverem separados, matarei os dois pessoalmente. Só mais uma coisa, estão expulsos de Foresty Only, e não poderão entrar em nenhum outro clã! Nem Foresty Amaster, Foresty Lemys, Foresty Closer e muito menos reabilitar Silverstone. Viverão como nômades de hoje em diante, somente na companhia um do outro para toda eternidade, matando discretamente. Qualquer tipo de rebelião ou de escândalo custará à vida de vocês. Se ainda quiserem viver!

Linon sorriu e olhou para Mya, que se recuperava aos poucos do quase estrangulamento. Sua expressão não estava feliz como a de Linon, que olhava para ela com o olhar brilhante como nunca vi igual. Será que realmente Linon estava se apaixonando?

— Obrigado mestre! Obrigado pela oportunidade! Cumpriremos as regras e cuidarei de Mya como minha própria vida — Dizia agora de pé, cara a cara com Pétrus. — Sempre tive muito ódio por Lore não decidir por mim. — Agora falava para todos ouvirem, me parecia cansado, quase rendido. — Por não ter correspondido ao meu amor. Depois disso, desejei matá-la. Queria ela e o Stuart morto. Até minutos atrás queria isso, mais do que tudo na minha vida, todavia, quando vi Mya quase morta nas mãos de Pétrus, percebi que há muito tempo meu coração tinha outra dona. Mya me salvou, me ajudou, é uma vampira fantástica, e eu sei que a amo, hoje, mais do que tudo. E o que mais poderia querer, do que ficar com ela para toda a eternidade? Obrigado, Pétrus. Não iremos decepçioná-lo. Estar como nômade ao lado dela, na verdade, é mais do que poderia merecer.

— Não vai dizer nada Mya Angelis? — Perguntava Pétrus enquanto Linon a levantava.

Mya não estava nada feliz. Um sorriso sem graça moldava seus lábios, não havia para ela maior castigo do que esse, ela se livrou de Pietro e Lucas que a amavam cegamente e também se livrou de seu marido, quando deixou Foresty e agora, para viver, ela tinha que cuidar e amar Linon, sem autoridade, sem um clã, sem nada. Linon olhou para ela e como não havia nenhuma alternativa, ela respondeu um tanto travada.

— Obrigada majestade, pela oportunidade. — A frase saiu entre os dentes.

— Que bom Mya. Você aceitou seu destino. Agora atravessem aquele portão e nunca mais pisem em Foresty Only! — Linon pegou a mão de Mya e a levou com ele, quando ela passou por nós, sua expressão de ódio fez seus olhos vermelhos brilharem e logo depois sumiram na velocidade.

Mas a ousadia de Tina não tornara o momento um alívio, com o pescoço enfaixado notava-se que estava debilitada e também que não havia se transformado, seu cheiro ainda era humano, mesmo assim não estava nem um pouco preocupada, era notório que sua insanidade por se vingar de mim não a deixava se importar com mais nada. De repente se desbravou a falar ensandecida.

— Ainda não acabou por aqui! Vou logo avisando que não tenho medo de vampiros. Seja qual for a espécie dele, e hoje, só vou sair daqui levando a cabeça da Lore! Adan, se você não passar a Lore para mim eu vou matar sua mãe agora mesmo! E não estou de brincadeira! — Tina agarrada com Ana, a ameaçava com uma faca na garganta, totalmente insana, sua obsessão por Adan a levou a loucura. Não havia mais como reverter Tina, ela estava totalmente entregue ao ódio e a vingança. — Linon pode ter desistido, pode ter sido fraco, mas eu não! Não tenho medo de ameaças, não tenho medo de vampiros. Estou aqui para colocar um fim nisso, para provar que não se brinca com uma Valentim!

— O que está acontecendo aqui? Oh! se não é a caçadora Valentim, me diga uma coisa menina, o que a faz invadir a cidade dos vampiros para se entregar a própria morte? — Perguntava Pétrus quase que sorrindo, ao achar inusitado a atitude suicida de Tina.

— Acho que você não entendeu Vampiro! Não tenho medo de vocês! — Rebatia louca apertando Ana em seu braço.

— Mas deveria ter. E outra não devia confiar em vampiros, caçadora. Linon te entregou a própria morte e não poderá se defender, pode dar adeus a sua vida medíocre! — Disse a ela cheio de fúria.

— Nunca confiei em Linon. Sei que vampiros não têm escrúpulos, não tem palavra, jogam incessantemente com a sedução e nunca sabemos quando estão falando a verdade. Não sou idiota, não estou sozinha se é isso que pensam! Agora! — Ela gritou enfurecida e as quatro famílias de caçadores do interior: os Sodrés, os Ronalds, os Valentins e o que restaram dos Stuarts; Kevin e Arthur; invadiram Foresty Only atacando os vampiros com todo tipo de arma que podiam ter, até mesmo com pó de claridade estavam munidos, nos deixando quase sem enxergar um palmo a nossa frente. Os caçadores entraram sem pena e uma enxurrada de estacas estava sendo atirada em nossa direção. Pétrus ordenou que o exército de vampiros de Silverstone juntamente com toda a guarda de Foresty atacassem os caçadores e o massacre começou a ganhar forma, lembrando até mesmo o grande confronto. Todos estavam lutando, até que eu alcancei Tina. Estava mais voraz do que jamais estive. A alcancei já transformada arrancando Ana dos

seus braços, e em seguida a faca, então ela girou veloz e sacou a arma estaca da cintura apontando em minha direção, em um segundo a arranquei de suas mãos, com meu novo dom de mover coisas. Rolamos no pátio de Foresty lutando com a mesma temperatura de ódio.

— Você perdeu sua maldita! Se conforme que ele é meu! — Apertava seu pescoço estourando os pontos fazendo toda atadura encharcar de sangue. Tina grunhiu de dor, mas continuava lutando sem pestanejar.

— Nunca vou aceitar perder para um monstro como você! Sua morta!

— Adan está tão morto quanto eu, não existe chance de tê-lo de volta, então desista disso e te dou uma chance de viver!

— Existe sim. Matando você que é a criadora! Matando você ele volta a ser humano!

— Você é louca Tina! Mesmo humano ele nunca vai amar você, como nunca amou. Não seja idiota a esse ponto. Preferiu deixar ele confuso e perdido do que feliz ao meu lado! Você não ama o Adan, nunca amou, não o conhece, não sabe do mais íntimo do coração dele. Você é só uma caçadora mimada querendo vingança de uma dor de cotovelo. Não passa de um ser oco, egoísta e cego por seus desejos. Tenho pena de você Tina! Desista disso e eu te deixo viver e seguir sua vidinha de caçadora.

— Acha que pode me dar algum tipo de clemência, Lore Falls? Você está se achando poderosa, não é? Quem vai pedir clemência é você! — Tina se colocou sobre mim me prendendo entre suas pernas e arrancou uma estaca da cintura a levantou em direção ao meu coração.

— Adeus vampira! — O ódio em seu olhar foi lançado para longe, quando avistei Adan a desmaiando com um soco e jogando-a contra a parede do pátio perto dos elevadores.

— Lore! Você está bem? — Me abraçou assustado.

— Estou bem, mas vou acabar com isso agora! — Me aproximei mais veloz do que nunca e pisei no ombro de Tina, que estava tonta e quase desacordada no chão. Depois me abaixei e falei bem baixinho no ouvido dela:

— Acabou caçadora! Chegou sua hora. Vai morrer junto com sua maldita vingança! — Virei o outro lado do seu pescoço a cravei minhas presas novamente. Ela se debatia tentando me tirar de cima dela e eu continuava intensa e rápida e dessa vez a drenei inteira sem deixar se quer uma gota, continuei insaciável até ouvir a última batida do seu coração junto ao seu último suspiro. Me levantei encarando seu corpo morto no pátio; seus olhos abertos, seu corpo ensanguentado não eram mais nada agora; depois chutei seu corpo sem a menor piedade. Adan me fitou e veio de encontro a mim. Minha adrenalina estava descontrolada.

— Acabou Adan! Acabou a vingança de Tina, de uma vez por todas... Não passa agora, de um cadáver! — Me abaixei, peguei o corpo dela no colo e a levantei no foco da guerra que acontecia no pátio, depois a joguei no chão e nesse exato minuto Kevin e Arthur Stuart olharam o corpo de Tina, fazendo cessar a luta. Alguns vampiros do exército estavam mortos, e também dois da família dos Sodrés. A família Valentim se aproximou desesperada até o corpo de Tina.

— Não! — Gritou Kevin ajoelhando-se e colocando Tina em seu colo.

— Pare de chorar Kevin. Ela fez a nossa mãe de refém, ela ameaçou matá-la! Foi capaz disso! — Esbravejou Adan indignado por ver Kevin chorando com Tina no colo.

— Isso tudo é culpa sua. Ela não seria capaz de matar a nossa mãe! Como você meu irmão pode ser o causador de tantas guerras e tantos sofrimentos de sua própria espécie? — Kevin não conseguia enxergar nada além de Tina, estava cegamente apaixonado.

— Kevin vai embora daqui agora! Eu não sou mais da sua espécie, me esquece. Não pira como sua Tina. Chega! Estou cansado dessa palhaçada, será que não podem seguir com suas vidas e me esquecer?! Entendam de uma vez não sou mais um caçador! Escolhi ser um vampiro, lutei por isso, estou feliz assim! — Suas presas agora a mostra e seus olhos vermelhos explodiram junto a sua raiva. Havia sangue em seu rosto das vítimas que fizera, Adan estava bastante irritado e não parava de falar. — Será que vou ter que ser mais claro?! Saiam daqui por que senão eu mesmo vou matar todos vocês malditos caçadores! — Pétrus se aproximou, deixando Arthur surpreso. Devido a ele ser um caçador experiente sabia de quem se tratava.

— Caçadores, recuem! Hoje não temos chance, estamos em menor número, os Secretos são poderosos não podemos ariscar, mas essa ainda não será a última luta. Ainda vamos derrotar todos esses malditos vampiros.

— Isso é o que veremos Stuart, não está nos meus planos para os próximos anos que ainda existam caçadores em Okala, pelo contrário, Okala será o país dos vampiros e não haverá um só caçador para contar história, se prepare, muito em breve vai entender o que estou dizendo. Hoje vou deixar que saiam daqui com vida, porém não contem vitória, não será por muito tempo. E agora sumam da minha frente e levem o corpo dessa insolente daqui!

Os caçadores se juntaram, a família Valentim tomou o corpo de Tina e em seguida todos os caçadores correram em direção aos portões de Foresty, Kevin avistou Ana do meu lado e se aproximou.

— Mãe! Vamos embora! Vem comigo! Agora!

— Não Kevin. Eu vou ficar em Foresty Only com meu filho! Peço permissão aos Secretos para me tornar uma vampira! — Ana disparou bem alto para todos ouvirem e nos surpreendeu obviamente.

— O que, mãe? Está certa disso? — Perguntava Adan com sorriso nos olhos.

— Se Mirna me ajudar e perder o encanto, estou completamente certa disso.

— Mãe, não está pensando direito. Pare com isso e vamos agora! — Kevin a pressionava.

— Para ser presa pela minha própria família? Não Kevin! Dei minha vida pela caça e o que tive em troca? Minha família contra mim e uma de nós me ameaçando com uma faca. Não quero ir com vocês. Quero ficar com Adan, quero ser como ele. Vai embora!

— Estou chocado com você mãe! Chocado! Eu vou embora, mas isso não vai ficar assim! Tina só queria vingar a todos nós, a desonra que Adan nos trouxe, ela queria reverter tudo isso!

— Tina só queria vingar ela mesma, Kevin. O seu amor não correspondido, apenas isso! Eu estive cega achando que ela seria a melhor opção para Adan, mas não era! Caçadores não são seres superiores aos vampiros e eu aprendi isso depois que conheci a Lore e entendi que amor é bem diferente do que uma união por conveniência, eu descobri o quanto era infeliz. O que importa é ter alguém que nos ame de verdade, ao nosso lado, alguém que se importa conosco, e essa lição foi uma vampira que me ensinou.

— Já chega! Não vou ouvir mais nada! Não vai adiantar, você está tão cega quanto Adan. Meu pai não merecia essa traição!

— Seu pai nem está aqui agora Kevin! Ele nunca me amou de verdade e nunca vai amar!

— E a Julia? O que vou dizer para ela? — Kevin parecia ter tocado na ferida de Ana, sua cabeça baixa derramava uma lágrima que ela enxugou rapidamente.

— Cuide dela Kevin, por favor! Cuide dela para mim. Diga que a amo e um dia explicarei tudo, ela vai entender.

— Ela nunca vai entender uma coisa dessas! Nunca vai entender uma mãe abandonar uma filha para se tronar uma vampira. Ela vai te odiar e vou ajudá-la a te odiar, pode acreditar nisso! É sua última chance Mãe, vamos comigo! — Adan se aproximou da mãe carinhoso a abraçando.

— Mãe, vai com Kevin, pela Julia. Vai com ele!

— Não Adan! Estou decidida. Vou ficar! — Uma olhada para Pétrus a convencia ainda mais. — Julia já está bem grandinha e seu destino já está traçado. Não vou conseguir mudar isso, Arthur não deixaria. Eu tomei minha decisão, eu fico. É hora de pensar em mim, você não acha? — Estava claro e inevitável. Ana se dirigiu a Kevin pela última vez.

— Kevin segue teu caminho. Já tenho minha decisão e vou ficar!

— Certo! Perdi meu irmão, o amor da minha vida e agora minha mãe! Chega não vou implorar mais nada para você! Adeus, Mãe. — Cabisbaixo se direcionou para os portões de Foresty.

— Cuide da Julia, por favor! — Ana gritou para Kevin que não a respondeu.

Imediatamente Pétrus se aproximou de Ana, levantou sua cabeça e secou uma lágrima que escorria. Olhou bem fundo nos olhos dela, os olhos dele brilhavam, seus lábios esboçaram um sorriso quando ele disse:

— Permissão concedida! — Ana sorriu tímida e se curvou a ele.

— Tenho uma condição para que Ana Stuart se torne uma de nós! — Pétrus a rodeava, enquanto falava.

— E qual seria a condição? — Perguntou Adan.

— Que Ana seja transformada por mim e venha comigo para o bosque Turvalina.

— Mãe! O que acha disso? — Adan perguntou surpreso, porém para mim isso não era surpresa nenhuma.

Ana olhou para Adan e até mesmo para Pétrus que a olhava com um certo interesse. Ana não hesitou em responder, decidida a sua nova vida e intrigada pelos mistérios de Pétrus Elipse.

— Acordo aceito! Vou com Pétrus! — Ele sorriu e beijou a mão de Ana. — Ana ficará até que Mirna retire o encanto dos Stuarts, logo em seguida venho buscá-la. — Dizia ainda encarando Ana com um olhar malicioso e um sorriso convidativo, a deixando entusiasmada.

Em seguida falou com toda Foresty Only sobre tudo que aconteceu, ordenando que o exército de Silverstone operasse em favor de Foresty, seguindo instruções somente de Karius,

que voltaria para o poder assim que fosse resgatado da inclusão. Reinaria junto a Mirna como sempre fora. Comunicou a permissão que dera para Ana se tornar vampira e foi decretado que a partir daquele dia, se um caçador se tornasse vampiro por algum motivo como aquele, deveria ser aceito sem preconceito e que enviaria um vampiro em cada clã para entregar um memorando com a decisão a seus respectivos líderes. Depois do pronunciamento, Pétrus e os Secretos se transformaram em morcegos e sobrevoaram Foresty seguindo para aldeia Turvalina.



Capítulo 19 – Eternamente proibido

— Por fim acabou esse pesadelo! — Concluiu Adan me colocando em seu colo!

— Eu nem acredito! Como sofri por tudo isso. Cheguei a pensar que nunca mais veria você de novo ou que teríamos que viver fugindo.

— Não fala isso nem de brincadeira ruiva! Tenho certeza que mesmo desmemoriado estava sentindo a sua falta. — Seu sorriso largo ainda era o mesmo e ele nunca iria mudar eu o teria para sempre. — Te amo Adan!

— Também te amo Lore! Estou achando que você está bem ensanguentada sabia? — Dizia lambendo sensualmente os resquícios de sangue no meu rosto.

— O que está querendo dizer com isso?

— Que você está precisando de um banho, na sua banheira com muita lavanda ou camomila, o que acha? — Seus lábios tocando os meus em inúmeros beijos me convencia instantaneamente.

— Um convite desse eu jamais poderia recusar! — Adan me pegou no colo e velozmente chegamos ao elevador, em poucos segundos estávamos no banheiro de nossa suíte. Ele abriu as torneiras e derramou a essência de lavanda na banheira, o bastante para que a espuma a cobrisse. Tirou a roupa jogando no chão, cada detalhe daquele corpo moreno me entorpecia, seus cabelos longos me mantinham acessa de alguma forma muito peculiar e sem explicação, ele entrou na banheira e em um minuto de velocidade eu estava despida e agarrada aos cabelos dele sentada em seu colo sentindo a espuma perfumada me tocar junto a sua pele, as presas de Adan salientaram no mesmo momento em que eu me encaixei nele, essa excitação se confundia ao mesmo desejo que tínhamos por sangue e quase sempre nos transformávamos, seus olhos vermelhos me encaravam e transpareciam o êxtase que sentia em cada detalhe do momento. — *Lore!* — Ele sussurrou agora fechando os olhos, seu corpo desfalecia de prazer. Não demorou muito e minhas presas também estavam à mostra, tornando o momento uniforme quando bebíamos o sangue um do outro. Sua pele gelada, ardia com o calor que vinha do seu desejo, voraz repetia meu nome insaciável, perdido em prazer — *Lore... Lore... Lore!* Adan era uma mistura de gelo e fogo, e seu corpo continha o encaixe perfeito, a pele gélida e o fogo do amor

que estava entranhado em cada célula dele que parecia ter sido feito sob medida para me amar. Ter o seu sabor explodindo na minha língua me levava ao clímax cinco vezes mais rápido, o sangue de Adan era algo que eu não poderia viver sem. Ele era o sol que não podia ter: o ar que não podia respirar. Nesse sentimento nosso explodíamos em prazer por horas a fio, sem sequer perceber que o dia havia amanhecido. Quando abri os olhos estávamos na cama, ele estava de bruços com os cabelos espalhados no travesseiro, mas uma vez a imagem arrebatadora que muito me seduzia, tocava levemente em seus cabelos os ajeitando no lugar, sempre valia a pena lutar por ele, mesmo que o arrependimento me sufocasse as vezes. Quando eu vivia com ele momentos como esse, eu sabia bem por que tinha enfrentado o mundo por duas vezes para tê-lo comigo. Éramos completos juntos, ele era como um coração vivo batendo fora do meu peito, me aproximava de coisas que jamais pensei sentir novamente, a pessoa dele me trazia de volta sentimentos que perdi em cento e cinquenta e um anos de existência. Era inexplicável definir o quanto eu estava ligada ao Adan e o quanto eu sabia que não poderia viver sem ele, que iria até o fim do mundo por sua causa. Soube disso no primeiro momento, na campina, quando o beijei sem ao menos entender o que me atraiu, soube disso quando bebi o sangue dele a primeira vez, quando ele me despertou para vida vampira através do Vampliberty e a cada troca de sangue que fiz com ele e sei disso agora apenas por vê-lo dormindo.

—Lore! — Abriu os olhos devagar se mexendo preguiçoso.

— Oi, meu amor!

— Já está acordada?

— Quase não dormi, pensando em tudo que aconteceu.

— Verdade. Eu nem te agradei.

— Agradecer pelo que Adan!

— Por ter mais uma vez se arriscado e me trazido de volta para você!

— Eu não viveria nem um só minuto nessa vida que não fosse do seu lado, meu Adan. — Alcancei a boca dele antes que ele dissesse qualquer coisa. — Te amo! Sussurrei entre o beijo.

— Eu também te amo, minha ruiva. Tive certeza do que queria no primeiro dia que te vi. Não me arrependo nem um minuto da mulher que escolhi para ser minha! — Dizia com o olhar atento ao meu. — Tem uma coisa de que me lembro bem... Que mesmo com as memórias roubadas, eu não esqueci.

— O que?

— A música, *My Immortal*. Toca para mim?! — Aquele sorriso largo, harmonioso com aqueles olhos cor de mel estava de volta como no primeiro dia na campina e me fizeram pular da cama para o piano. Ele me admirava com um olhar devorador a me ver dedilhando a música, sentada ao piano, completamente nua. Não demorou em me trazer de volta para cama.

— Ei. Não terminei de tocar a música.

— Não tem problema, termine de tocar aqui na cama. — Dizia me colocando de bruços para ele. Sua mão escorregava por toda minha pele das costas me incendiando de desejo, as duas mãos pararam na cintura me travando e me encaixando devagar deliciosamente me arrancando um sussurro. — *Adan!* O momento exato em que mesmo sendo considerada um demônio eu

conhecia o céu onde Adan me fazia passear.

A noite estava se iniciando novamente, eu e Adan mal tínhamos dormido quando ouvi batidas na porta. Era Kate, eu já sabia. Tive uma visão estranha e repentina dela se aproximando.

— Kate?! Tudo bem?

— Desculpe atrapalhar Lore. Estamos nos organizando para retirar Karius da Inclusão, ainda temos muito a fazer para restabelecer a ordem em Foresty. Vocês virão conosco?

— Claro Kate. Nos dê alguns minutos. E Cézár já tomou a poção anamnese? Como ele está?

— Ele está dormindo agora. Tomou sim, ontem à noite.

— Que maravilha! A poção vai funcionar bem rápido, você vai ver. Logo será seu César novamente.

— Sim. Confio totalmente em Mirna, ela é maravilhosa! Mas tem um vampiro que não está nada bem, estou muito triste por ele.

— Bruce?

— Ele mesmo Lore. O que houve com Jasmine?

— Kate, Jasmine não tem jeito. Eu realmente pensei que ela tinha se apaixonado, mas logo que seu amor foi colocado à prova, ela desistiu de tudo, voltou para São Lucas e não quer mais viver em família. Essa é a verdade!

— Mas eu pensei que fosse por causa de Mya. Pensei em procurar por ela e avisar que tudo voltou ao normal.

— Desista. Não vai funcionar. Na verdade, Jasmine usou isso como pretexto, ela já estava há muito tempo querendo voltar para sua vida de antes, não se adaptou a viver aqui.

— Então na realidade ela nunca amou o Bruce. Ele não está bem e temo que vá atrás dela. Pior. Eu temo que ela encontre Mya e Linon. Aqui ela estaria mais protegida e com uma vida segura ao lado de Bruce.

— Jasmine não é tão indefesa Kate. Ela vai se virar. Deixe-a.

— Certo Lore. Vou descer para o Cemitério, esperamos por vocês.

— Sim. Já desceremos também.

Acordei Adan e rapidamente nos preparamos para descer, quando chegamos os Gêmeos estavam cavando onde Karius estava enterrado. Dez metros de profundidade que foram rapidamente perfurados pelos vampiros enormes e logo, o caixão acorrentado surgia na superfície. Os gêmeos destruíram a corrente abrindo a tampa do caixão, Karius estava desmaiado, Mirna se aproximou tocando levemente no seu rosto.

— Karius, meu amor! Acorde! — Sua pele estava levemente esverdeada e seus olhos não se mexiam, levando Mirna ao desespero. — Karius, por favor, acorde! — Elevando a voz, ela sacudia Karius no caixão. Me aproximei de Mirna tentando acalmá-la.

— Mirna. Acalme-se!

— Lore! Ele não se mexe! Não entendo.

— Mirna, deve ser muito tempo sem sangue. Temos que dar sangue fresco a ele. Olha, tem uma coisa que eu e Adan fazemos sempre, trocamos sangue quando fazemos amor e isso é magnífico. Por que não leva ele para suíte de vocês e tenta dar seu sangue para Karius. — Sussurrava ao ouvido dela.

— Lore isso foi proibido há muitas décadas! Você não sabia? — A expressão de Mirna era surpresa e sua voz ríspida. Ela estava atordoada e ficara ainda mais, quando revelei inocentemente o que fazia com Adan.

— Mas porque proibido? — Cochichávamos e todos nos observávamos sem muita descrição.

— Porque foi descoberto que alguns vampiros estavam desenvolvendo extra poderes e com isso os mesmos se tornaram rebeldes passando por cima das leis. Os Secretos iniciaram uma caçada e todos foram mortos com a morte definitiva por conta disso. — Imediatamente a lembrança dos meus poderes de mover coisas e adivinhar a proximidade de Kate e talvez de esconder pensamentos vieram à minha memória. — Que bobagem Mirna, isso não vai acontecer se der um pouco do seu sangue a Karius. — Dizia não muito certa.

— Lore! Não posso fazer isso! E tem outra coisa, isso vicia. É melhor você parar enquanto há tempo, senão, quando menos perceber estará cheia de poderes diferente dos outros e os Secretos podem desconfiar. Aí a coisa vai ficar séria, não poderemos te defender, Pétrus anda com uma desconfiança para seu lado, ele não é bobo, você deve ter desenvolvido um extra poder de esconder pensamentos, cuidado Lore! Pare enquanto é tempo.

Karius começou abrir os olhos devagar e piscar por várias vezes nos tirando a tensão do cochicho.

— Olha! Ele está voltando! Karius, somos nós! — Gritei feliz!

— Karius meu amor! — Mirna alcançou os lábios de Karius que sussurrou quase não ouvindo o som de sua voz. — Estou com sede! Muita sede.

Kate se aproximou com uma taça bem generosa de sangue e Mirna o fez beber devagar.

— Meu amor, você está sendo retirado da inclusão. Ficou preso por muitos dias, mas está tudo bem, Mya não está mais em Foresty e tudo está em seu devido lugar.

Ajudamos Karius a sair do caixão e Mirna o levou para suíte. Antes ela passou por nós e falou baixinho em meu ouvido.

— Pare com isso imediatamente Lore, antes que seja tarde demais. — Assenti com a cabeça, mas na verdade não sei se conseguiria.

Felizmente Karius estava se recuperando e com os passar dos dias, tudo caminhava para a normalidade. Cézar já havia acordado e suas memórias estavam de volta, Mirna já havia dado a poção da vida mortal para Ana, que passou pelo mesmo processo doloroso de Adan, e estava na forma humana há alguns dias esperando por Pétrus. Josefe estava aos cuidados dela alimentando-a e a mantendo em uma suíte para não entrar em contato com outros vampiros. Bruce estava

inconformado com a partida de Jasmine, mas não foi atrás dela, permaneceu firme na guarda.

Contei ao Adan o que Mirna havia me alertado. Do quanto à troca de sangue era perigosa por se tornar um vício e ficamos com medo por achar que esse vício estava estabelecido, pois não conseguíamos deixar de trocar o sangue. Havia três poderes novos comigo, mas com Adan não havia nenhum o que já me deixava despreocupada. Agora eu podia ver pessoas se aproximando, podia mover coisas com a força do pensamento e podia esconder pensamentos dos outros vampiros, até mesmo de Pétrus. Esses eram poderes que nem os Secretos tinham. O conhecimento disso não poderia vir aos novos vampiros, pois iria se espalhar como uma virose, já que todos os vampiros que tiveram essa alteração foram mortos e os Secretos iam nos punir severamente com a morte definitiva. Então escondia meus poderes o máximo que conseguia. Os Secretos preservavam a espécie, mas não toleravam aberrações e segundo Mirna, os vampiros que praticavam a troca de sangue ficavam rebeldes, se tornando impossível de não ser detectável. Todo cuidado era pouco.

No decorrer dos dias tudo estava em seu lugar. Karius já estava inteiramente recuperado e já havia retomado o poder, Mirna se encarregou de contar a ele tudo que aconteceu, ele resolveu fazer um coquetel de agradecimento aos Secretos e junto a esse coquetel entregaríamos Ana para Pétrus e também estaremos comemorando um ano de casamento. Esse coquetel acabou tornando Foresty bem animada, fazendo com que deixássemos essas questões perigosas de lado para outra hora.

Kate, como sempre, estava bem alegre por que adorava festas e Mirna estava ajudando em cada detalhe. O pátio de Foresty estava tão aconchegante: haviam mesas arrumadas em círculo deixando o salão livre no meio, luzes amarelas decoravam o ambiente com luminárias brancas e dessa vez havia um violinista na banda que deu um toque chique e suave à festa. Nesse coquetel havia somente vampiros e todos estavam inteiramente elegantes, os vampiros usavam Smoking e as vampiras vestiam longo, o ambiente estava perfeito. Circulava pelo pátio de braços dados com Adan estonteantemente, lindo com o cabelo arrumado em gel em um rabo de cavalo baixo, barba feita e usando um Smoking preto, contrastando com meu longo vestido vermelho brilhante. Meu cabelo estava arrumado de lado em cachos vermelhos que deixavam Adan apaixonado e o colar que ele me deu, com a metade do coração de rubi.

— Me concede essa dança?

— Claro, meu amor. — Ele beijou minha mão, sempre gentil e sedutor e escorregamos pelo pátio valsando a música que a banda tocava. De repente percebi que os acordes do violino mudaram a melodia para ***My Immortal***. Imediatamente olhei para banda e Mirna sorria para mim ao lado do violinista. — *Obrigada! sussurrei para ela.* Ficamos no centro no pátio dançando sozinhos enquanto todos nos admiravam.

— Olha isso Adan! Que momento perfeito!

— Nossa música! Um ano de casados! É mais do que eu poderia sonhar ao seu lado, minha doce, Lore. — Sua boca alcançou a minha e ouvi aplausos me trazendo de volta à realidade e a voz de Karius ao microfone, levava a atenção de todos para ele.

— Boa noite vampiros! Como sabem essa noite é especial. Estamos recebendo a presença dos Deuses Secretos, nossos ancestrais, que antes se mantinham em segredo e hoje nos confiam suas presenças e são muito bem-vindos aqui! Obrigada pela honra e pelo privilégio de ter

novamente esse clã em minhas mãos confiado a mim agora por Pétrus nosso mestre. — Os aplausos tomaram o ar e logo Karius continuava. — Também estamos comemorando um ano de casamento de nossos companheiros da guarda, Lore e Adan. Que a um ano se casavam após terem trazido muita alegria para esse clã, e mais uma vez não é diferente, sem a bravura dessa pequena vampira ruiva, junto a nossos outros heróis da guarda Adan, Josefe, minha querida Mirna, Jasmine que infelizmente não está mais conosco e Ana Stuart nossa nova aliada, a paz não seria possível e hoje não estaríamos aqui comemorando mais uma vez em festa, obrigada meus queridos, vocês mostraram o quanto é preciso trabalhar unidos para salvar a família, pois acima de tudo é isso que somos. Uma família. — Mas uma vez aplausos tomaram conta do ar. — Divirtam-se a noite é nossa! — Finalizou karius vindo de encontro a nós para um abraço.

—É maravilhoso tê-lo de volta karius. — Sussurrei em seu ouvido durante o abraço.

—Você não imagina como, Lore Falls. — Assentiu me beijando no rosto.

Os Secretos estavam todos na forma humana e deslizavam entre nós, misteriosos, mas felizes. Karius se aproximou os cumprimentando e observei de longe que conversavam harmoniosamente, estávamos todos felizes novamente.

Kate e César valsavam lindamente no salão e pareciam mais apaixonados do que nunca, Josefe, como sempre, à frente do bufê, cuidando para que tudo ficasse perfeito. Bruce bebia uma taça de vinho, perto da pequena estrada de flores amarelas, solitário e cabisbaixo. Me aproximei deixando Adan junto a Karius e os Secretos.

— Bruce! Como vai?

— Boa noite, Lore! Digamos que me acostumando com a solidão novamente. — Assentiu a suas próprias palavras sorrindo. — Bruce era sempre muito reservado, romântico e calado, um lindo vampiro. Seus cabelos loiros dourados caíam pelos ombros se destacando sobre o Smoking preto. Nada no mundo me fazia entender por que Jasmine o havia deixado.

— Sinto muito Bruce! Se dependesse de mim, ela estaria aqui do seu lado.

— Não sinta Lore. As coisas são como devem ser, nada acontece por acaso. Acho que ela não era feliz ao meu lado. Jasmine é voraz, ela tem uma fúria indomável, acho que ela ama mais o sangue do que qualquer outra coisa... Ela não conhece o amor como um sentimento e sim como sede.

— Acho que você a definiu exatamente como ela é. Fico feliz que esteja bem, apesar de tudo! Por que vinho ao invés de sangue? — Perguntei apontando para sua taça.

— Saudades do álcool!

— Do álcool, ou dela?

— Melhor deixar quieto, Lore! Obrigada por se preocupar, vou ficar bem! — Me respondeu colocando a taça sobre a mesa e de maneira misteriosa se aproximou de uma vampira que estava sentada sozinha em uma mesa e a tirou para dançar, valsavam agora ao lado de Kate e César e de certa forma, isso me deixou mais aliviada. Adan me surpreendeu chegando por trás de mim me trazendo uma taça de “AB positivo”.

— Obrigada anjo! Delícia! Meu preferido! — Agradei com um beijo.

— Tudo bem com Bruce?

— Acho que sim, ou disfarça muito bem.

Toda nossa atenção agora se voltava para Ana, que apareceu no salão, lindamente arrumada, com um longo branco rendado e alguns toques de transparência. Obra prima de Kate e Mirna com certeza. Pétrus a fitou com um sorriso de canto e caminhou em direção a ela a beijando no rosto. Saíram juntos a caminhar e conversar, depois de algumas horas, voltaram, e anunciaram sua partida. Se aproximaram e Ana trazia um sorriso visivelmente feliz.

— Queria agradecer a vocês por tudo, por terem acreditado em mim e me protegido.

— Imagina Ana. Eu que devo muito a você, apesar de tudo, sempre estive do nosso lado. Estou muito feliz por se tornar uma de nós!

— Eu também mãe, estou muito feliz por tê-la mais perto, por vê-la feliz. Você merece muito! — Adan abraçou-a forte e era visível a felicidade deles.

— Agora chega! — Disse Pétrus tirando Ana dos braços de Adan e a envolvendo nos seus. — Minha vez! Afinal, agora ela é minha! — Concluiu com um sorriso malicioso a beijando no rosto e todos rimos da brincadeira de Pétrus, que estava totalmente descontraído.

— Pronta para ir para casa, minha rainha? — Disse a beijando na mão.

— Prontíssima! — Ana respondeu com um olhar devoto a Pétrus.

— Ah, Lore Falls! — Pétrus se dirigiu a mim e apesar do momento de descontração não hesitou em me alertar. — Estarei observando você! Eu não me esqueci que consegui me esconder um pensamento. — Seus olhos escorregaram de mim para Adan e em seguida ele voltara a abraçar Ana. — Eu me mantive quieta e Adan me encarou preocupado. Nada falamos sobre o assunto.

Karius e Mirna se aproximaram e também Kate e Cézar, todos nos despedimos de Ana e os Secretos, quatro dos Secretos, sobrevoaram Forestry de volta para aldeia Turvalina. Pétrus levitava com Ana no colo, a cena era arrebatadoramente romântica.

O dia amanhecia devagar a festa já havia acabado. O pátio estava totalmente vazio. Andávamos em direção ao elevador da torre. De repente Adan parou.

— O que foi? Você não vem?

— Sim. Eu vou! Estava pensando em tudo que passamos.

— O que foi? Está arrependido é? — O alcancei pulando nas suas costas beijando seu pescoço e logo minhas presas saíram me deixando louca pelo cheiro dele.

— Eu nunca vou me arrepender Lore. Eu sou louco por você, mas tem uma coisa me incomodando.

— O que é?

— Estou louco pelo seu sangue também. Não sei como vou fazer para deixar de beber de você.

— Fale baixo! Quem disse que vamos parar? É impossível! — O elevador parou e entramos nos beijando, vorazes e cheios de loucura diretamente para nossa suíte.

Fim.



Epílogo

Nossos dias estavam mais que perfeitos novamente. Continuávamos trabalhando para guarda, apesar de Jasmine me fazer muita falta. Sempre nos falávamos ao telefone, ela estava bem, vivendo suas noites sangrentas como ela amava e nem se quer perguntava por Bruce, que continuava sozinho.

César e Kate continuavam sendo um casal perfeito, braço direito de Karius, que continuava governando Forestry com as antigas leis de Mya e as novas Leis concedidas dos Segretos. Mirna, como sempre, ao seu lado, adocicando todas as suas decisões, Josefe voltou a comandar o cemitério da inclusão, mas por nada deixava Mirna, sempre a auxiliando no que ela precisasse.

Eu e Adan, misteriosamente, estávamos fadados a nos proteger e viver com medo de algo causar nossa separação. Vivemos um amor proibido no passado, nos libertamos, mas descobrimos que nosso amor nos levava a caminhos de medo e proibições o tempo todo. Num piscar de olhos, voltamos a viver o proibido novamente, de uma forma não tão explícita, mas estava lá, nossa paixão estava cada vez mais forte, porém quanto mais forte ficava mais nos trazia risco, entretanto, se tinha uma coisa que jamais faríamos era desistir um do outro e apesar das desconfianças de Pétrus não estávamos com medo. Às vezes a forma de manter uma paixão acesa aparece das maneiras mais inusitadas e proibidas. Porém quando se trata de nós, que nos amamos verdadeiramente, não existe o proibido, seja de que maneira for.

Cena Extra

A Transformação de Ana Stuart

A aldeia Turvalina estava toda acesa com luzes vermelhas e havia um caminho de rosas despetaladas que levava até o fundo da caverna. Os quatro Secretos que não falavam se recolheram na forma de morcego e Pétrus, me carregou no colo até o interior da caverna em seu quarto. Me colocou em cima da enorme cama coberta com um lençol de cetim branco, muito luxuoso e retornou até a porta fechando-a. O quarto estava todo decorado em branco, as cortinas, os tapetes, um contraste perfeito com as pétalas vermelhas espalhadas por todo lado, um clima inteiramente especial, ele tinha um olhar fixo no meu e seu sorriso escondia segredos que em toda minha vida jamais ousei querer revelar. Caminhava sedutor em minha direção e desabotoava a camisa, também de seda, porém preta. Pétrus tinha olhos verdes amarelados, uma aparência jovem, uma personalidade adulta e diplomática e um olhar de quem sabia exatamente o que queria. Nunca em toda minha vida fui olhada assim. Ajoelhou-se na cama tirando a camisa por inteiro. Sua pele era lisa e branca, seu peitoral torneado sem nenhum pelo se quer, ele exalava sensualidade em cada gesto, me entorpecia, apesar do medo do desconhecido que me assolava. Lindo, sedutor, gentil, me apaixonei por ele no momento em que o vi na aldeia aquela noite, seu olhar fascinante carregava um mistério que me fez desejá-lo.

— Decoração branca, pétalas vermelhas, o que significa isso? Um casamento? — Disparei feliz.

— Digamos que sim uma espécie de casamento, na verdade é mais do que isso, um elo eterno de sangue Ana, algo que não se deve fazer. — Sua voz era um sussurro acolhedor e atormentador.

— Se não se deve fazer, então por que vamos fazer? — Respondi intrigada aos seus mistérios que o deixava cada vez mais sexy.

— Por que não posso perder alguém como você, e...

— E...?

— E eu quero fazer! Eu posso fazer! — Se aproximava tão decidido que me fazia delirar.

— Então faça. Eu confio em você. — Olhei em seus olhos totalmente entregue, totalmente dele.

— Eu vou te fazer vampira e vou te fazer minha. Agora! Porque não posso mais esperar! — Em uma velocidade incrível ele me tomou em seus braços, me encarou por um segundo e tomou minha boca desesperadamente, apesar de seus lábios serem gélidos nunca senti tanto calor em ser beijada. Ela encaixou suas mãos nos meus cabelos e me sentou sobre seu colo me amando deliciosamente, cada movimento me fazia pensar que nunca havia sentido coisa parecida. Enquanto me amava ele me encarava e suas presas afiadas agora tornavam o momento um tanto assustador, mas não o bastante para que eu quisesse me desvencilhar de suas mãos firmes, pelo contrário, eu queria mais. Queria senti-lo cada vez mais. Seus movimentos ficavam cada vez

mais rápidos e quando menos esperava ele cravou suas presas na minha jugular, no início eu senti dor, mas depois senti todo meu corpo anestesiado, e minha visão foi ficando turva, desfaleci em seus braços, mas ainda via seu rosto.

— Não durma ainda, minha rainha. Tenho uma coisa para você, aquilo que não devíamos fazer, lembra?

Olhei para o lado, confusa, e ele mordeu o próprio punho, fazendo escorrer seu sangue, trazendo-o até a minha boca.

— Beba! Beba e se apaixone, beba e receba meus poderes. Todos eles um a um, minha rainha.

Ele encaixou o corte na minha boca e bebi dele, seu sangue corria em minhas veias me fazendo incendiar, me contorcia e gritava de dor sentindo cada órgão do meu corpo entrar em colapso, tentava puxar o ar que se acabava aos poucos, me levando a uma profunda agonia, até que um último suspiro me entregou nas mãos da escuridão.

Quando acordei estava sobre a mesma cama. Me levantei em um salto rápido, como se meus pés pudessem me impulsionar, minha visão aproximava tudo milimetricamente e não sentia se quer uma dor, nem aquela velha dor lombar que carregava a dois anos. Me aproximei do espelho e incredivelmente meu reflexo estava nele, o que achei que não aconteceria, eu estava linda e rejuvenescida, minha pele estava tão firme, nunca estive tão atraente, meus cabelos ganharam um brilho espetacular, simplesmente incrível, estava amando cada detalhe em mim. Mesmo que tenha deixado minha pequena Julia para trás, eu jamais poderia me arrepender disso, sei que ela está em boas mãos, ela sonha em se tornar uma caçadora como o pai, sei que será feliz. Ouvi o barulho da porta bater, Pétrus havia voltado.

— Bom dia, Rainha! — Sorri tímida para ele.

— O que foi Ana? Se sente constrangida?

— Acho que é só falta de costume. Nunca fui amada como você me amou.

— Você vai ser amada assim para todo sempre, Ana. — Se aproximou ligeiramente se colocando atrás de mim diante do espelho me beijando a nuca.

— Por que refletimos no espelho? Eu sempre acreditei que os vampiros não podiam refletir em espelhos.

— Isso é coisa de cineasta minha rainha, coisa de filmes e histórias de Drácula. Estamos mortos, mas ainda somos de carne e ossos. Refletimos sim. A propósito apesar de nossa aparente diferença de idade, somos um casal lindo. Você é linda Ana Elipse! — Dizia ao admirar nosso reflexo no espelho.

— Ana Elipse? Devo admitir soa melhor que Ana Stuart! Amei. Obrigada meu Pétrus Elipse. — Girei sobre meus pés envolvendo meus braços pelo seu pescoço.

— Seu para sempre! — Alcançou minha boca em um beijo incendiador.

— Está falando sério em: Para sempre? — O interrompi por um minuto. — Vai mesmo me amar para sempre?

— Me apaixonei por você desde o primeiro momento que eu te vi e saber o que você foi capaz de fazer por dois de nossa espécie, mesmo sendo uma caçadora, me deixou encantado. Depois que te toquei e pude ler sua mente, remexi sua vida, você não era feliz, não era amada e muito menos valorizada pelo Arthur, eu decidi que faria você feliz, só não pensei que você decidiria ficar tão rápido. Pensei que você iria me dar mais trabalho. — Ele sorria agora beijando minha mão.

— Depois das ameaças que sofri, não poderia voltar de forma nenhuma, e convivendo com os vampiros nesses últimos dias eu pude ver o quanto eu estava equivocada, mas não era culpa minha, fui criada em uma família de caçadores, cresci no lar dos Sodrés e quando cresci me casei com Arthur e passei a ser uma Stuart. Adquiri os poderes após o casamento, achei realmente que aquilo tudo era o máximo e acrescentou bastante para me orgulhar de ser uma caçadora, mas meu filho estava infeliz e quase morreu por amor a Lore e foi ali que a ficha caiu. Arthur nunca fez por mim o que meu filho estava disposto a fazer pela Lore, aquilo era amor, eu poderia ter o título, ter poderes encantados, saber lutar e matar vampiros como ninguém, mas eu não era amada. Então eu quis que meu filho vivesse o amor e revelei um segredo a ele que o levaria a ser quem hoje ele é. No fim das contas eu acabei me apaixonando por você, pensei que viveria um amor platônico quando você me permitiu ficar dizendo que queria me transformar, não tinha como recusar. Mesmo que tenha deixado minha filha para trás, eu soube naquele momento que esse era realmente meu destino, abrir caminho para meu filho ficar com a Lore era só o começo da minha felicidade, você tinha razão, eu não era feliz!

—Se Pudéssemos transformar crianças, eu a traria para você!

—Seria maravilhoso! Mas acho que ela não seria feliz. Esse assunto seria muito delicado se houvesse essa alternativa.

—Então nos limitemos a nós dois para toda eternidade! Bem-vinda aos Segretos.

— Jamais vou me arrepender.

— Por isso me apaixonei por você Ana, e dei a você o meu sangue e você agora tem todos os poderes dos Segretos. Está vinculada a mim, seu criador, amante, apaixonado. — Novamente beijou minha mão alcançando minha boca, ele me beijava docemente, seus lábios se encaixavam misteriosos e doces, sua língua buscava a minha em um toque macio e impulsivo, me fazendo sentir um desejo louco que me fez jogá-lo na cama usando pela primeira vez meus poderes, rasguei a roupa dele inteira e minhas presas saíram. — *Você está linda Rainha! Vem pra mim! Vem agora!* — Ele me convidava também com suas presas a mostra. Pulei sentada no colo dele e nos amamos mais uma vez. Totalmente entregue ao nosso desejo.

Alguns dias depois quando os primeiros dias de vampira haviam passado eu me lembrei de um assunto que martelava minha cabeça.

— Pétrus! — O chamei interrompendo sua leitura.

— O que foi minha Rainha?

— Estou com uma curiosidade, no dia que me transformou, você disse que fizemos o que não poderia ser feito, o que foi exatamente isso?

— Pensei que não tivesse me ouvido. Nunca tocou no assunto. — Fechava o livro sobre seu colo, voltando a atenção para mim.

— Verdade. Eu esqueci mesmo. Mas relembro aquele momento extraordinário que tivemos, me lembrei da sua voz me dizendo isso.

— Ana, eu te dei meu sangue. Isso foi uma imensa prova de amor. Hoje você tem todos os poderes que um Secreto tem, mas para isso acontecer trocamos sangue, porque eu bebi o seu primeiro e depois te dei o meu, isso só um Secreto pode fazer, uma única vez, senão as coisas podem sair do controle.

— Como assim? Eu não estou entendendo direito!

— A união de dois sangues de vampiro em um só corpo pode desenvolver poderes grandiosos, extra poderes, e também pode mutar a personalidade, isso é péssimo, pois desenvolve vampiros desregrados. Houve um tempo que os vampiros descobriram a troca do sangue e começaram a fazer isso constantemente, desenvolveram poderes diferentes da espécie e se tornaram rebeldes contra as minhas ordens e também a seus líderes. Eu proibi a troca de sangue e matei todos os mestiços que praticaram a troca, caindo enfim no esquecimento e controlando novamente os clãs.

— Então só um Secreto pode fazer isso?

— Só um Secreto sabe fazer isso de forma correta, na transformação, uma única vez. Ou seja, não faremos mais! Fiz para passar meus poderes para você. Porém respondendo sua pergunta, todos os mestiços podem fazer, é aí que mora o perigo. — Colocou o livro na mesa ao lado de sua cadeira preferida de leitura, projetando o corpo para frente compenetrado em me explicar.

— Infinitamente melhor do que os poderes de uma Stuart, não sei se mereço tanto. — Me sentei no colo dele o beijando devagar.

— Merece minha rainha, sou um vampiro milenar e ninguém jamais ousou merecer meus poderes. Te amo, Ana. Nunca duvide disso! — Me envolvia em seus braços carinhoso como de costume.

— Eu não duvido! Também te amo Pétrus! Como jamais amei na vida! — Tomei novamente a boca dele com loucura, o levei para nossa cama em segundos de velocidade. Eu estava feliz e se não sabia o que era o amor, agora eu vivia amando o tempo todo. Em cada coisa que fazíamos juntos, em cada ensinamento, nos passeios fora da aldeia à noite, nas visitas aos clãs, nas caçadas, em todo tempo ele estava me olhando com ternura, piscando o olho para mim, ou sorrindo de uma forma convidativa, eu entendia todos os sinais, todos os olhares. Estar com Pétrus era contra tudo que aprendi, mas foi o melhor que podia me acontecer. Eu tive que morrer para me sentir viva. Para conhecer o amor verdadeiro e definitivamente foi a melhor coisa que eu fiz em toda minha vida.

Outros Livros da Autora disponíveis no Amazon.

Renúncia de Sangue

Série Vampiros, Amores & Renúncias – Livro 1

Romance Sobrenatural – Jovem Adulto.

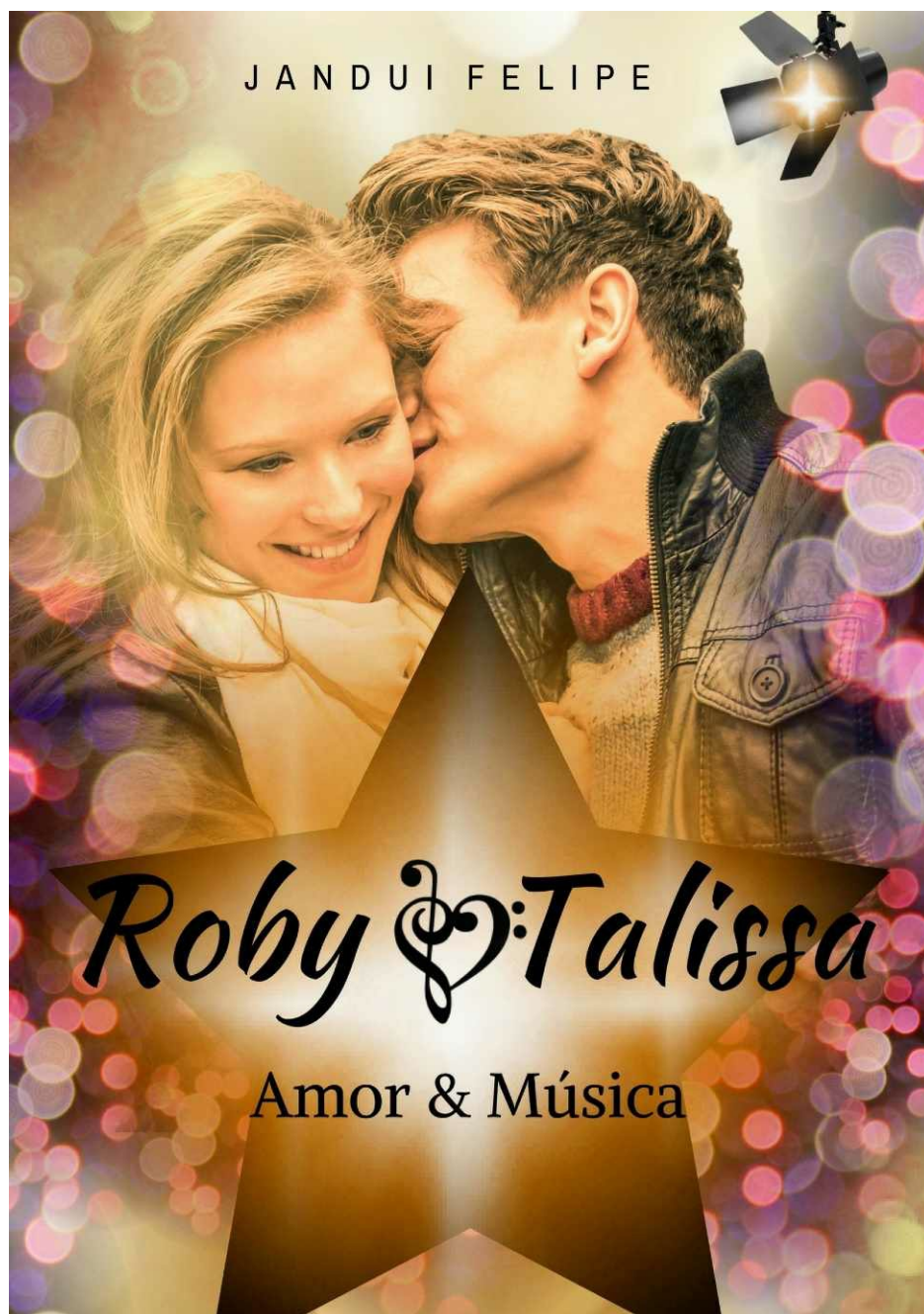


Sinopse: Durante décadas Lore Falls uma vampira solitária procurava por alguém que pudesse transformar para viver com ela sua eternidade. Adan estava de volta em Solare e somente um olhar foi suficiente para que suas almas gêmeas se ligassem. Tudo seria perfeito se não fosse por um detalhe, Adan pertencia a família Stuart, a família de caçadores mais odiada entre os vampiros, Decidido e apaixonado ele resolve lutar por Lore sem pensar nas consequências, que poderia comprometer até mesmo suas próprias vidas.

Essa edição possui um conto inédito no final: Vampliberty "um fenômeno de amor e libertação". Que traz novos personagens no mesmo cenários décadas antes, mostrando como foi o início do fenômeno e de todos os clãs e claro regado a romance, vem que tem vampiros novos sedentos para te conhecer!

Roby, Talissa, Amor & Música

Romance Jovem Adulto



Sinopse: " Imagina no maior momento de dúvida da sua vida, conhecer um gato disposto

a tudo por você? "

Talissa Francis é uma garota rica com o futuro pronto em suas mãos. Durante as férias Talissa viaja para um festival onde sua necessidade de autodescoberta vem à tona. Nesse mesmo festival ela conhece Roby.

Roby Telles é um professor de música solitário que vive somente para dar aulas, recluso por conta de um acontecimento em seu passado. Ao conhecer Talissa vê em sua autodescoberta um antigo sonho renascer.

Dois Protagonistas que encontram um no outro a força para realizar um sonho.

Contos Sobrenaturais
Coletânea de contos – Volume 1



Sinopse: Contos Sobrenaturais - Coletânea de Contos - Volume 1

Quem sabe onde o sobrenatural pode estar?

Atrás de espelhos? Em Ilhas paradisíacas, em sua própria família?

Escondidas em músicas? Ou em um livro que promete de encher de poderes?

Venha descobrir qual o sobrenatural está mais perto de você!

Contos Sobrenaturais você só vai largar na última página!

Cidade dos Espelhos

Nerak e Samantha e a Ilha de Verão

O Juramento

Ouvimos Aquela Canção

Karlak - O Livro Proibido

(OBS: Esses mesmos contos encontram-se disponíveis individuais no Amazon.)

As garotas do Halloween

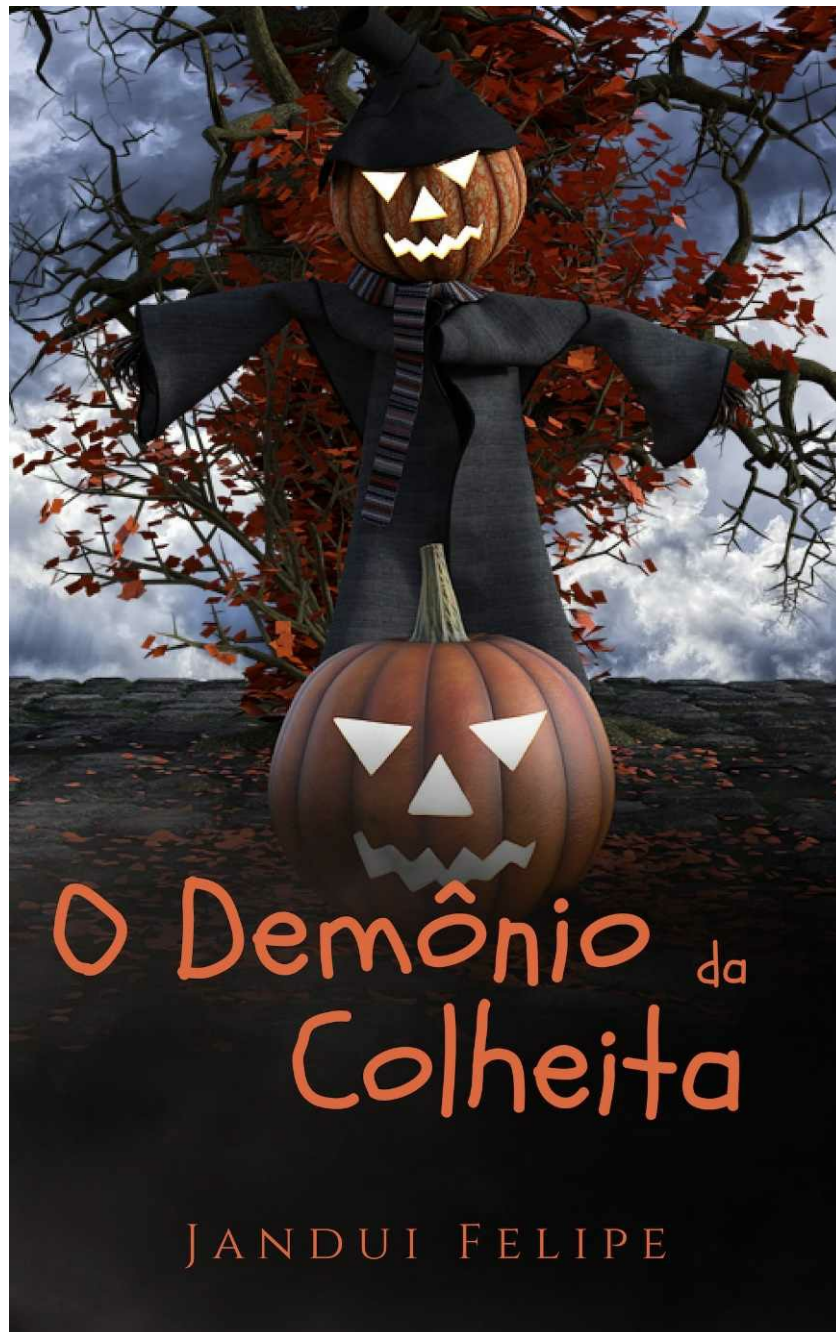
Conto de terror



Sinopse: Michael era só um garoto comum que não era notado por ninguém, um certo dia o cara mais marrento do colégio desafiou Michael a fazer uma coisa na noite do Halloween que acabou acordando algo que muitos acreditavam ser uma lenda urbana.

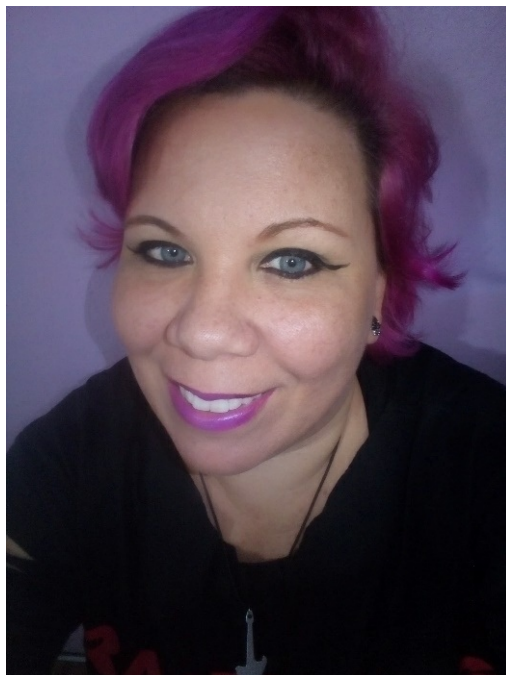
O Demônio da Colheita

Conto de Terror



Sinopse: Em Penwisque todos os anos se comemora " A Festa das Morangas", a enorme colheita que a cidade consegue fazer das abóboras que são usadas para comércio de várias maneiras. Essa Colheita se dá sempre no mês de outubro e a festa acontece bem no Halloween. Esse ano misteriosamente frutas que não estão na época e nunca foram plantadas começam a brotar no campo de plantação das abóboras coincidindo com a chegada de uma professora da escola infantil e o aparecimento de um espantalho na plantação. O que será que está acontecendo em Penwisque?

Sobre Autora



Jandui Felipe, 38 anos, casada, nasceu e mora no Rio de Janeiro, apesar de ser carioca não gosta de praia e nem de sol. Ama dias nublados, doces, filmes de romance e terror. Nas horas vagas adora ir ao cinema e curtir um bom Rock n Roll.

Jandui escreve desde os 14 anos de idade, escrever para ela é viver em seu próprio mundo. Cidade dos Espelhos foi seu primeiro conto e seu primeiro romance publicado de forma independente foi Renúncia de Sangue. Autora também de Roby, Talissa, Amor & Música, um romance jovem adulto e Contos Sobrenaturais, uma coletânea de contos de suspense.

Para leitura Jandui prefere Romance, Romance Sobrenatural, Fantasia, Mistério e Suspense/Terror. Seus autores preferidos são: Anne Rice, Stephen king, Sthefany Meyer.

Contatos da Autora



Facebook: Jandui Felipe

Fanpage: @JanduiFelipeAutora

@RenunciadeSangue

@Jandesignergrafico



@JanduiFelipe



@jan.felipe